Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 1 DE OUTUBRO DE 1972 - N.º 17880 - ANO 52.º - PREÇO 1$50

A GUERRA DE AMIN

A invasão do Uganda por forças da vizinha Tanzânia, para derrubarem o ditador militar Idi Amin, transformou-se num dos acidentes mais sangrentos dos últimos anos no continente africano. O «Diário de Lisboa» apresenta nas páginas centrais documentos fotográficos exclusivos, que mostram a violência atingida pela luta entre as forças do discutido general Amin e ugandeses partidários do presidente exilado Milton Obote, que foi afastado do poder em 1971 pelo actual dirigente. A invasão verificou-se a seguir à ordem de expulsão de dezenas de milhares de asiáticos que viviam no Uganda e cuja sorte se transformou numa questão internacional e racial, devido nomeadamente às reacções na Grã-Bertanha contra a admissão de grande parte dos expulsos, catalogados como gente de cor.

QUEM QUER VIDRO SOPRA NO QUENTE

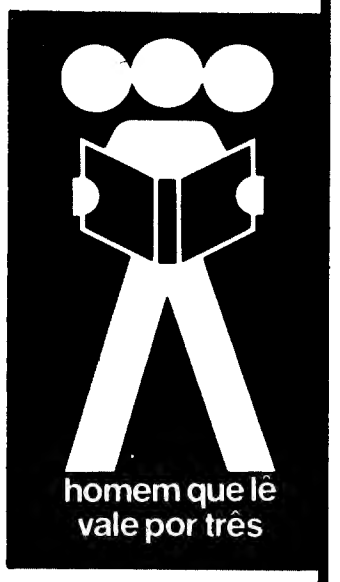
Em moldes puramente artesanais, a indústria do vidro não tem idade e conhece-se largamente desde a antiguidade. Nosso país, a primeira grande fábrica de artefactos de vidro terá nascido em 1769, na Marinha Grande. A indústria de vidros em Portugal haveria de ficar ligada àquela região até aos dias de hoje, onde ainda existem algumas fábricas que preferem manter a laboração através de processos convencionais à introdução de processos mecânicos modernos. Claro que isto tem as suas vantagens do ponto de vista da qualidade. No entanto, o artesanato do vidro exige muito dos homens e mulheres que se dedicam a essa actividade. Ao comprarmos uma simples lâmpada, um globo de candeeiro, ou um «bibelot» de vidro às cores, não fazemos uma pequena ideia do esforço que a confecção desses objectos requer. «DL» esteve numa fábrica de objectos de vidro. A reportagem da página 3 oferece-nos uma perspectiva bastante completa sobre o trabalho dos homens e mulheres da indústria vidreira.

HOJE: 28 PÁGINAS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Começaram a chegar à nossa Redacção os primeiros cupões enviados por leitores que ainda se não tinham inscrito como «Leitores do Diário de Lisboa» e que aproveitaram a publicação dos primeiros cupões para o fazer.



Não podemos deixar de referir que o número destes novos «Leitores» é de tal forma elevado que os organizadores da iniciativa ainda não tiveram tempo para os catalogar devidamente, embora estejam a fazer tudo o que lhes é possível para lhes enviar os bilhetes de identidade dentro de dias.

Este número, aliás, revela que a nova iniciativa está a agradar profundamente aos leitores do jornal, facto também comprovado pelas muitas centenas de cartas que a este respeito temos recebido. Muitos dos leitores que se nos dirigiram ùltimamente põem a questão de saber o que devem fazer para adquirir novos «bilhetes de identidade» já que perderam os seus, e alguns afirmam-se receosos de não poderem participar na nova iniciativa por esse motivo. Apressamo-nos a explicar que todos os leitores que se encontram inscritos como «Leitores do Diário de Lisboa» estão habilitados a participar na iniciativa «Homem que lê vale por três», independentemente de estarem, ou não, na posse dos seus «bilhetes de identidade», e que, a apresentarem as colecções de cabeçalhos previstas no regulamento, podem receber os seus prémios mes-

Continua na pág. 2

ALLEN: "DAMAS FOI O CULPADO"

No regresso de Edimburgo, o treinador sportinguista Ronnie Allen declarou públicamente que Damas fora o grande culpado da severa derrota que, por mais um ano, retarda aos «leões» o regresso a plano de estaque no futebol europeu. Damas, profissional sujeito a várias alíneas de um contrato que não o deixa falar sem censura directiva, não pode (portanto) defender-se da acusação. E, até que a autêntica verdade do desaire venha ao de cima, continua (profissional brioso) a sujeitar-se a treinos duros para melhorar a sua forma. Em «Praça a praça», Neves de Sousa vai ao encontro do problema com o seu polémico «I Am Sorry, Allen».

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA"

INFORMAÇÕES ÚTEIS

Continuação da Pág. 1

mo que tenham perdido os seus «bilhetes de identidade».

Os leitores que se encontrarem nestas circunstâncias não têm, portanto motivo para se preocuparem e não precisam de pedir novos «bilhetes de identidade» — até lhes agradecemos que o não façam no decorrer da presente iniciativa para não sobrecarregarem os nossos serviços. Terminada esta iniciativa, os que o quiserem fazer podem aproveitar a «pausa» para requisitar novos bilhetes, na certeza de serem prontamente atendidos; entretanto, agradecemos que o não façam pelo motivo exposto.

A segunda informação que pretendemos dar altera, até certo ponto, o que dissemos acerca dos leitores inscritos que mudaram de residência desde a sua inscrição.

Dissemos no decorrer dos últimos dias que os leitores que se encontrassem nestas circunstâncias deveriam renovar as suas inscrições, preenchendo novamente cupões de inscrição e indicando neles que os mesmos se destinavam a substituir os anteriores.

Tudo isto se mantém — os leitores que tiverem mudado de residência desde que se inscreveram como «Leitores do Diário de Lisboa» têm, efectivamente, de renovar as suas inscrições, preenchendo novos cupões e enviando-os à organização da iniciativa.

Dissemos, porém, que deveriam indicar serem estes cupões destinados a substituir os anteriores de uma forma muito simples que consistia em escrever nos mesmos a palavra «substituição», o que tem de ser alterado por se verificar que há muitos concorrentes com nomes semelhantes, ou mesmo iguais, e que a única forma de os distinguir é através das moradas. Admitindo, por exemplo, que temos seis concorrentes inscritos com o nome de Manuel Costa e que um deles nos envia um cupão novo destinado a substituir o antigo por ter mudado de residência, como é que podemos saber qual dos concorrentes é que nos enviou esse cupão?

Só o poderemos fazer se os concorrentes que se encontrarem nessas circunstâncias nos indicarem nos seus novos cupões as suas antigas moradas.

No caso que apresentamos como exemplo, a mandar-nos um participante chamado Manuel Costa um cupão destinado a substituir o antigo, mas que contenha a morada que figurava no primeiro, ficamos a saber imediatamente a que Manuel Costa se refere o cupão. Fica, portanto, entendido, que os participantes já inscritos, mas que tiverem mudado de residência desde a sua inscrição, têm de a renovar enviando-nos um novo cupão devidamente preenchido em que indiquem as suas antigas moradas.

Trata-se de uma pequena alteração ao que temos vindo a dizer, é certo, mas os participantes que se encontrarem nas circunstâncias indicadas farão bem em segui-la porque, de outra forma, as suas inscrições serão anuladas deixando, por isso, de ficar habilitados aos magníficos prémios instituídos.

Insistimos neste ponto porque os prémios valem bem o pequeno esforço necessário ao preenchimento de um cupão.

Não se passa um só dia sem que recebamos cartas entusiásticas acerca da nova iniciativa que estamos levando a cabo com o patrocínio do Crédito Predial Português.

Distribuir mil e oitocentos contos de livros divididos por mil prémios, no curto espaço de tempo de cerca de mês e meio é um facto inédito entre nós — um facto de que nos regozijamos e que se integra na linha de conduta deste jornal.

OS EDITORES QUE COLABORAM NA INICIATIVA

Editorial Inova, Prelo Editora, Editorial Presença, Livraria Bertrand, Atica Editora, Editora Arcadia, Publicações D. Quixote, Editorial Estampa, Livros do Brasil, Parceria Antonio Maria Pereira, Livraria Sá da Costa, Livros Horizonte, Publicações Europa-America, Lello Irmão, Estúdios Cor, Moraes Editores, Livraria Civilização e Editorial Minerva.

Um desenho de Nogueira da Silva para a belíssima edição das Obras de Nicolau Tolentino de Almeida dos Estudios Cor

ATENÇÃO: O QUE TEM DE FAZER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS

LEITOR DO "DIÁRIO DE LISBOA" 3.ª FASE

NOME: _____

MORADA: _____

LOCALIDADE: _____ TEL: _____

PROFISSÃO: _____

Os leitores já inscritos que tenham mudado de residência, para concorrerem a esta 3.ª fase, têm obrigatòriamente de renovar a sua inscrição preenchendo este cupão e indicando que ele se destina a substituir o anterior. Para o fazerem basta-lhes indicar a sua morada antiga na linhaque segue

_____

Os Leitores que ainda não estejam inscritos preenchem sòmente a parte de cima.

1.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer de qualquer das iniciativas que este jornal dedicou aos seus leitores, não precisa de fazer mais nada e não deve preencher este cupão, porque já é «Leitor do Diário de Lisboa» e já está, portanto, habilitado aos prémios instituídos para a nova iniciativa, mesmo que tenha perdido o seu «Bilhete de Identidade», desde que, a verificar-se a hipótese de ser premiado, tenha em seu poder uma colecção dos cabeçalhos dos jornais que saírem durante o período de duração da iniciativa.

2.º) Se já se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» no decorrer duma das iniciativas anteriores, mas mudou de residência desde a sua inscrição, deve preencher novamente este cupão indicando no mesmo, a sua antiga morada, para que possamos substituir a sua antiga ficha por uma nova.

3.º) Se nunca se inscreveu como «Leitor do Diário de Lisboa» e deseja aproveitar esta oportunidade para o fazer, deve preencher este cupão, recortá-lo e enviá-lo, juntamente com um selo de 1$00, a «Homem que lê vale por três», Serviços Administrativos do Diário de Lisboa, Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa. O selo de 1$00 será usado pela organização da iniciativa para lhe enviar o seu «Bilhete de Identidade de leitor do Diário de Lisboa».

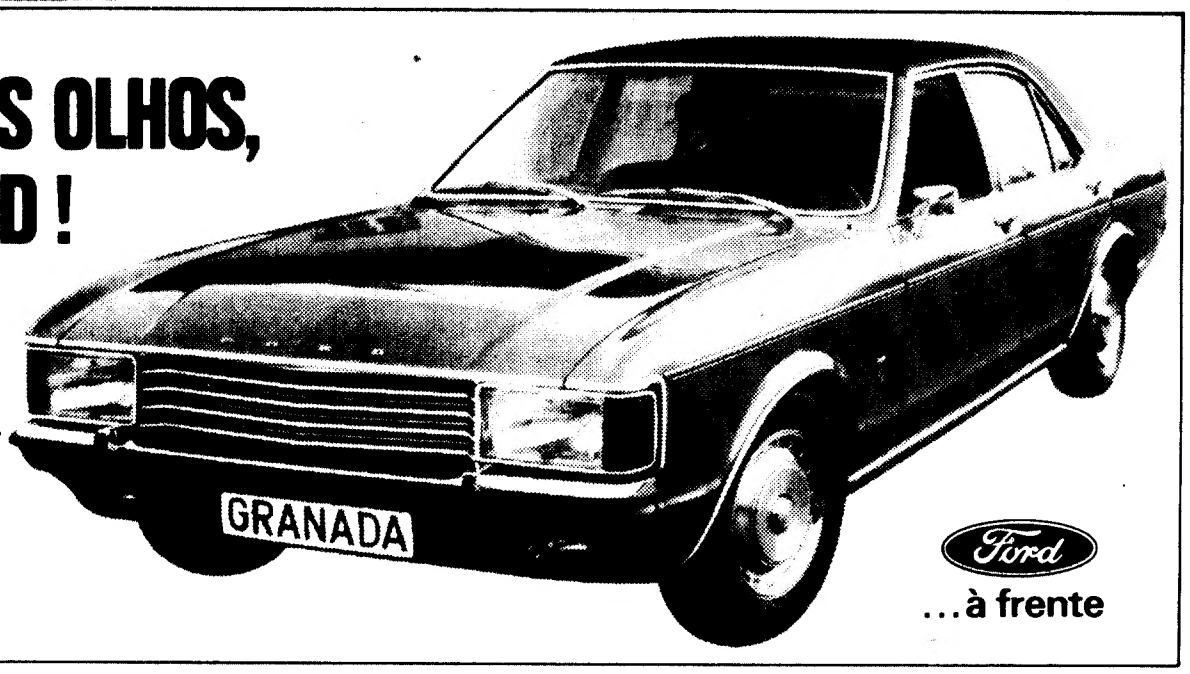
Para os agentes Garland, Laidley — DUNLOP — a vida corre sobre rodas

A convite da Soc. Com. Garland, Laidley e da Dunlop, Ltd., parte hoje, por via aérea, para Inglaterra, um grupo de Agentes e proprietários de frotas de veículos pesados, num total de quarenta pessoas, que ali se deslocam a fim de visitar, em Birmingham a Fábrica de Fort Dunlop, que é um dos maiores complexos industriais de fabrico de pneus que existem no mundo.

Durante os quatro dias que permanecerão em Inglaterra, os convidados da Garland, Laidley e da Dunlop, cumprirão um bem elaborado programa de carácter técnico e social e serão acompanhados pelo Administrador Sr. Bruce E. Dawson e diversos outros colaboradores daquela firma portuguesa. Convidados especialmente, seguem também viagem três jornalistas portugueeses especializados.

VEJA, COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS, AS NOVAS "ESTRELAS" DA FORD!

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND, A PARTIR DE 2 DO CORRENTE, OS GRANDES EUROPEUS GRANADA E CONSUL.

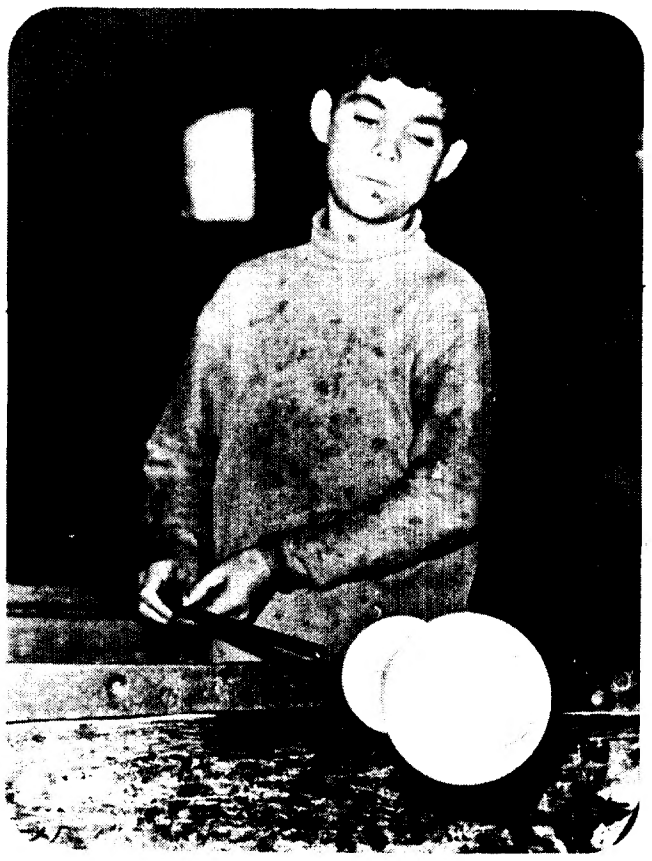


LINCURI Av. da República, 32

Ford ...à frente

QUEM QUER VIDRO BONITO SOPRA NO QUENTE

A indústria vidreira portuguesa tem tradições. E tradições tão arreigadas que muitas das fábricas que funcionam no nosso País, ainda o fazem em moldes de artesanato puro — lado a lado com uma mecanização pouco menos que incipiente. Não. Para realizarmos este apontamento de reportagem, não tivemos de ir à Marinha Grande, capital por excelência da indústria do vidro. E não tivemos de ir à Marinha Grande, porque aqui mesmo, em Lisboa, na Rua das Gaivotas, existe uma fábrica, já muito velhinha, mas ao que parece em perfeito estado de funcionamento. Aberta em 1811, calcule-se, algum do material que ali se usa vem dos tempos da fundação — da fábrica, claro. Com cento e sessenta e um anos de laboração, e perto de uma centena de operários — actualmente — fabricaram-se ali milhões de objectos de vidro: globos para candeeiros, artigos de decoração e frascos. Globos, frascos e objectos de decoração de todo o tamanho e feitio, de todas as cores possíveis. Será interessante entrarmos nesta fábrica e ver como se fazem esses objectos.



Quinze anos: mas o pequeno funciona bem

TRABALHO A 50 GRAUS

É o sr. Manuel Coelho, o chefe da secção de vendas da fábrica, da Rua das Gaivotas, quem nos guia ao seu interior. A manhã vai a meio a azáfama é enorme em volta dos fornos onde, a mil graus centígrados, o vidro «ferve». De repente, vimo-nos cercados por dezenas de «pontas de fogo», que cruzam a atmosfera saturada e quente de fábrica, em todas as direcções. São as «canas» (barras de ferro ocas, com metro e meio de comprido e três a quatro centímetros de diâmetro) com que os homens trabalham o vidro. Metem a ponta da «cana» no forno, enrolam-na em movimentos muito rápidos até juntarem lá na ponta o pedaço de calda de vidro suficiente para o fabrico de objecto desejado, e correm com aquele pedaço de vidro incandescente para os moldes. Os moldes, colocados em pequenas «celas», abertas uns setenta centímetros abaixo do chão da fábrica, são manejados por aprendizes, que os abrem e fecham numa sincronia automática, segundo o que pede o «mestre». Por sua vez o «mestre» coloca a boca na outra extremidade da cana e sopra e roda e sopra, e roda o vidro incandescente no molde, até que lhe dá a forma adequada. Quando a peça está pronta — há quem fabrique uma peça em dois minutos e menos, que o vidro não pode arrefecer — a «cana» passa para as mãos de um aprendiz que dá ao «mestre» outra cana fria e corre a colocar o objecto na «arca». A «arca» parece um forno, mas com muito menos temperatura que a dos fornos de cozer o vidro. Trata-se de uma máquina de determinadas características, com cerca de vinte metros de comprido e onde o vidro recebe a têmpera necessária a uma certa solidez. Depois da «arca» o vidro sofre ainda outros tratamentos, como a «foscagem» (com areia ou com ácido, para lhe dar um certo ar fosco), corta, roçagem, pulimento e escolha. Aqui, na «escolha» todo o objecto com defeito é posto de parte e volta ao forno para se transformar de novo em calda de vidro e, logo, noutro objecto. Quer dizer: **nada se perde, tudo se transforma**, segundo o melhor conceito lavoisieriano.

O vidro, quando o tocamos, é uma coisa fria. Não assim quando é trabalhado. Os fornos de grandes goelas sempre abertas, de ventre à mostra numa vermelhidão de inferno, expelem um calor demoníaco. As «canas» com as suas pontas ignescentes, espalham calor, não só no ambiente, como nos pulmões dos homens no momento do sopro criativo, um sopro que, se não fosse o esforço que exige, se podia comparar à emanação dos deuses orientais na sua função de fazer o mundo. Mas todo este trabalho dos operários vidreiors, se realiza com uma temperatura de meio ambiente à volta dos 50 graus positivos. Os operários bebem litros e litros de água, numa tentativa mais do que gorada de apagar o incêndio que os consome.

— **Duram pouco** — diz-nos o sr. Coelho — **Este trabalho puxa muito**

COMEÇAR CEDO

Falámos com alguns operários. O mais velho da casa, Eugénio Alfredo da Silva, começou a trabalhar na indústria aos nove anos. Ganhava então! 2$00 ao dia.

— **Isto é um trabalho** — confessa-nos o sr. Eugénio — **que se um homem não tem cuidado com ele, o rebenta em pouco tempo. Eu cheguei aos 44 anos de profissão, porque sempre tive juízo.**

— **É que há os que se metem na pinga** — murmura-nos o sr. Coelho — **e isso ajuda a dar cabo deles.**

Mas há outros assim de «velhos» no ofício, Manuel Espírito Santo, também já leva 43 anos de forno e «cana». Sempre assoprando, foi dizendo:

. — **Principiei com oito anos, a ganhar três tostões e meio por hora** (sopra). **Agora ganho 165$00 por dia,** (sopra). **Sou da terra do vidro** (sopra), **da Marinha Grande,** (sopra). **Quer saber** mais alguma coisa?

. — Acha que é uma profissão difícil? — inquirimos, enquanto dura mais um sopro.

— **Difícil?** (sopra). **Ora! Igual às outras.**

Também o sr. Liberto Lopes da Silva, já vai com 43 anos de profissão. Iniciou-se aos nove anos. Ganhava 2$50 por dia.

Sopro forte corresponde a boa obra. Mas, e os pulmões?

Texto de JOSUE DA SILVA
Fotos de RUI PACHECO

— **Só fazemos cinco horas por dia. É até vazar os fornos do vidro a ferver. Quando não há mais vidro derretido, vamos embora. Depois os fornos são cheios pela tarde e, pela manhã quando pegamos às oito horas, já temos vidro derretido que farta. Trabalhamos das oito às onze, temos meia hora para almoçar e aí por volta das duas da tarde arrancamos. Se estamos sindicalizados? Então não havíamos de estar? E temos Caixa e tudo. É uma profissão como qualquer outra. Dura, sim. Mas cá vamos...**

O garoto estava ali ao lado, a trabalhar e a olhar-nos com uns grandes olhos de curiosidade.

— Que idade tens?

— **Tenho quinze anos.**

Não parecia, assim de pequenote, baixinho e magrito.

— Há quanto tempo trabalhas aqui?

. — **Há duas semanas.**

— Quanto ganhas por dia?

Encolhe os ombros, corre o olhar assustado em volta e não responde.

— Fizeste a instrução primária? — perguntámos.

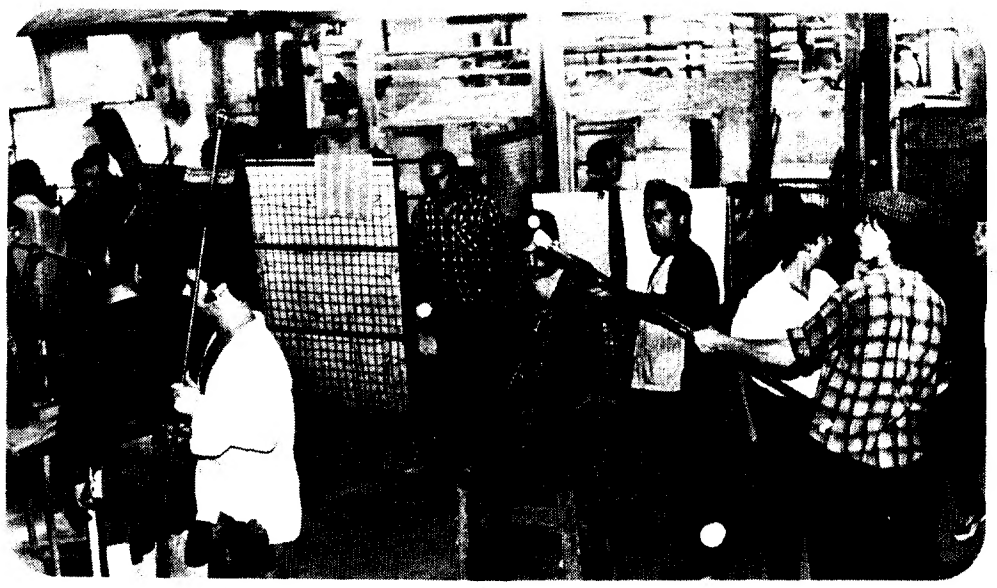
— **Não senhor. Fui à escola mas só fiz a 1.ª classe. Tinha de trabalhar. E eu gostava mais de trabalhar. O meu pai é soldador e somos quatro irmãos.**

Corre, vivaço, para uma «cana» que o «mestre» lhe estende.

Ainda nos grita:

. — **Vou para a escola de adultos, à noite. O meu pai quer.**

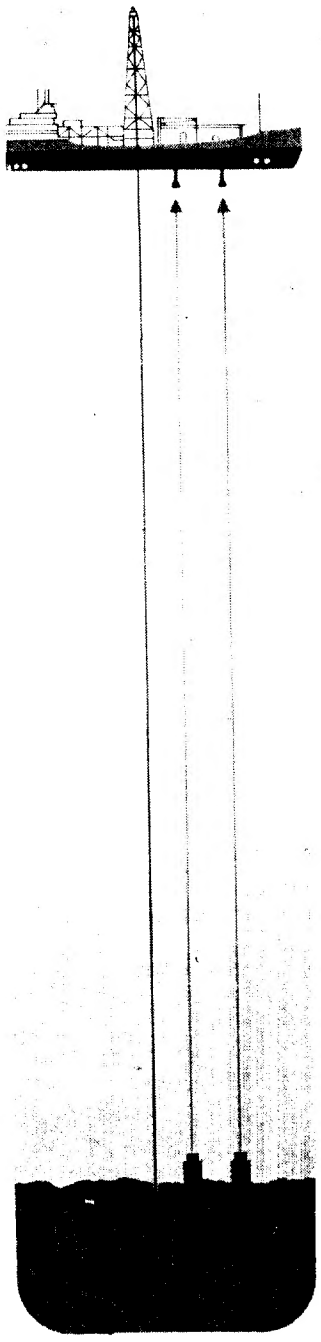
Estava terminada a reportagem. Como grandes olhos ígneos, as bocarras do forno continuavam a cuspir vidro derretido a mil graus. Os homens emborcavam as bilhas e bebiam água a enormes tragos. Cinco horas de horário, horário curto, dir-nos-ão, pois sim. Mas ali até a alma dos homens se derrete no meio das temperaturas altas e constantes. E isto para que tenhamos bugigangas engraçadas, globos bonitos para candeeiros bonitos e frascos. E para que isto saia tudo perfeito, ainda se preferem os pulmões humanos aos pulmões mecânicos. Além de que o negócio rende.



Nem um minuto a perder, que o forno tem de ficar vazio de vidro derretido em cinco horas. Toda a gente funciona a galope

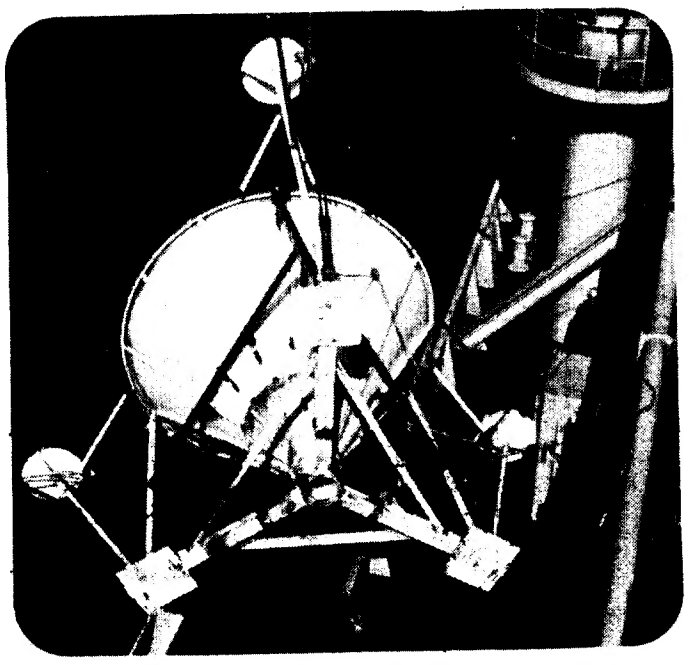
Na secção do «corte» do vidro já acabado há que trabalhar com cuidado e muita arte, para não estragar o trabalho feito

O ÚNICO NAVIO QUE PERFURA O FUNDO DO MAR



Nas fotografias de cima: duas fases de um levantamento sísmico no alto mar. O navio arrasta uma pequena carga explosiva que, no momento da explosão, gera uma onda sonora reflexa do fundo marítimo que é captada por aparelhos especiais. O tempo gasto pela onda para atingir o fundo permite verificar a profundidade do fundo e as suas características

Até ao princípio da década de 60, era possível apenas recolher materiais superficiais dos fundos marítimos: podia-se, na melhor das hipóteses indagar sobre os sedimentos depositados nos últimos dois milhões de anos, isto é, sobre uma «amostra» que pode testemunhar sòmente sobre uma pequena parte da história de uma bacia oceânica. Por isso, os melhores institutos oceanográficos dos Estados Unidos, obtido um financiamento de 35 milhões de dólares, lançaram o **Deep Sea Drilling Project** (Projecto de Perfuração no Alto Mar), o mais maciço programa de pesquisas da história da oceanografia. Fez-se, pois, ainda em serviço: com o comprimento de 120 metros e uma arqueação de 10 400 toneladas, está dotado de uma enorme torre de perfuração. Os problemas a resolver para levar a cabo perfurações em mares profundos são numerosos: o primeiro entre muitos, o de fazer com que o navio não se afaste muito relativamente ao ponto do fundo em que estão cravadas as hastas de perfuração (que, de outro modo, se despedaçariam). O navio é, por isso, dotado de dois pares de propulsores à proa e dois à ré que lhe permitem deslocar-se lateralmente. Juntamente com as hastes de perfuração são enviadas para o fundo do oceano quatro emissores de ondas sonoras; os impulsos emitidos, recolhidos por hidrofones, são enviados a um calculador que comanda os propulsores, graduando o seu impulso, mantendo-se, assim, o navio em posição. O **Glomar Challenger** recolheu amostras contínuas («rodelas») com o comprimento de centenas de metros, abaixo do fundo: são os registos dos últimos cento e cinquenta milhões de anos da história da Terra.



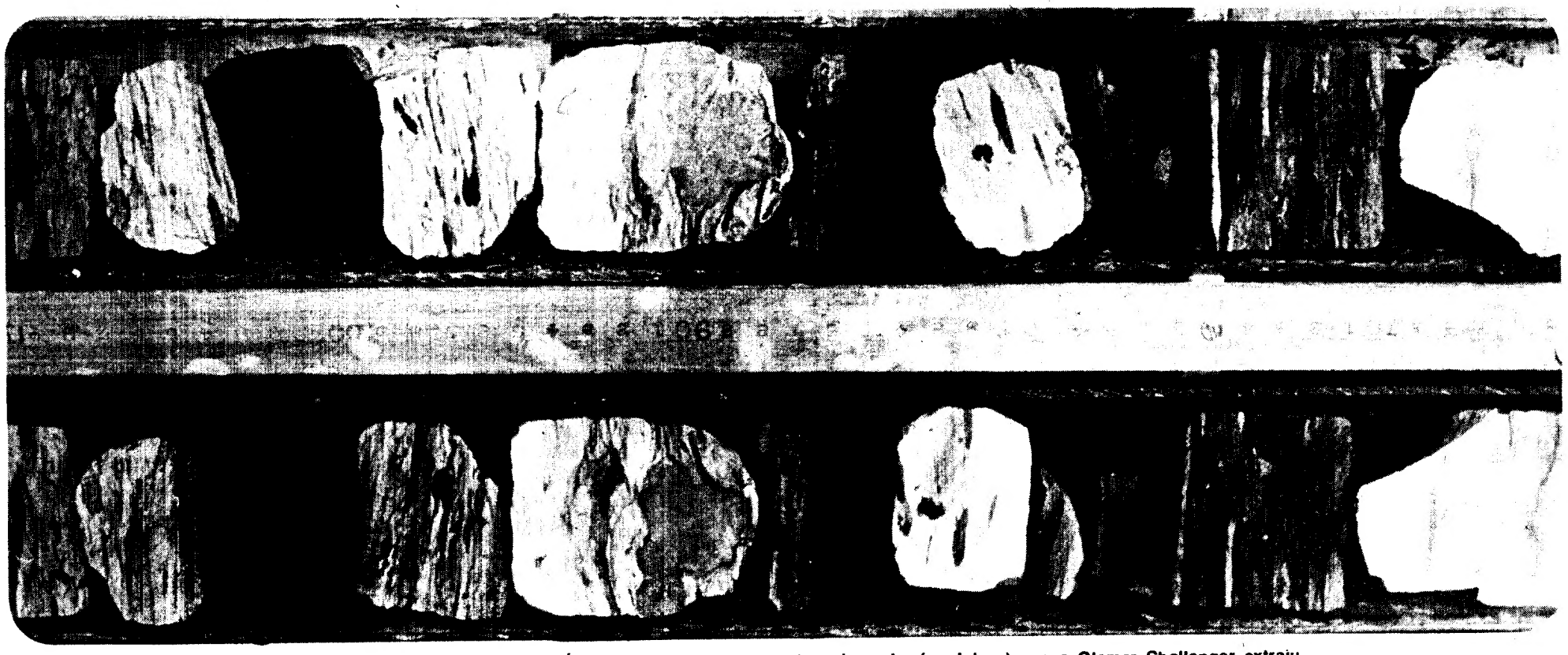
O cone de aço que, deposto sobre o fundo marítimo no local onde é iniciado a perfuração, permite a eventual reinserção das hastes de perfuração.

Uma reconstituição minuciosa do fundo do mar.

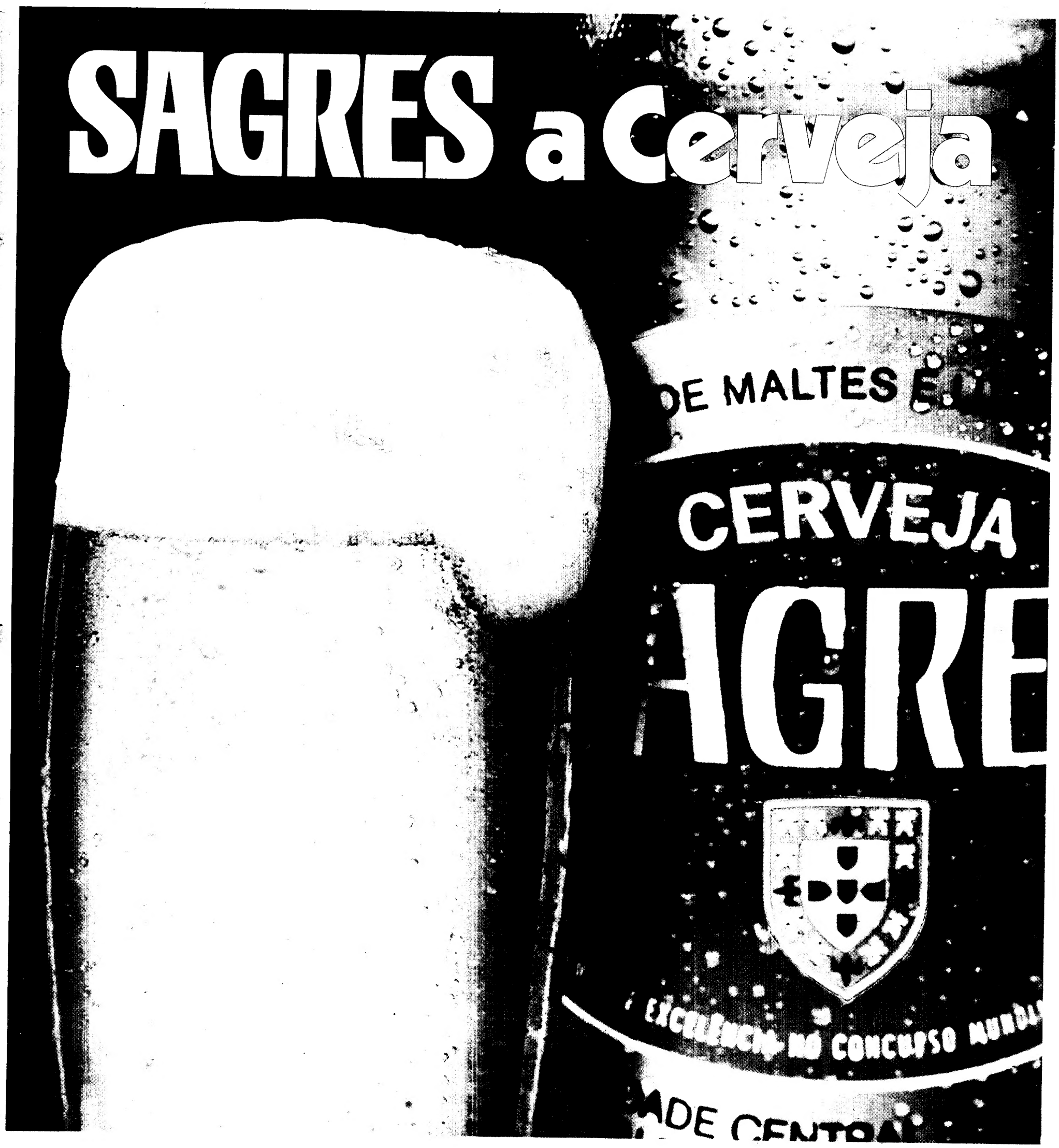
COMO SE FAZ A RADIOGRAFIA DOS FUNDOS

Para medir as pronfundidades marítimas e para estudar a conformação dos fundos usa-se a sonda de eco, um instrumento que emite uma onda sonora e a recebe no regresso, após o fundo marítimo a ter reflectido.

Conhecendo a velocidade da onda sonora, do tempo gasto pela própria onda na sua viagem de ida e volta, é fácil calcular a distância que separa o navio do ponto do fundo que, verticalmente, lhe fica por baixo. Um navio de investigação pode, hoje, viajar a velocidade de cruzeiro, emitindo impulsos a intervalos regulares e enviando a sua resposta directamente a um calculador que fornece um diagrama sobre o qual traça directamente o perfil do fundo. Outras ondas sonoras penetram no fundo marítimo e reflectem-se sobre qualquer que seja a descontinuidade (como pode ser, por exemplo, a superfície de contacto entre um tipo de rocha e outro) pelo que se obtém sobre o diagrama um quadro completo da estrutura geológica do fundo, mesmo a profundidades muito notáveis.



AS «RODELAS» DE ROCHA MILENÁRIA. Em cima: duas amostras de rocha («rodelas») que o Glomar Challenger extraiu do fundo marítimo.



Não a única, mas a preferida. Cerveja SAGRES. O termo de comparação.
Com leveza e gosto certos. Cor de oiro, viva, apetitosamente fresca, Sagres é a sede que se deseja.
Só longos anos de experiência de fabrico de cerveja conseguem a sua Sagres... a Cerveja!

SAGRES a sede que se deseja.

CINEVOZ SG-01-72

JORNAL DOS ESPECTÁCULOS

A idade das borbulhas e das estrelas

Uma ilha de veraneio, com rochas, dunas, casas de madeira e um senhor mar, com várias ordens de ondas, castelos de espuma, tentáculos azuis. Por ali, à solta, relativamente à solta, três adolescentes ainda mal crescidos, mal definidos, cheios de curiosidades, desejos... Ao longe, a guerra, o esgoto heróico de vidas que nem sempre voltam, ou voltam, às vezes sujas. Sim, é a guerra justa, mas também se morre.

Estamos no litoral americano, no ano de rebate de 1942. Uma tarde, Hermie vê uns seios de sol, as longas pernas de uma deusa, uns olhos extasiados. É a Mulher. Ele (o marido) vai partir para a Europa, para a frente de batalha; ela ficará e Hermie segui-la-á para todo o lado, no mesmo deslubramento ainda pueril e já com gestos de homem e com desacertos, equívocos, «gaffes» próprios da idade em que não se sabe o que fazer das mãos nem quais as palavras adequadas. Até que...

Claro que aqueles «ralentis» (o plano da paralisação do instante, da sacralização erótica) já não tem hoje o impacto que tiveram, e Robert Mulligan devia sabê-lo. Não obstante, «Verão-42» (Summer of 42») é tão pleno de humor, de observação, de mágoa e nostalgia - e com a exacta conta de ambiguidade, ou de silêncio, de convite ao entendimento profundo e comovido e até à dúvida do espectador - que poucos filmes se lhe equiparam como análise da adolescência, das primeiras ânsias e descobertas do sexo e da afectividade.

«Verão-42» é, aliás, a história de uma estranha e muito bela, e até patética - iniciação erótica.

«Nesse Verão de 42 perdi definitivamente o Hermie», diz, no final, a voz do Hermie adulto, cujo rosto não chegaremos a conhecer. Mas faltou-lhe explicar o que ganhou, em troca dessa primeira morte: a experiência da dor compartilhada e o conhecimento do amor, na fronteira ardente do desespero, na margem da vida alagada de branco, de nada, onde o prazer, esquecimento, entrega, dádiva de felicidade, excitação ao rubro e em lágrimas, foi para a mulher que perdeu o seu rumo, o seu esteio, o caminho único de um acaso hipnóticoentre grandes árvores-braços de angústia ilimitada. A noite, os corpos, as faces que tornam a esfriar como pedra, as mãos que se roçam. E, no dia seguinte, a carta semi-enigmática para o adolescente que, de um salto, transpôs a idade das borbulhas e das estrelas.

URBANO TAVARES RODRIGUES

CINEMA E RISCO

As temporadas cinematográficas têm sido em Portugal, dum modo geral, pobres, e, por consequência, totalmente irrelevantes, em relação às propostas mais avançadas do cinema que lá por fora se produz.

Com efeito, os filmes mais importantes de Pasolini, de Buñuel, de Petri e dos jovens realizadores do Leste ou não chegam nunca a ser exibidos entre nós, ou, quando o são, é tão evidente o atraso e a antiguidade que, da sua presença no circuito comercial, apenas pode ser extraído o interesse documental ficando completamente anulada a margem de leitura existente ao tempo da realização. Assim, pela força das circunstâncias temos visto, à distância perigosa de alguns anos, as obras mais importantes da cinematografia contemporânea, ainda por cima com a agravante de serem exibidas no circuito fechado das sessões clássicas e das retrospectivas, para consumo de minorias esclarecidas.

Pasolini vem aí!

Trata-se, no fundo, de um círculo vicioso: os distribuidores normalmente não compram a mercadoria porque contam à partida com o desinteresse generalizado do público, e o público, por seu turno, acaba por viciar-se na mediocridade, à míngua de obras de qualidade. Se isso se passasse apenas no cinema ainda o caso ia bem. Mas não. A deficiência alastrou ao teatro e à música com impressionante rapidez.

Vejamos, no entanto, com mais minúcia o caso do cinema. Quem, por ventura está interessado em conhecer o que de melhor se faz lá por fora, ou dispõe de uns cobres e vai a França durante uma semana, ou não so tem ao seu alcance, e lê frustradamente a crítica cinematográfica de revistas estrangeiras. Isto, para não falar, claro, do grupo, cada vez mais numeroso, dos que nem sequer têm dinheiro para comprar revistas e se deleitam com o «Delicadinho» no cinema lá do bairro.

Desanimados com o panorama, lemos por rotina o programa cinematográfico da temporada que entra, divulgado por alguns distribuidores e verificamos com certo espanto que estão previstos para os próximos meses na capital filmes como , «Ludwig» de Visconti, «Moderato Cantabile» de Peter Brook, «Medeia» de Pasolini, «Eva» de Losey, «La Mort en ce Jardin» de Bunüel, «O Caso Mattei» de Rosi e «Rendez - Vous a Bray» de André Delvaux e pensamos: que quererá isto dizer? Será que os distribuidores reformularam o seu critério comercial, ou terá sido o público a pôr em evidência o seu gosto frequentando as salas (poucas) de arte e ensaio? De momento ignoramos a resposta. O que interessa no fundo é que ganhamos, de súbito, uma esperança que muito gostaríamos de ver mantida nas próximas temporadas.

JOSÉ JORGE LETRIA

A ironia dos espelhos

Lá há mais, mas aqui também dói. Congratulemo-nos com o avanço tecnológico, congratulemo-nos com a falta de ruído e façamos o elogio dos Estados Unidos. Elogio que corre o perigo de se tornar póstumo. Para o país e para a gente.

«Encontro com uma mulher só» é um aviso para as que nunca se encontraram, para os que nunca se encontram e quando nunca se encontram e quando nunca há encontro entre dois sexos. Mais grave: quando as pessoas não se encontram, vivendo como estão no mesmo sítio, em «comunidade».

Se você é beneficiário de uma Caixa qualquer e até já pediu um emprestimo para fazer uma casa em Benfica ou na sua terra, pode ir ver-se ao espelho. O mesmo lhe acontece se é sonâmbulo. Se você, menina sonha empregar-se num desses arranha-céus e ter os fins-de-semana livres, para poder dar uns passeios com amigos, mais ou menos de ocasião, faz favor de entrar. No pequeno mundo em que estamos você tem a sua chance. Aquela.

Ao seu dispôr está um poço de oportunidades: e não vale a pena recusar. A mesa foi posta para todos nós e agora o que temos a fazer é servirmo-nos. Quando duas pessoas se encontram, só porque a súcia foi proporcionando os (des) encontros aleatórios, o que acontece é a recusa. No entanto, como acontece nesta película de Hebert Ross, se uma pessoa passou a saber rir-se do que a rodeia, alguém se sentirá gozado.

Agrava-se a questão se a casa que você quer é uma manifestação da luta que você trava para sobreviver. É claro que, supondo, nunca virá a ser vítima dum enfarto, duma trombose, dum acidente de viação, a sua casa estará paga mais ou menos quando a sua andropausa lhe dá para telefonar a uma moça, que um amigo, de que ninguém se lembra, lhe sugere.

Se ela estiver perfeitamente dentro da engrenagem nada mais se passa. Diz-lhe que se chama Adelaide, trata-o por queridinho, e despede-o com um forte abraço. O pior, e você deve encarar isso como uma consequência lógica, é se ela lhe diz chamar-se T.R., lhe chama Jack Mithell em tom gozativo. O melhor é você pagar e mandá-la embora. Ela não aceita o dinheiro e sai a correr, muito ofendida. Você fica com a «mana» para mais uma prestação da casa. No caso português; para uma prestação do frigorifico.

Admito que você não tera entendido muito bem o que lhe quero dizer. O que lhe asseguro é que se for ver a fita, com a Candice Bergen, a representar bem, entenderá muito mais. Os outros actores também sabem muito bem como elas cantam quando se trata de fazer bom cinema.

ROGÉRIO VIDIGAL

T.R. Baskin — Candice Bergen

VERÃO - 42 FOI PREMIADO EM SAN SEBASTIAN

DL/DOMINICAL

CIDÁLIA MEIRELES

MORREU UM MITO

Cidália Meireles, aos 47 anos, morreu. Inesperadamente. Deixando uma lacuna nos meios tradicionais da música portuguesa. Defensora convista do nacionalismo musical, lutou por ele até ao momento da sua morte.

Eis a sua história: nasceu a 9 de Maio de 1925, no Porto. Filha de Deolinda e José Meireles (um casal da pequena burguesia como muitos outros) que estimularam os seus primeiros passos na vida artística. As irmãs, Cidália tinha duas irmãs — Milita e Rosário — mais novas, seguiram-lhe as pisadas. E as três unidas formaram um dos trios mais famosos dos anos quarenta: «As Irmãs Meireles». No entanto, Cidália começou a cantar sòzinha quando ainda vivia no norte do País. Aos 15 anos já era uma «estrelinha» da rádio portuense. A ambição de horizontes mais vastos trouxe-a a Lisboa, à Emissora Nacional, numa tentativa de «chance»: com as suas músicas folclóricas.

Nessa altura, passava-se uma crise na música, como a que atravessamos hoje. Estavam em voga as músicas francesas, os «blues»... enfim: uma época má para a música portuguesa», conta-nos Deolinda Meireles ao recordar a carreira da filha. A família mudou-se para a capital, excepto o pai que não podia, assim, do pé para a mão abandonar a profissão de guarda-livros, no Porto.

Cidália, protegida pelo dr. António Ferro, na altura director da Emissora Nacional, avança ràpidamente no mundo da rádio. Em 1941, faz parte do Coro Feminino da Emissora, então regido por Belo Marques. Um dia, Fernanda de Castro achou muita piada às raparigas Meireles e sugeriu como seria interessante organizarem um trio. Concretizada a ideia, as irmãs (sob os auspícios da escritora) estrearam-se, em Almada, com grande sucesso.

«O António Melo dizia-me que as minhas filhas eram um portento. Apreciadas por toda a gente havia necessidade de lhes ministrar educação musical. Para esse fim, foi tirado do Casino do Estoril o maestro Tavares Belo. Assim se tornou o ensaiador oficial delas, a cargo da Emissora Nacional», confessa a mãe das artistas, que durante algum tempo foram as «meninas bonitas» da rádio portuguesa.

O trio obteve o primeiro prémio de conjuntos vocais e Cidália foi distinguida com igual galardão pela sua rubrica «Fados e Folclore». Juntas, as manas participaram em filmes do cinema português. Entre eles destacam-se «O Diabo são elas», «Bola ao Centro» e «Amor de Perdição». Em 1946, o grupo realizou uma digressão por todo o continente e Ilha da Madeira. Mais tarde actuaram numa «boîte», espanhola, a «Rigate», e gravaram discos para a «His Master Voice», de Barcelona. No final do mesmo ano, o trio despediu-se do público num espectáculo no teatro Ginásio, com a presença do Chefe do Estado de então, o Marechal Carmona. A convite da Rádio Nacional do Rio de Janeiro deslocou-se ao Brasil, onde actuou em inúmeros «shows», acarinhado por Gertúlio Vargas, que muito gostava de ouvir as Meireles. Em quase todos os teatros onde se exibiram foram descerradas placas como homenagem do seu portuguesismo artístico.

«Todas as festas do S.N.I. e das Embaixadas se faziam com a participação das minhas filhas. E eu acompanhei-as sempre para lhes dar apoio moral. No livro de oiro da Cidália, em lugar de destaque, brilha a assinatura do presidente Salazar, esse grande homem que tão amigo foi da nossa família. Tantas vezes em momentos de desespero, quando a Cidália era atacada furiosamente e de forma ignóbil pela Imprensa, ele a consolava com palavras de carinho «deixa lá, minha filha, a glória é dos mártires... mas tomarei providências para que isso não volte a acontecer». Santo homem!», relata hoje a inconsolável mãe de Cidália Meireles.

Portanto, Cidália (tanto em Portugal como no Brasil) recebeu as merecidas honras pela sua dedicação, patriotismo e força de vontade. E mesmo em momentos difíceis nunca desistiu.

Em 1948, as irmães Meireles, percorreram a América Central e do Sul onde as suas actuações resultaram em rotundos êxitos. Finalmente, em 1951, deram o últimoespectáculonoteatroCalli, da Colômbia. Nessa data, Cidália casou-se com o engenheiro Waldiro Moritz. Milita também se consorciou. Entretanto, Rosário foi cartaz nos Estados Unidos da América, durante dois anos, no programa «Stive Allene Show»
sucesso interrompido pelo seu casamento com o engenheiro Adolf. E o mergulho na vida (apenas) familiar.

Mas Cidália reapareceu na vida artística. Em 1952, na T.V Canal Sete da Rádio de S. Paulo. No espaço de três anos manteve um programa intitulado «Adega Cidália» e «Fado e o Samba», de parceria com a cançonetista brasileira Isaurinha Garcia. Depois, em 1962, produzia, na mesma estação, «Cidália se diverte» e «Mais perto de Portugal»

«No recital do Municipal do Rio de Janeiro havia senhoras de cabelos brancos a chorarem quando a minha filha actuou. O povo levantou-se a cantar com ela. Aqui, ninguem soube dis-

Continua na pág. 8

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS

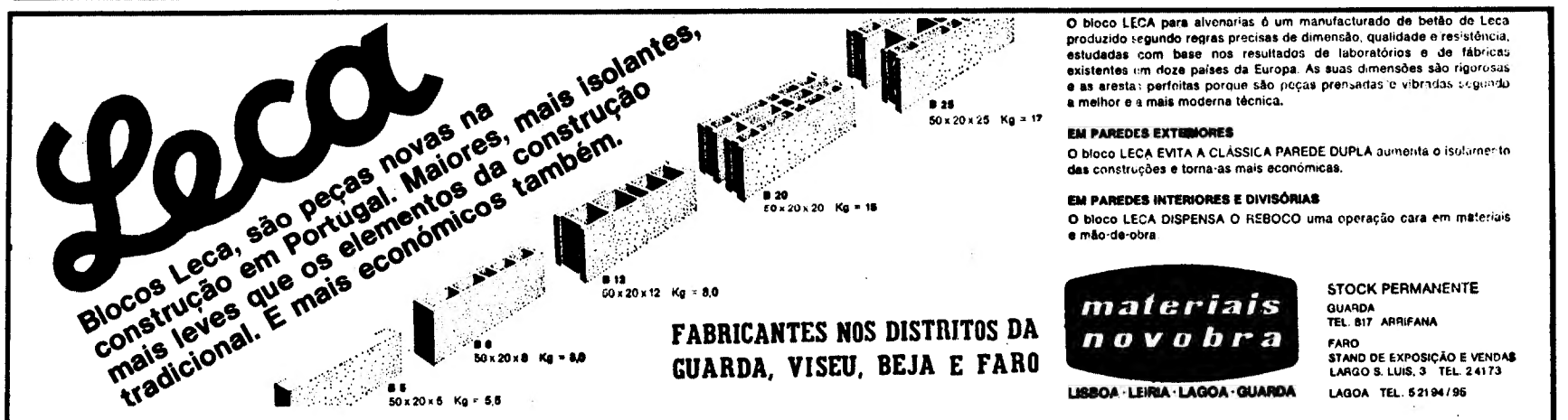
Director: Prof. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Abertura das **aulas normais: DIAS 2 e 3**

Curso intensivo para Principiantes: **2.ª feira**, dia 2

Inscrições imediatas: **R. Mouzinho da Silveira, 25**
Telefs. 538494/44083

Observação: No ano lectivo de 1972/73, decorre o 20.º aniversário do Centro. Por isso, todos os antigos Alunos serão dispensados do pagamento da matrícula.



CURSOS DE BAILADO DE LUNA ANDERMATT

Começa no próximo dia 6 o novo ano lectivo na Escola de Bailado de Luna Andermatt, estando abertas as inscrições até ao dia 13.

Estes cursos englobam classes de Iniciação, de Aperfeiçoamento e de Especialização, nas quais os alunos se preparam técnica e artìsticamente na arte do Bailado Clássico.

Como nos anos anteriores, os horários são concordantes com a frequência escolar e universitária e o número de inscrições é limitado. Prestam-se esclarecimentos pelo telefone 661000.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TEMPORADA DE MÚSICA E BAILADO DE 1972/73

OUTUBRO A ABRIL

Grande Auditório, Auditório Dois, Sé Catedral, Igrejas da Graça e São Vicente de Fora

OUTUBRO

13 ASOCIAÇIÓN CORAL DE SEVILLA
Direcção de IGNACIO OTERO
Cancioneiro de Medinaceli, Victoria, Bach, etc.

18 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestros: KRZYSTOF PENDERECKI
WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: FELICIA BLUMENTAL, cravo/piano
Mozart, Penderecki

19 GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA E SEGREIS DE LISBOA

25 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: ISIDOR LATEINER, violino
V. Williams, Schumann, Beethoven

27 ISIDOR LATEINER, violino
EDITH GROSZ, piano
Tartini, Bach, Brahms, Debussy, Webern

30/31 «MUSICA DA CAMERA» (Amesterdão) Sweelck, Geminiani, Bach, Telemann, Haendel, etc.

NOVEMBRO

1 CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: THEODOR GUSCHLBAUER
Solistas: F. GIROVES, J. SMITH, F. SERAFIM, A. MALTA, canto
«Missa em dó menor K. 427» de Mozart

8 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: FREDERICO DE FREITAS
Solistas: GERARDO RIBEIRO, violino
CARLOS FRANCO, flauta
F. Freitas, Paganini, Jacques Ibert

11/12 TRIO SCHERBAUM (A. SCHERBAUM, Trompete/G. FETZ, órgão/ /I. SEEMAN, violoncelo)
Vivaldi, Corelli, Purcell, Buxtehude, Torelli, etc.

15 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: JOHN LUCIANO NESCHLING
Solista: ADOLF SCHERBAUM, trompete

22 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: CHARLES KETCHAM
Solista: MALCOLM BINNS, piano
Webern, Rawsthorne, Beethoven, J. S. Bach

24 MALCOLM BINNS, piano
Haydn, Beethoven, Schumann, Rawsthorne

25 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Coreografias de John Butler («Catulli Carmina»), Águeda Sena, Milks Sparemblek
Este programa repete-se nos dias 26, 27 e 28

29 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: JANOS FURST
Solista: DUO WEISS, violino e piano
Geminiani, Kodaly, Mendelssohn, Haydn

DEZEMBRO

1 DUO WEISS, violino e piano
Beethoven, Prokofieff, Schumann

6 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MANUEL IVO CRUZ
Solista: JEAN GUILLOU, órgão
Haendel, Beethoven, Stravisky

9/10 JEAN GUILLOU, órgão

11/15 TRIO MÚSICA (O. NÖTH, E. ARIZCUREN, M.ª JOÃO PIRES)
Audição integral dos trios de MOZART para violino, violoncelo e piano

13 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: VAROVJAN KODJIAN
Solista: SEQUEIRA COSTA, piano
Stravinsky, Beethoven, Mendelssohn

16 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
coreografia de John Butler, Sparemblek, Lar Lubovitch
Este programa repete-se nos dias 17, 18 e 19

20/21 CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL CORBOZ
Solistas: J. SMITH, H. SCHAER, B. SCHERLER, PH. LANGRIDGE, J. OLIVEIRA LOPES, canto
J. S. Bach: Magnificat, Cantata n.º 41

JANEIRO

5 QUARTETO ARTIS (G. MAESTRI e GIL SHARP, violino / ANTONIETA ANJES, viola / JOHON SHARP, violoncelo)
Mozart, Beethoven, Dvorak

6 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
«Giselle»
Este programa repete-se nos dias 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 16

10 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: JÖRG DEMUS, piano
H. Werner Henze, Poulenc, Schumann

12 JÖRG DEMUS, piano
Recital Schumann

17 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: LILI CHOOKASIAN, contralto
J. S. Bach, Gluck, Max Bruch, R. Strauss

19 LILI CHOOKASIAN, contralto
SAHAN AZRCONI, piano
Gluck, R. Strauss, Wolf, Brahms, canções arménias

20/21 Recitais de órgão

22 ESPECTÁCULO DE BAILADO
«Giselle tomorrow»
Graziella Martinez / Jacob Le Levreur
Este programa repete-se nos dias 23, 25 e 27

24 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: NELLA MAISSA
Frank Martin, Saint-Saens, Mendelssohn

26/29 JANOS LIEBNER, viola de arco «baryton» c/ acompanhamento de cravo
Henrique VIII, Beethoven, Haydn, etc.

31 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: OTHMAR MAGA
Solista: MATHIAS VOGEL, barítono

FEVEREIRO

2 MATHIAS VOGEL, barítono
THEODOR PARACIVESCU, piano
Schubert, Schumann

7 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MICHEL TABACHNIK
Solista: SONIA MONOSOFF
Haydn, Bruno Maderna, Emanuel Nunes, Mozart

9 SONIA MONOSOFF, violino
RUDOLF SCHEIDEGGER, piano
Marini, Biber, Corelli, J. S. Bach

10 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Coreografias de Sparemblek, Carlos Trincheiras, Carlos Garcia
Este programa repete-se nos dias 11, 12 e 13

14 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: MARIO BENZECRY
Solista: CLAUDE HELFFER, piano

16 CLAUDE HELFFER, piano
Boulez, Boucourechliev, Beethoven

19 ANA LAGOA, soprano
OLGA PRATS, piano

21 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro e solista (violoncelo): MAURICE GENDRON
Mozart, Haydn, Beethoven

23 «ATRIUM MUSICAE» (Madrid)

24/25 Recitais de órgão

28 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: ÁLVARO CASSUTO
Solista: LUDWIG STREICHER, contrabaixo
Schubert, Webern, Wanhall, Cassuto, Haydn

MARÇO

2 LUDWIG STREICHER, contrabaixo
c/ acompanhamento de piano
Max Bruch, J. S. Bach, Boccherini, Ravel

7 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: KARL-BERNHARD SEBON, flauta
Haydn, Stamitz, Jacques Ibert, J. Peixinho

9 KARL-BERNHARD SEBON, flauta
c/ acompanhamento de piano
C. Halffter Donizetti, Prokofieff, Martinu

10 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Coreografias de Michel Descombey, Sparemblek, A. Rodrigues, J. Hughes, P. Hurde
Este programa repete-se nos dias 11, 12 e 13

12 GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

14 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: E. BLONDAL-BENGTSSON, violoncelo
Viivaldi, Beethoven, Schumann

16 CAIO PAGANO piano
Haydn, Beethoven, Alban Berg, Schönberg, Boulez

17/18 Recitais de órgão

21 ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solista: MARIA JOÃO PIRES, piano
Brahms, Mendelssohn

23 SEGRÉIS DE LISBOA
Música medieval e da Renascença

28/29 CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
Maestro: WERNER ANDREAS ALBERT
Solistas: E. BAYAN, H. CLÁUDIO, W. JOHNS, H. GRIMM, baixo
«Missa de Glória» de Puccini / «Requiem» de Fauré

ABRIL

7 GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO
Coreografias de Fokine («As Sílfides»)
Norman Walker, Michel Descombey

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

	Antigos assinantes	Novos assinantes	Avulso
Concertos da Orquestra Gulbenkian, Recitais e Concertos de Música de Câmara no Auditório Dois e Recitais de Órgão	6 e 7/Outubro	9 e 10/Outubro	12/Outubro
Espectáculos de Bailado	2 a 4/Novembro	6 a 8/Novembro	13/Novembro

ATENÇÃO: Consideram-se «antigos assinantes» os portadores das capas de assinaturas respeitantes aos concertos e espectáculos realizados no primeiro semestre de 1971/72. Os assinantes do segundo semestre da temporada de 1971/72 têm prioridade na compra de assinaturas, não se garantindo, porém, os mesmos lugares.

PROGRAMAS PORMENORIZADOS (COM INDICAÇÃO DE PREÇÁRIO) EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA A PARTIR DE 6 DE OUTUBRO

Espectáculos da tarde e sábado à noite: Grupo A/maiores de 6 anos
Classificação dos espectáculos de bailado sujeita a alteração

Restantes espectáculos: Grupo B/maiores de 10 anos

CIDÁLIA MEIRELES

Continuação da pág. 7

to...» lamenta Deolinda Meireles.

Os recitais, em S. Paulo, destinavam-se a casas de beneficência e a crianças pobres, o que demonstra o bom coração, o espírito caridoso de Cidália. No ano 64 dá-se o regresso da artista à Pátria. Amargos dissabores lhe trouxeram os seus programas na Televisão e na Rádio, respectivamente «Cidália em Portugal» e «Tribuna dos artistas» de onde comandava a dura batalha em prol da música portuguesa. Incompreendida, vítima de ataques, vacilou (talvez) mas não desistiu...

«Sofri na carne os desgostos de minha filha, uma mulher tão boa, tão religiosa, tão amiga do próximo. Ela não ganhava um tostão com aquilo. Apenas queria divulgar a música portuguesa. E era ajudada por bons colaboradores, até alguns estudantes universitários».

Quando Cidália regressou, fez uma espécie de comício sobre a música portuguesa, em que estiveram presentes vários artistas da rádio: Rui de Mascarenhas, Maria José Valério, Alice Amaro e Madalena Iglésias, por exemplo. Num jornal da época saiu a notícia completada com as palavras de Cidália: **«Temos de defender a nossa música, as nossas canções, os nossos intérpretes e autores. A música portuguesa corre grave risco: o de desaparecer, em face da avalanche de discos da «estranja», em face da invasão de artistas de outras terras que vêm a Lisboa com «cachets» dez vezes superiores aos ordenados dos nossos melhores cançonetistas. Com que direito?»**

Enfim: Cidália morreu. Quem continua a sua obra?

MURARI MOHAN ADITYA

Murari Mohan Aditya, de 29 anos de idade, tem-se dedicado a estabelecer um recorde mundial. Ele deixou crescer as unhas da sua mão esquerda. Na última avaliação de medida, as cinco unhas tinham alcançado um comprimento individual de 20 cm no polegar e indicador a 25 cm no anelar. Pode parecer uma coisa estranha, mas Aditya vive na colónia de refugiados de Jadavpur, ao sul de Calcutá e não tem trabalho. Ele depende totalmente de seu pai, que aos 72 anos é um modesto trabalhador assalariado. Aditya, para não ter competidores para o seu título mundial protege as suas unhas com tratamento diário. Ele afirma que tem todo o direito ao título e invoca em sua defesa os regulamentos estabelecidos no Almanaque de Recordes Mundiais.

PASSAPORTES
Com rapidez
e economia
TRANSNAUTICA
Agência de Viagens
e Turismo
R. Duque Palmela, 35/37
LISBOA

CARTA DO BRASIL

CHIANCA DE GARCIA

DORMI NUMA REDE SOBRE JERUSALÉM

Pergunta-me uma leitora: Por-que não dedicou uma das suas crónicas a esse tão falado actor Sérgio Cardoso?» Pergunta um leitor: - **«Porque não falou em Dolva de Oliveira, de que possuo, pelo menos, um disco com letra de sua autoria?»**

Respondi, como de hábito, directamente. Mas estou pensando se, na verdade, não devo um esclarecimento aos leitores.

Factos são factos. Mas essa exploração necrófila, em moda na imprensa brasileira, não é do meu género. Teimo em ser neste nosso «Diário de Lisboa» apenas um comentador do absurdo trivial, e não um endeusador dos mitos da classe média.

E isso só que me permite ter leitores.

Aonda que se fez no Rio de Janeiro com a morte do Sérgio e da Dulva, pertenceu aos excessos do exigente mercado de consumo Ora vejam só: no dia imediato aquele em que ambos deixaram de respirar já dezenas de revistinhas estavam na rua anunciando entre gravuras, íntimas e familiares, coisas como esta: **LEIAM A VIDA E A OBRA DE SÉRGIO CARDOSO.**

Ora isso de vida e obra de Sérgio Cardoso, vai além dos limites do senso-comum. Sérgio era um actor. Nada mais do que isso. Cadê a obra? Deixa lembranças? Filmes? Imagens? Certo. Mas obras, em teatro, deixam-nas os autores.

De Chaby, Maria Matos, Adelina, Palmira, Vasco Santana, Villaret (estou citando ao acaso) sobram recordações inesquecíveis. Mas obras criaram-nas Shakespeare. E mestre Gil. E Molière, e por aí fora...

Acresce mesmo que, como actor, o Sérgio não era lá essas coisas. Só atingiu o seu famoso **grau 10** quando a televisão passou a fazer dele um objecto de uso comercial.

Acontece que o conheci, menino ainda, ao lado de Pascoal Carlos Magno, quando estreou no palco do teatro **Fenix**, hoje demolido, interpretando o **Hamlet** O Pascoal, mestre, como sempre foi, em provocar mágicas sensacionais (de mim, a propósito já não sei de que revista, chegou a dizer que eu era o génio renovador do teatro musicado), - fez dele, então, o **menino-prodígio** dos palcos brasileiros. E Sérgio tornou-se a maior revelação de todos os tempos. Ainda não havia televisão. Mas, de um dia para o outro, virou incarnação do NOVO ACTOR. E assim foi aceite.

Eu assisti a muitos ensaios do **Hamlet** Nunca gostei daquela interpretação do príncipe da Dinamarca que lhe foi ensinada por um director alemão. Era um Hamlet alucinado, movido por uma infrene dança de S. Vito, que o obrigava a sucessivas cabriolas, numa movimentação constante que, no fim da peça, o atirava desmaiado numa poltrona, pálido e exangue. Vinha o enfermeiro e aplicava-lhe uma injecção. Muitas vezes com o Pascoal, e não sei quem mais, o acompanhavamos a casa...

E assim foi crescendo durante anos envolto na auréola hamletiana. (O melhor Hamlet a que assisti foi o de um inglês, não lembro agora o nome, que representava a peça quase sem gestos). Por fim, a televisão tomou conta dele. Celebrisou-se desempenhando o tipo de um português, numa novela (aí folhetim), intitulada **António Maria** que não sei se chegou a Portugal. Estava convencido de que falava um **português-português**, coisa de que discordava, com meu agrado, o mestre Antenor Nascente.

A morte de Sérgio foi na realidade um triste e lamentável acontecimento. Mas, devo confessar, os ídolos da **mass-media** não são personagens da minha preferência...

Quanto à Dalva, já, por várias vezes, dela falei nestas colunas. Foi minha amiga. Frequentei durante anos as macarronadas que ela cozinhava, de madrugada, na casa onde morava com o marido, o Herivelto Martins, ali bem pertinho do Casino da Urca. Lá estava Pixinguinha, e outros mais. Os filhos do casal, magrinhos, queimados do sol, de olhinhos de um azul muito claro, quando a batucada fervia alto, acordavam estremunhados, e vinham de mansinho integrar-se no ritmo do samba.

Um deles, o Peri, é hoje um cantor que actua nos Estados Unidos, tendo no México um público fiel que ele conquistou com o sentimento de mágoa e tristeza que herdou da mãe, na sua eterna busca de felicidade e amor...

É CERTO QUE...

Sim, é certo que, semanas atrás, contei aqui vida e morte de Joaquim Rolla, sob o título de **Sonho de oiro de um trapeiro**. Mas aí o caso é bem diferente. Tentei interpretar a personalidade de um homem, poderoso e invejado, que, após o apogeu, se deixou dominar por um indefinido misticismo que o levou ao arrependimento do passado. Em vão tentava criar uma nova imagem de si próprio.

Mas nada evitou — eis o que é o destino! — que, neste tumultuoso Rio de Janeiro, a sua morte passasse quasè despercebida. Ele, que fora um grão-senhor...

RAZÃO FINAL

Bem. Se os leitores destas crónicas, que escrevo há longos anos, fosse dado, por acaso, revê-las em conjunto, depuradas do vago quotidiano perdido no tempo e no espaço, logo veriam que nelas o que procuro é exaltar, desde sempre, o homem humilde do povo brasileiro, de uma vitalidade imaginativa, generosa e prolífera.

E AGORA: JERUSALÉM!

Parece que hoje minha sina é falar de mortos. Mas agora é dos meus. Dos de vida supranatural, isto é, acima dos padrões habituais. Querem acreditar numa coisa?

Pois juro a vocês, — já lá vão dezassete anos! — que passei uma noite dentro de um presépio. Sim, um presépio imenso que me envolvia por todos os lados, deitado como estava numa destas redes tão tradicionais no interior do Brasil.

Para isso, porém, tenho de contar como foi. Andava eu com um elenco teatral viajando no estado de Minas Gerais. Creio que isso tinha antigamente em Portugal o nome de mogiganca. No Brasil é mambembe. Ao chegar a uma cidadezinha chamada Cachoeira do Campo, entre Belo Horizonte e Ouro Preto logo, como de costume, procurei saber o que por lá poderia ter interesse histórico, artístico ou folclórico. Há sempre algo a descobrir em lugares por onde é possível que tenha morigerado o Aleijadinho, de que vocês, aí em Portugal, por certo conhecem o admirável barroquismo. Pedi informes aqui e ali.

Resposta desatenta: duas igrejas vazias, roubadas há muito de todos os seus bens, e uma velha senhora proprietária de um sobradão colonial, dona ao que me informaram de riqueza do tempo do Império...

Optimo. E tentei visitá-la. Mas, presentindo que era, na certa, o responsável pelas cómicas, cheirando a pecado, que empestavam a cidade, logo mandou que me fechassem na cara o bonito portão trabalhado em madeira.

Mas logo a meu lado um desconhecido sorridente que assistira à cena, comentou:

— Aqui é assim. Coisas da tradicional família mineira...

Convidou-me a beber uma pinga em birosca ali perto. Disse-me o nome: José Augusto Araújo, escultor popular. Conversamos. Falou-me do mundo e do seu ódio às cidades grandes. Andava pelo Rio, por São Paulo, por Buenos Aires, por Santiago, no Chile. Em todas tentara adaptar-se. Em vão. De noite chegava a ouvir vozes, dizendo-lhe:

— Volta prá Cachoeira do Campo, lá é que tu serás gente. Lá é que está o teu destino.

Mas sempre resistia àquelas vozes sobrenaturais. Chegara até a casar, na Argentina. Mas certo dia a mulher fugira com um italiano... E voltavam as vozes:

— Porque não obedeces? Volta!

E então, fez isso mesmo. Voltou a Cachoeira do Campo. Ali tinha nascido. Mas cadê a mãe, as irmãs, os sobrinhos, a família? Ou estavam no cemitério, ou tinham ido embora. E viu-se só, na terra onde nascera...

— Que estou eu fazendo aqui?

E já ia de novo correr mundo quando num entardecer uma garotinha loira, devia ter uns sete anos, — de lágrimas nos olhos, com um pedaço de pedra-sabão nas mãozinhas frágeis, pediu para ele: — Seu Zé, que fazer com esta pedra o meu Anjo da Guarda?

Pegou na pedra. Olhou a menina:

— Quem sou eu? Capaz disso só o Aleijadinho...

— E capaz, sim. Eu volto amanhã. Posso?

Disse-lhe que sim. Na verdade tinha sido pedreiro. Então, como se alguém guiasse as suas mãos foi talhando docemente um anjo que, horas depois, só lhe faltava voar.

— Quer o senhor saber? Não só fiz a felicidade da guria, como encontrei o meu destino. Descobri o meu geito de transformar a pedra em obra de arte. Como se tivesse dentro de mim a alma do Aleijadinho. Isto foi já vai prá mais de vinte anos. E transformei a minha vida num sonho...

— Está disposto a ver o mundo que eu recrei?

Disse logo que sim. Era um pouco longe. No caminho ia explicando: — E a pedra feita natureza. Há paredes que são florestas nascidas das minhas mãos. Nos ramos pousam pássaros esculpidos por mim. Outras têm a perspectiva dos oceanos com peixes que criei copiando-os de uma enciclopedia. O tecto é um ceu de astros e estrelas tendo o intacto, no ar, o avião de Santos Dupont. O chão é um chão de estrelas do mar mar com rãs coaxando nas pedras. As portas, ou são do inferno, ou são as portas do Paraíso...

— Olhe, é ali.

Pareceu-me ver, de longe, dois ou três elefantes agrupados.

— Parece, não é?

De perto era apenas um conjunto de seres e de coisas disformes, esculpidas em conjunto. Figuras gigantescas. Monstros sagrados. E foi por entre as pernas de um Adamastor que penetrei numa estranha gruta...

Ali estavam trinta anos de trabalho. De teimosia. De solidão. Cenas do Apocalipse ao lado de esculturas tão pequeninas e seguias como as obras de Giacometti, em Paris, no começo dos anos 40. De dentro de uma esfinge tirou uma garrafa e dois copos. Bebemos. Falou, falou, falou. Sei que lá fora começou a chover. Anoitecera. Era impossível voltar a pé. Levou-me por um tunel. Então de repente vi-me em Jerusalem. Uma Jerusalem em noite de nascimento de Cristo. Um presépio que nos envolvia por todos os lados. Talvez a bebida me tivesse perturbado. E então ele estendeu uma rede de um lado ao outro do presépio, e ali me convidou a dormir...

— No seio de Deus, disse.

Deitei-me na rede. E então, todo eu era um imenso pesadêlo, a zairar como nuvem de destruição sobre os destinos de Jerusalem...

JÁ LÁ VÃO 17 ANOS

Leitor, conto isto agora pela primeira vez, e faço-o porque o acaso pôs há pouco diante dos meus olhos, numa página esquecida do Jornal do Brasil, esta notícia triste: **«Belo Horizonte** — Às 7 horas do último dia 7, antes da parada estudantil, mais de 100 pessoas estavam no cemitério das Dores, da pequena cidade de Cachoeira do Campo, na margem da rodavia Belo Horizonte — Ouro Preto, assistindo ao sepultamento do artista popular José Augusto de Araújo, o homem que construiu uma casa sozinho e só decorava com as esculturas de pedra-sabão nascidas de suas mãos criadoras.»

LIVROS RECEBIDOS

Quero agradecer a Raul de Carvalho, poeta a quem admiro, e a quem já tenho feito aqui justas referências este primeiro fruto do outono português: um pequeno volume intitulado Uma estética da Banalidade. Li-o numa hora.

Então comecei pensando: — Não haverá em Portugal um editor que proponha ao poeta um trabalho vasto e completo (tanto quanto possível) estudando, a fundo, o problema da Estética da Banalidade?

VÁ AO TEATRO!!!

TEATRO Telef. 555133
MONUMENTAL
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
RAUL SOLNADO
na famosa revista
PRÓXIMA LISBOA!
com
FLORBELA
os artistas convidados
IRENE ● JOSÉ de
ISIDRO CASTRO
e o extraordinário
BALLET
PICCADILLY
STARS BALLET
4.º MÊS
GRUPO D — M/ 18 anos

TEATRO Telef. 326037
VARIEDADES
2.as, 3.as e 5.as-Feiras
às 21.45 h.
6.as, Sáb. e Domingos
2 sessões 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde às 16 h.
SIMONE e RUI
na divertida comédia
A CAMA DOS COMUNS
com
IO APOLONI
CANTO e CASTRO
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
3.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TEATRO Telef. 538586
VILLARET
2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde 16 h.
JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUÍS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA
6.ª SEMANA
GRUPO C — M/ 14 anos

TRÊS ESPECTÁCULOS APRESENTADOS POR VASCO MORGADO

GIUSEPE BASTOS ● VASCO MORGADO GRUPO D/ 18 ANOS
NO TEATRO MARIA VITÓRIA
APRESENTAM DENTRO DE DIAS
A SUPER REVISTA POPULAR
CÁ VAMOS PAGANDO E RINDO...
COM:
SALVADOR
IVONE SILVA
NICOLAU BREYNER
ANABELA
BARROSO LOPES
VÍTOR MENDES ● CARLOS QUEIROZ
A ATRACÇÃO NACIONAL
CIDÁLIA MOREIRA
A ATRACÇÃO INTERNACIONAL
VERA SANDERS
À FRENTE DUMA GRANDE COMPANHIA
com UM ESCULTURAL BALLET INTERNACIONAL

Externato

Sebastião da Gama

CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telfs. 822776/823531

(Em frente da Cervejaria Portugália)

Almada Negreiros

EXTERNATO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-1.º
Tels. 538308 - 538349

Junto ao Teatro Monumental

CICLO PREPARATÓRIO, LICEAL
INSTITUTOS
DIURNO — NOCTURNO

(ABERTAS AS INSCRIÇÕES)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609 HOJE Às 21.45

TESTEMUNHO INADMISSÍVEL

DE
JONH OSBORNE

António Montez, Francisco Nicholson, Benjamim Falcão, Catarina Avelar, Ermelinda Duarte, Helena Félix, Ana Paula, Lídia Franco

Grupo D — 18 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Diogo Abreu Fragoso Amado. Café Restaurante «Monte Alentejo» — MONTEMOR-O-NOVO

ENGENHEIROS MECÂNICOS

— Admite-se candidatura de recém-formado

OFERECEMOS:

— Cuidadosa formação prévia incluindo possível estágio no estrangeiro
— Actividade a desenvolver no Tramagal
— Remuneração compatível
— Regalias Sociais
— Futuro promissor com evolução rápida

EXIGE-SE:

— Gosto por estudos técnicos
— Serviço militar cumprido ou dele isento

resposta manuscrita para

TRAMAGAL

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.
Departamento de Psicologia e Relações Humanas
Av. 5 de Outubro, 122 – Lisboa

MATUR

MATUR — SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, S.A.R.L., COMUNICA AOS SEUS PREZADOS CLIENTES, ACCIONISTAS, BANCOS, FORNECEDORES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE, A PARTIR DE 2 DE OUTUBRO PRÓXIMO, POR MOTIVO DE AMPLIAÇÃO DE SERVIÇOS, TRANSFERE O SEU SECTOR ADMINISTRATIVO PARA A

RUA BRAANCAMP, N.º 52-5.º ANDAR
TELEFONES PROVISÓRIOS: 50592 E 50678

ONDE CONTINUARÁ À DISPOSIÇÃO DAS ENTIDADES E PESSOAS COM QUEM VEM MANTENDO CONTACTOS.

LISBOA, 28 DE SETEMBRO DE 1972

A ADMINISTRAÇÃO

MUAMAR

O CORÃO COMPROU

O presidente líbio, que se considera o herdeiro de Nasser, sonha unificar o mundo árabe e tornar-se o seu califa. E Sadat aceitou, com modesto entusiasmo, sobretudo porque tem necessidade do dinheiro de Tripoli.

E possível que o gesto de Sadat encontre imitadores? Isto é, que outros países árabes ou da Africa negra, embora tendo recebido armas e auxílio da União Soviética, um belo dia rompam com Moscovo e mandem embora os seus técnicos e as suas missões militares?

Uma vez, os americanos recorreram à imagem do jogo do domínio para justificar a sua política: não podiam abandonar uma certa posição porque, se a tivessem abandonado, atrás dela outras teriam caído. Exemplo: não podiam abandonar o Vietname porque, se o Vietname caísse, teriam caído, um após outro, os outros países da Indochina, e depois a Tailândia, e depois, talvez, a Malásia com Singapura; numa palavra, toda a Asia do Sudeste.

Agora, qualquer período americano aplica a imagem do jogo do domínio aos malogros e às desilusões, que a política soviética tem sofrido no mundo árabe e na Africa a sul do Sara: Ghana, Congo, Sudão, Egipto. E delas extrai o esperançoso auspício de que outras posições soviéticas possam cair.

ESPERANÇOSO PENSAMENTO

Em política tudo é possível, e não se pode excluir que qualquer coisa de semelhante àquilo que aconteceu no Sudão no ano passado ou no Egipto há apenas algumas semanas, aconteça amanhã em qualquer país da Africa ao sul do Sara. Não se pode excluir, mas é muito, muito improvável. E improvável porque, em geral, nos outros países árabes e nos países africanos não existem aquelas condições particulares que havia no Sudão e que conduziram ao duplo golpe de Estado e ao extermínio dos comunistas locais, nem as condições existentes no Egipto, e que conduziram ao golpe anti-soviético de Sadat. Uma situação semelhante à do Egipto existe, ou está a criar-se, num só país: o Iraque. Porém, está-se apenas no princípio de uma evolução, que poderá durar muitos anos, e que, em qualquer caso, prosseguirá em condições bem diferentes daquelas em que se desenrolou a situação no Egipto. Antes de tudo o Egipto havia sofrido uma tremenda derrota e não deixava de solicitar novas armas para fazer a guerra, para recuperar os territórios perdidos. O Iraque não sofreu derrotas militares, não perdeu territórios e não tem que fazer guerras. Segundo o Egipto está condenado a uma irremediável pobreza, enquanto o Iraque, consegue desfrutar os seus enormes jazigos de petróleo, podendo tornar-se rápidamente um país rico. E, para isto tem necessidade de auxílios e de técnicos soviéticos.

Ponhamos de parte o caso especialíssimo — mesmo único — do Iraque, e procuremos compreender em que é que as relações entre os países árabes, alguns países árabes, e a União Soviética diferem daquelas que se criaram entre o Sudão e o Egipto por um lado e a União Soviética por outro.

O EXEMPLO DO SUDÃO SUSCITA RECEIOS

E necessário, antes do mais, distinguir entre países árabes por assim dizer «progressivos» — Argélia, Egipto, Síria, Iraque, Iemen do Sul — e países árabes «conservadores» — Marrocos, Túnisia, Arábia, Saudita Jordânia. A Líbia não sabemos em qual dos dois grupos a incluir: é um país «progressivo» quanto à sua ligação com o Egipto e com a Síria é um país «conservador» quando Kaddafi pretende governar, nada mais nada menos, do que segundo o Corão e é violentamente anticomunista. A verdadeira distinção — pelo menos quanto à questão que estamos a tratar — não é entre «progressismo» e «conservadorismo», mas entre países que tem recebido armas e, às vezes até, auxílio da União Soviética e países que têm recebido armas e ajuda dos Estados Unidos.

O Economist publicou um pequeno mapa em que constam as percentagens de aviões e carros blindados, que tem cada um dos países «progressivos», e que foram fornecidos pelos soviéticos. Egipto: respectivamente 100 por cento e 100 por cento; Sudão: 50 por cento dos aviões e 100 por cento dos carros; Argélia: 80 e 90 por cento respectivamente; Iraque: 85 e 100 por cento. A Líbia comprou aos russos carros blindados (95 por cento daqueles que tem), mas nenhuns aviões: preferiu comprar **Mirages.** Esta é a única condição comum aos dois países, nos quais houve «golpes» (Sudão e Egipto) e aos outros países, «progressivos»: uns e outros receberam armas dos soviéticos. Alguns têm-nas recebido na qualidade de oferta ou em condições de favor muito especial (pagamentos deferidos, créditos a juros baixíssimos): por exemplo, o Egipto. Outros pagaram-nas, como se costuma dizer, a pronto: por exemplo, a Líbia. Em tudo o resto, a situação de ambos era profundamente diferente da dos outros.

O que torna difícil a permanência de militares soviéticos nos países árabes é sempre o facto da população local suspei-

Bengasi. O presidente egípcio Sadat com o presidente líbio Kaddafi: o encontro concluir-se-á com o anúncio da fusão dos dois países

KADDAFI: O EGIPTO

EXCLUSIVO MONDADORI

Cairo. Anwar Sadat detem-se diante do túmulo de Nasser, por ocasião do 20.º aniversário da proclamação da República. A seu lado está o general Sadek, ministro da Defesa. Os oito homens políticos acabam de regressar das manobras do exército egípcio

Sadat e Kaddafi no dia da união do Egipto com a Líbia

tar de que eles querem «ditar» a política a fazer ou pretendem absolutamente, conquistar o poder por procuração (by proxy), isto é, através dos comunistas locais. Esta suspeita está tanto mais radicada e difundida quanto mais numerosas são as missões militares soviéticas e quanto mais fortes são os partidos comunistas locais. Estes países são todos eles ex-colónias que se libertaram Deus sabe como dos seus colonizadores, e receiam cair sob novos e, talvez, mais duros patronos.

Esta suspeita, no caso do Sudão, concretizou-se em factos. Havia um forte e bem organizado partido comunista, que se mantinha em contacto com a missão soviética. Um belo dia, este partido fez golpe de Estado, apoderou-se do poder, depôs e prendeu o general Numeiri. Seguiu-se, à distância de apenas um par de dias, um segundo golpe de Estado, em sentido contrário ao primeiro e, nesse, tomaram parte as tropas egípcias, que se encontravam no país («A União das Repúblicas Arabes nasce com os dentes», disse com orgulho Sadat). Numeiri mandou prender centenas, talvez milhares, de comunistas e fez enforcar os chefes. Os conselheiros, os peritos e os instrutores soviéticos partiram à pressa.

Também no Egipto a suspeita de que os soviéticos «ditassem» a política a seguir era mais do que fundada. O Egipto queria fazer a guerra a Israel, os soviéticos não forneciam as «armas ofensivas» que teriam sido necessárias, e os egípcios acusavam-nos de impor a política «nem paz, nem guerra» porque ela correspondia aos seus interesses. Na realidade, os soviéticos salvavam o país de uma outra catástrofe.

A situação nos outros países «progressivos» é radicalmente diferente. Em nenhum deles há um partido comunista — quer público quer clandestino — tão forte que possa constituir uma ameaça para o regime. E em nenhum deles se encontram missões militares, soviéticas, que possam pretender impor uma política. As forças militares argelinas, por exemplo têm armas russase foram adestradas por instrutores russos. A missão militar russa foi reduzida a pouco e pouco, ao mínimo, até que agora nem se dá pela sua presença. Em contrapartida, a Argélia concedeu bem pouco: não concedeu **facilities** nos seus portos aos navios de guerra russos: caso por caso, o navio solicita a entrada e responde-se-lhe com cortesia **(Economist)**.

A Síria, embora espere obter muito dos soviéticos — entre outras coisas, que lhe construam a tão desejada barragem sobre o Eufrates — não tem querido concluir um «tratado de amizade e cooperação», como os do Egipto e do Iraque.

Numa palavra, como já se disse, em nenhum dos países do grupo chamado «progressivo» há a mínima probabilidade de um «golpe» à maneira de Numeiri ou de Sadat. Nenhum jogo de domínio, portanto. No Iraque, existem ou estão a criar-se as condições, mas aquele país tem, por agora e ainda durante muitos anos, demasiada necessidade dos soviéticos.

Portanto, creio que o gesto clamoroso de Sadat esteja destinado a permanecer isolado. Bumedien disse: «Se significasse uma **reorientação** da política dos Estados Unidos, seria um acontecimento histórico. Mas, se significa, apenas, que já não há necessidade, como anteriormente, dos russos no Egpto, não tem nenhuma importância». Porém, que se entende por «reorientação»? Que o governo americano, depois das eleições, pressione Israel para que faça concessões? E possível. Que faça pressão para que Israel volte às fonteiras de 1967? Creio bem que seja, desde logo, um ponto a excluir.

SADATE KADDAFI

Agora, o grande acontecimento no mundo árabe é o encontro de Sadat e Kaddali em Tobruk com a continuação em Bengasi.

Há cinco meses, Sadat, ao regressar de Moscovo, parou em Bengasi. E ali encontrou Kaddafi, que viera esperá-lo e conferenciar com ele. Provàvelmente, ele informou o sócio da desilusão que havia tido em Mosvovo: os russos não queriam dar armas ofensivas aos Egipto, e, portanto, a guerra não se podia fazer.

Tudo tem uma compensação. Kaddafi, fez-lhe uma proposta surpreendente: por que não unimos os nossos dois países?

UMA EXPERIÊNCIA FALHADA: A RAU

Provàvelmente Sadat terá ficado estupefacto e terá pedido qualquer esclarecimento. De facto, de «união» com outros Estados, o Egipto tem uma experiência nada feliz: a união com a Síria. Foi inventado o nome: República Arabe Unida (RAU). A experiência, não obstante o prestígio de Nasser, durou pouco e acabou miseramente. A Síria não mais quis saber dela e separou-se. O Egipto continuou a atribuir-se o nome de RAU, embora já não estivesse unido a ninguém.

Naturalmente, a união de dois Estados pode admitir-se e actuar de vários modos: os laços, que se instituem entre os dois Estados, podem ser mais ou menos estreitos. Kadaffi esclareceu: por «união» entendia «fusão», «fusão imediata». Dos dois Estados fazer um só Estado.

Sadat ficou perplexo e pediu um prazo de cinco meses para reflectir sobre a proposta e decidir. Os cinco meses passaram. Sadat foi a Tobruk dar resposta a Kadaffi. Entretanto na Líbia, faziam-se demonstrações pela fusão, e os jornais líbios proclamavam que o momento da grande decisão chegara: «A fusão é uma necessidade». A multidão gritava: «União! União!».

Os nossos jornais publicaram numerosas fotografias dos dois chefes no acto de se abraçar e de fazer grandes demonstrações de amizade e de afecto. Na realidade, as suas intenções eram completamente diferentes. Como notou, muito justamente, o enviado especial de **La Stampa**, Kadaffi deseja a guerra a todo o custo, enquanto Sadat procura «uma solução política honrosa para o conflito»: Kadaffi quer impor a austeridade em nome do Corão, enquanto Sadat pretende deixar respirar a burguesia egípcia que, juntamente com o exército, é o seu principal apoio.

Permito-me fazer um acréscimo. Há uma diferença mais profunda entre as duas personagens e entre as suas intenções Kaddafi sonha herdar o «papel» de Nasser no mundo árabe, tornar-se por assim dizer o unificador do mundo árabe. Porém, dado que não passa do chefe de um pequeno povo subdesenvolvido — dois milhões, tantos são, ao todo, os habitantes da vasta Líbia — não tem autoridade para chamar os países árabes à consciência da sua unidade. Esta autoridade poderá tê-la no dia em que a Líbia e o Egipto se fundam, e ele se torna o chefe do Estado que vier a resultar dessa fusão. Nesse dia, ele poderá, como Nasser, gritar aos árabes «do Atlântico ao Golfo Arabe» (ex-Pérsico): «Uni-vos! Sede um só povo!». Numa palavra, o Egipto deverá ser o trampolim da sua grandeza pessoal. E este o sonho de Kadaffi.

E Sadat? Posso errar, mas creio que Sadat teme o seu sócio. Ele sabe que, quando for feita a «fusão», será Kadaffi a comandar o novo Estado, porque Kadaffi fala à linguagem que os árabes gostam de ouvir: guerra e ilusões. As discussões em Bengasi foram à porta fechada e, contra as previsões, Sadat acabou por ceder: a união dos dois países dar-se-á Kadaffi comprou o Egipto. Comprometeu-se — ou, melhor, comprometeu o seu país — a pagar 65 por cento do orçamento do futuro Estado unificado. Um argumento ao qual Sadat não podia resistir. Será caso único na História: um país em que dois milhões de habitantes pagarão ao Estado o dobro do que pagarão ou outros 35 milhões. Os quotidianos publicaram notícias bastante pormenorizadas sobre a forma como será preparada a união e, aqui, torna-se inútil repeti-la: um comando político unificado governado por seis comissões, etc, etc, etc. No dia 1 de Setembro do próximo ano, o trabalho preparatório deverá estar terminado. Depis, a fusão. E depois? E depois, ao ouvir Kadaffi, será a guerra «mesmo só com facas». Ele assenta as suas esperanças no Corão. Porém, Sadat não quer a guerra, nem com misseis. E uma pena que a Líbia esteja tão afastada daquela que seria a frente de combate num eventual novo conflito.

Gadaffi recebe Sadat

Os presidentes Asead, da Síria, Sadat do Egipto e Kaddafi, da Líbia

Da Idade Média até aos nossos tempos, as bruxas melhoraram muito. As corujas, entretanto, continuam como um símbolo satanico.

O PODER SATANICO ANUNCIA:

O DIABO ESTÁ AQUI

Numa noite de lua cheia, em Oakland, no Estado da Califórnia, um grupo de pessoas — a maioria delas com instrução universitária — junta-se numa casa de um bairro da classe média. Aparentemente poderia ser uma festinha inocente, mas não é: na porta da casa está colocado um emblema alaranjado onde se cruzam duas tíbias negras sobre as quais estão desenhados alguns símbolos cabalísticos. E dentro, as pessoas despem-se para depois bailarem a espiral dupla que caracteriza a dança ritual das bruxas.

Nesta mesma noite, ao sul de Nova Jersey, uma recepcionista de trinta anos de idade amarra com um fio de **nylon** as mãos de uma boneca. Pouco depois, meticulosamente, crava-lhe no peito, um a um, treze alfinetes de aço, realizando assim um velho ritual **voodu,** com o firme propósito de obrigar a uma rival de trabalho a demitir-se.

Poucas horas mais tarde, na Califórnia, alguns jovens cabeludos são detidos ao carregar, num saco de lona, pastilhas de LSD, amuletos e dedos humanos decepados. Enquanto isso, nas montanhas do Estado de Nevada, algumas dezenas de rapazes, velhos e crianças realizam estranhas cerimónias ao luar. E sacrificam, em meio a uma algaraviada de termos cabalísticos, pombos, gatos e galinhas negras.

Quando o dia amanhece os jornais **underground** de Nova York anunciam abertamente novas reuniões dedicadas à magia negra. E os jornais tradicionais berram em grandes títulos a prisão, na noite anterior, de dois adeptos de uma destas seitas, acusados de matarem a golpes de crucifixo, um outro rapaz.

A grande sacerdotiza da religião fundada por La Veu é uma modelo fotográfica chamada Lilith Sinclair.

De todos esses acontecimentos, registados apenas em uma noite ao longo dos Estados Unidos, uma única conclusão. Está a surgir na América do Norte uma nova **minoria:** o Poder Satânico.

O DIABO ESTÁ ENTRE NÓS

Com este nome já existe, em San Francisco, uma religião. Tem aproximadamente dez mil membros e um sacerdote supremo chamado de o **Papa Negro,** embora o seu verdadeiro nome seja Anton Szandor La Vey. Também em Chicago o satanismo encontrou campo para desenvolver-se. Naquela cidade, de 75 a 100 pessoas, em todos os aspectos aparentemente normais, na sua grande maioria directores de empresas, enfermeiras, assistentes sociais, advogados, médicos e farmacêuticos, reunem-se todas as semanas numa das sucursais da igreja de La Vey. Ali recebem ensinamentos sobre a bruxaria antiga, além de criminosais de magia negra, cursos estes que são ministrados por um dos seus sacerdotes, devidamente auxiliado por uma bela sacerdotisa que se veste de negro da cabeça aos pés.

La Vey — que muitos dizem tratar-se apenas de um charlatão — está empenhado numa grande campanha de difusão dos seus princípios. Sempre que pode concede longas entrevistas e está sempre pronto a ser fotografado a presidir as estranhas cerimónias da sua igreja. Recentemente, numa entrevista à revista «Look», foi incisivo. Disse, entre outras coisas, que «o demónio existe e está dentro do homem» e que «ele deve ser exercitado e não exorcizado», garantindo ainda que «dentro de mais dez anos a América será nossa».

Será mesmo? A resposta ainda é desconhecida, mas o facto é que nos Estados Unidos hoje observa-se uma onda de fascinação por tudo aquilo que diz

Continua na página seguinte

MUTAL

CONCURSOS PÚBLICOS

PARA A ARREMATAÇÃO DE EMPREITADAS DO EDIFICIO DESTINADO A **SEDE DA MUTUAL** — COMPANHIA DE SEGUROS E A **RENDIMENTO,** A CONSTRUIR NO GAVETO POENTE DAS RUAS DO CAMPO ALEGRE E GONÇALO SAMPAIO, DA CIDADE DO PORTO:

1. EMPREITADA DE ESCAVAÇÕES E ATERROS, OBRA DE PEDREIRO, BETÃO EM MASSA E BETÃO ARMADO

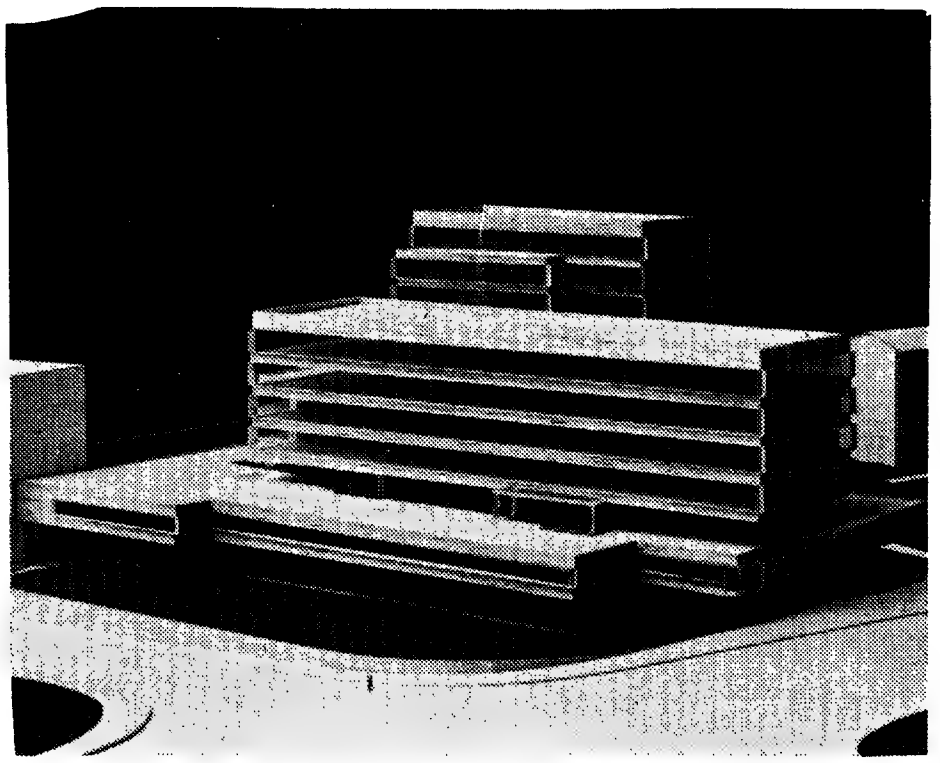
Alvará mínimo exigível:
categoria 1.ª; subcat.ª 3.ª; classe 5.ª

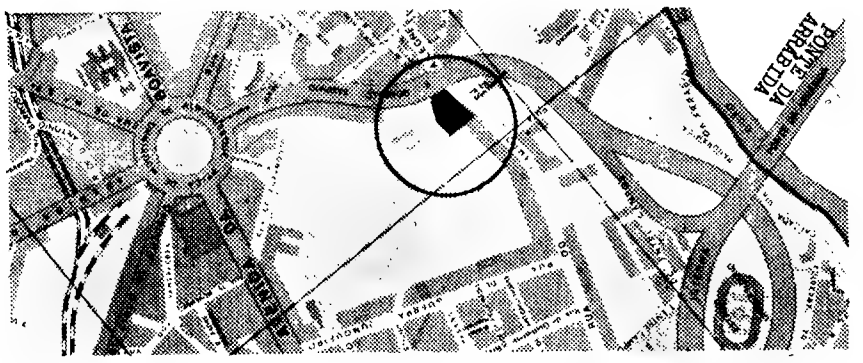
2. EMPREITADA DE SANEAMENTO, DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS E ESGOTOS E ABASTECIMENTO DE ÁGUA.

Alvará mínimo exigível:
categoria 1.ª; subcat.ª 12.ª; classe 2.ª

Estes concursos são por inscrição.
O boletim e condições de inscrição são fornecidos nos escritórios da Companhia no Porto, à Rua Fernandes Tomás, 797 e em Lisboa, à Av. Duque d'Ávila, 20-1.º.

O prazo de inscrição termina, impreterivelmente, às 18 horas do dia 9/10/72.





DL/DOMINICAL ACTUALIDADES

Continuação da página anterior

respeito ao ocultismo. O fenómeno foi notado pela primeira vez há alguns anos atrás quando a astrologia atingiu o seu auge. Hoje, apesar de ainda a grande maioria da população americana — acompanhar com atenção as previsões astrais, o horóscopo já pode ser considerado de menor interesse. O **quente** agora é estar em dia com o satanismo e a bruxaria. Isso, é claro, sem falar nas experiências de percepção extra-sensorial e outros ramos da parapsicologia, que são realizadas, na maior parte das vezes, nas universidades e até mesmo no espaço, como aconteceu, não faz muito tempo, com o astronauta Edgar Mitchell a bordo na nave espacial **Appolo 14.**

UM GRANDE NEGÓCIO

No terreno da parapsicologia, aliás, investigadores mais ou menos sérios, misturam-se cada vez mais com os adeptos das correntes ocultistas, com as pessoas possuidoras de dons como os da profecia e da telepatia. Na verdade, o que se chama de ocultismo, hoje nos Estados Unidos, está a descoberto. Poucos são bruxos que fazem de suas práticas — como antigamente — um segredo. Alguns chegam mesmo a fazer alarde dos seus conhecimentos e poderes ocultos. Outros, mais realistas, preferem comercializar esses dons, fundando editoras e espalhando livrarias especializadas pelo país inteiro. Abundam os manuais de ocultismo, além dos cursos e outros serviços do ramo, que são oferecidos hoje, em escala nacional, na América.

Uma das mais atarefadas destas editoras é a do **Centro Metafísico de San Francisco.** O seu departamento de vendas postais atende diàriamente de 65 a 100 encomendas, realizando um movimento mensal que ultrapassa a casa dos vinte e cinco mil dólares de movimento. Este centro oferece ainda sessões de cartomancia, cursos intensivos de quiromancia — duram todo um dia e custam vinte e cinco dólares por pessoa —, além de palestras sobre cabala sistema místico esotérico hebreu, numerologia e ciências orientais. O preço, de acordo com o curso, varia muito! Mas, no mesmo centro, existe ainda uma espécie de boutique onde os preços são fixos. Lá o candidato a baixo encontra tudo aquilo de que necessita para iniciar-se nas artes de Satã: túnicas rituais, amuletos, incensos especiais à base de ervas indianas e bolas de cristal que nos custam, as grandes vinte e dois dólares, e as pequenas, dezasseis e cinquenta.

Também as livrarias tradicionais sentiram o impacto comercial do ocultismo. Por exemplo, na velha e elegante **Scribner,** situada em plena Quinta Avenida, em Nova York, os livros sobre as ciências ocultas tomaram por completo as montras que antes estavam reservadas às obras religiosas tradicionais. Os volumes dedicados à teologia e à literatura de base espiritual cristã foram já relegados a segundo plano, ocupando uma estante lateral, nos fundos da loja.

Sentindo que este era um rico filão, já no ano passado os mais importantes editores norte-americanos haviam publicado dezenas de livros sobre a parapsicologia e o espiritismo. Também a ficção se ocupou com êxito, do assunto. A novela de William Blatty **O Exercista,** por exemplo, manteve-se na lista dos livros mais vendidos durante cinquenta e duas semanas, e a película **As Sementes do Diabo** continua, nos dias de hoje, a vitoriosa carreira iniciada em 1968 e que provocou o aparecimento de verdadeira série de filmes do género, como **O outro** e **A Passe de Joel Delaney.**

O interesse demonstrado pelo ocultismo é hoje tão grande nos Estados Unidos que mesmo colégios e universidades passaram a ocupar-se do assunto, oferecendo cursos e conferências sobre os vários aspectos da bruxaria. Foi nesse cenário que veio a aparecer Anton Szandor La Vey e o seu **Poder Satânico.**

TERAPIA DE GRUPO

A **Primeira Igreja de Satã** está instalada, em regime provisório, num prédio negro, no centro de San Francisco, na Califórnia. À entrada, uma decoração característica: cabeças de águias e ratos empalhados decoram a porta do edifício, além de pinturas demoníacas assinadas pelo próprio La Vey.

Neste local, semanalmente, o **Papa Negro** realiza com os seus adeptos, o que ele chama de «reuniões de terapia de grupo», verdadeiros psicodramas destinados «a eliminar todasa as inibições humanas». Descrevendo para a revista «Look» uma dessas reuniões, La Vey afirmou:

— **Nos nossos rituais empregamos as mulheres, cujo «corpo» utilizamos como altares. Já os símbolos masculinos, empregamo-los na nossa liturgia como instrumentos de benção para os fiéis em transe. Os membros da nossa seita praticam uma filosofia hedonista, de puro prazer sensorial. Para dizer a verdade, não creio que exista realmente Satã. O que existe é uma força maligna originária do próprio homem, muitas vezes desperdiçada. Essa força deve ser aproveitada pelos feiticeiros. E é para isso que estamos aqui.**

La Vey, que antes de abraçar o satanismo era domador de animais num circo, aproveita agora a experiência adquirida. Para os seus fiéis, ele prega a **animalização** como a única hipótese de libertação. Uma prova disso é o seu evangelho, uma espécie de cópia arrevesada dos ensinamentos cristãos:

— **Bem aventurados os fortes, porque eles possuirão a terra. Se alguém te bater numa das faces, arrebenta-lhe a outra.**

O PAPA CONTESTADO

Mas, nem tudo são flores no reino de Satã. Além do grupo de La Vey, muitos outros — maiores ou menores — dedicam-se à bruxaria nos Estados Unidos. Diferenciam-se apenas nos pormenores litúrgicos ou, mais raramente, por razões de ordem filosófica. Um dos bruxos norte-americanos, Raymond Buckland, por exemplo, contesta firmemente ao **Papa Negro** e a sua **Igreja de Satã.**

— **O que La Vey faz é apenas uma exploração do ego numa sociedade de pessoas mascaradas e mistificadas. Ele oferece, ao propor uma libertação dos sentidos, o aparecimento da animalização que está latente no homem civilizado. O «satanismo» em sua filosofia é apenas uma fintura, um disfarce para esconder o que no fundo é só uma sociedade de sádicos. A magia negra, ao contrário, é uma religião benigna. O culto de Satã liberta o homem na medida em que o inocenta. Gente como La Vey, ao final de contas, apenas desmoralizam a nossa fé.**

Ao contrário dos seguidores da **Primeira Igreja de Satã,** o grupo de Buckland dedica-se a sessões familiares em que o erotismo é substituido por cânticos sagrados e por sermões sobre o significado dos antigos demónios, monstros bíblicos e míticos. Contando actualmente com cerca de 5 mil adeptos, ele e a sua mulher Rosemary, de vez em quando partem em digressão através dos Estados Unidos, realizando nas grandes cidades e pequenas aldeias, reuniões onde pregam os ensinamentos do ramo do satanismo que abraçaram. Fundaram também um museu de feitiçaria — o único no género em todo o mundo — em Long Island.

La Vey, que afirma ter sido

Continua na pág. 16

La Vey é o fundador da Primeira IMGREJA satánica, onde é conhecido como o «Papa Negro».

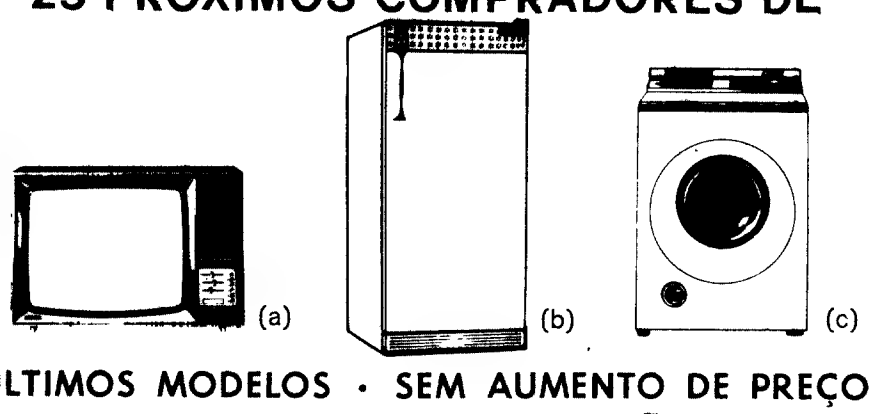
GRÁTIS

UM CRUZEIRO AO NORTE DE ÁFRICA

OFERTA LIMITADA

ESGOTADO

AGORA A TODOS OS 25 PRÓXIMOS COMPRADORES DE



(a) (b) (c)

ÚLTIMOS MODELOS · SEM AUMENTO DE PREÇO A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Inscreva-se JÁ. (Sem qualquer compromisso.) Informe-se depois. Enviamos todos os esclarecimentos e GARANTIMOS a partida em camarote com ar condicionado e com banho, com todas as despesas pagas, de viagem, alimentação e alojamento, **AOS PRÓXIMOS 25 CLIENTES** que enviem o cupão anexo, colado num postal e venham adquirir posteriormente, um dos artigos que anunciamos.

À FIRMA
A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A - Lisboa

Queiram enviar-me SEM COMPROMISSO esclarecimentos sobre a oferta GRATUITA do vosso Cruzeiro, na compra de (a) ou (b) ou (c)

Nome _____

Morada _____

Inscrição provisória

n.º

(por ordem de chegada)

A. OLIVEIRA

Avenida Almirante Reis, 91-A-Lisboa

Uganda - Tanzânia

AMIN

DEUS E A GUERRA

Estas imagens cruéis são as que primeiro chagaram à Europa do conflito que opõe a Tanzânia ao Uganda.

Estas caras mutiladas, estes cadáveres alinhados para impressionar as multidões crédulas e esse verdadeiro arsenal recuperado ao inimigo atestam bem quanto ao relativo sucesso das tropas do general Amin sobre os «invasores».

É provável que tenham sido tiradas, no campo oposto, fotografias igualmente dolorosas, aquando do ataque a Mbarara pelas forças da Tanzânia. Comentando esta macabra encenação, um porta-voz do exército ugandês declarou que tal se tratava de mostrar a todos que os tanzanianos haviam recebido uma «severa lição».

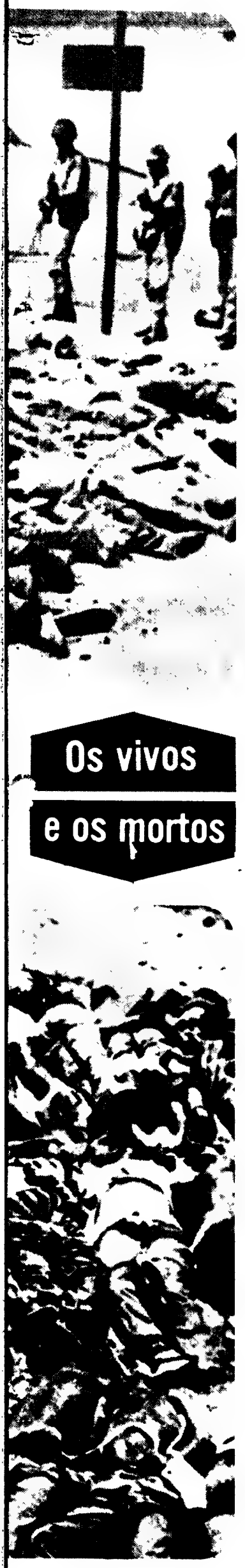
O general Idi Amin Dada fala frequentemente com Deus. E foi Deus a anunciar-lhe há muitos anos já, quando ainda era simples sargento, que um dia viria a governar o Uganda. Isto acontece pontualmente em 25 de Janeiro de 1971, quando Amin (46 anos 110 quilos, discreto peso pesado na juventude) depõe o legítimo presidente da República Milton Obote, instalando-se no seu lugar.

Foi o Omnipotente a ordenar a Amin que expulsasse do Uganda, pelo facto de serem súbditos ingleses, 50 mil operários, cujos pais haviam vindo para o país ao tempo da colonização inglesa, e apoderar-se dos seus bens avaliados em aproximadamente 13 milhões e 500 mil contos (o êxodo para a Inglaterra, que deveria concluir-se até ao dia 8 de Novembro, já começou). E foi ainda uma vez mais Alá (Amin é mulçumano, já se deslocou a Meca e tem quatro mulheres) a inspirar ao general-presidente um alucinante comentário sobre o massacre de Munique transmitido por telegrama ao secretário geral da ONU, Kurt Waldheim, ao primeiro ministro israelita, Golda Meir, e ao chefe de Al Fatah, Yasser Arafat: «Adolfo Hitler tinha razão. Exterminou 6 milhões de judeus porque se deu conta de que os israelitas não actuam para o bem da Humanidade».

Ele, Amin, os seus judeus já ele os havia «metido na ordem», em Março de 1972, quando expulsou do Uganda todos os ténicos e conselheiros israelitas esquecendo-se, porém, de devolver os empréstimos dos bancos de Jerusalém.

Encontros. Deus, porém, não se preocupou em o advertir que, em 17 de Setembro o Uganda seria invadido, ao longo da sua fronteira meridional com a Tanzânia, sobre as

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.
GRANDE OURIVERSARIA
DA MODA
RÚA DA PRATA, 257



Os vivos e os mortos

● EXCLUSIVO CAMERA PRESS

margens do lago Vitória, por um milhar de homens armados. Após duros combates, anunciou a rádio ugandesa, os invasores foram repelidos com grandes baixas: sobre o terreno teriam deixado 200 mortos, enquanto o exército nacional (12 mil soldados no total) teria perdido apenas nove.

Quem era os agressores? Quanto a Amin, eram tropas regulares da Tanzânia (Julius Nyerere, presidente da Tanzânia, nunca reconheceu Amin, deu asilo político a Obote e tolerou no passado recontros ao longo da fronteira), rebeldes ugandeses fieis ao presidente deposto, mercenários israelitas e outros aventureiros, todos eles a soldo da Inglaterra. Porém, a verdade é bem diferente. O exército da Tanzânia não se mexeu; os israelitas, de momento, têm demasiados problemas a resolver em sua casa para se interessarem pelo Uganda; a Inglaterra, há anos que abandonou a política das guerras.

Restam os guerrilheiros de Obote. A Tanzânia, por certo, hospeda-os e, provàvelmente, também os adestra. E, portanto, provável que um grupo de obotistas mais audazes do que outros tenha tentado uma violação de fronteira. Mas por que é que Amin transformou uma escaramuça numa gigantesca batalha que pôs em alvoroço todo o continente africano? As razões são múltiplas.

Antes de tudo há o desejo de fomentar o espírito de unidade e de nacionalismo do exército ugandês, uma tropa heterogénea (quase dez milhões de habitantes, o Uganda conta 36 tribos e quatro religiões), e conhecida pelas suas contínuas amotinações e as divergências de clãs. Depois, há a necessidade de cirar uma ameaça na esperança de obter armas do estrangeiro. Para a defesa, Amin despendeu já qualquer coisa como 7 milhões de contos entre 1971 e 1972 (um terço do orçamento nacional), mas o exército pede ainda mais e é melhor anuir a todos os desejos do exército para evitar incidentes desagradáveis.

Finalmente, há ainda a necessidade, considerada por Amin, dé desviar a atenção da

Munições chinesas

opinião pública mundial de quanto está, efectivamente, a passar-se no Uganda. Porque, enquanto Amin se proclamou modestamente «o melhor político do mundo» e revelou que os Estados Unidos solicitaram o seu conselho para resolver o problema indochinês, o seu país afundou-se no caos económico. Actualmente, as reservas do Uganda não ultrapassam meio milhão de contos (o equivalente ao valor das importações para duas semanas), enquanto que, em Setembro de 1970, andavam à volta dos 5 milhões e meio de contos. Além disso, a truculenta política do general provocou o congelamento dos empréstimos internacionais: a Inglaterra suspendeu um financiamento equivalente a 750 mil contos, e os Estados Unidos suspenderam um outro de 100 mil contos.

Porém, Amin não parece preocupar-se com isso. Quando expulsou os israelitas, tornou-se íntimo amigo do coronel líbio Muammur e Khaddafi. E Khaddafi é rico, pode pagar por todos. Além disso, como Amin, também Kdaddaffi repele em bloco o socialismo, o comunismo e ocapitalismo. Um par que está destinado, portanto, a estar de acordo.

O presidente Idi Amin e o chefe de estado tanzaniano Julius Nyerere aceitaram no passado dia 21 o princípio de uma trégua temporária no conflito que opõe os dois países. Este acordo foi concluido através da mediação da Somália. O presidente Nyerere declarava entretanto que não toleraria qualquer «raid» aéreo contra o seu país. Estrangeiros que conseguiram abandonar o Uganda declararam que os soldados se entregavam à pilhagem nos bairros de Kampala, violando sistemàticamente todas as residências de europeus. Na Tanzânia a situação parece calma. O general Sarakikiya, comandante-chefe do exército assumiu directamente a direcção das tropas alinhadas ao longo da fronteira com o Uganda, logo após o bombardeamento efectuado pelas forças do general Amin. Segundo as últimas notícias, os adversários do presidente ugandês continuavam a tentar, apesar das tréguas interromper as comunicações do exército do Uganda entre Kampala e a fronteira.

Soldado tanzaniano morto. Em baixo: armas chinesas semi-automáticas apreendidas às tropas da Tanzânia

Quatro ugandeses carregam os mortos num camião.

O DIABO ESTÁ AQUI

Continuação da pag. 13

procurado por Buckland, «que queria fazer parte da **Primeira Igreja de Satã**, na qualidade de **cardeal**» tem para ele e para os seus seguidores, palavras tão duras quanto as que recebe:

— **Ele é um servidor de Deus. Disfarçado, é verdade, mas um servidor de Deus. Claro, desta maneira não o poderíamos aceitar no nosso meio.**

SURREALISMO DIABÓLICO

Com razão ou sem razão, a **Primeira Igreja de Satã tem uma vantagem incontestável sobre os sermões de Buckland: o ritual. Alguém que depois de participar de uma dessas reuniões procurou um sacerdote confessando-se arrependido, não conseguiu deixar de lado a exclamação:**

— **Pode ser pecado, mas é alucinante. Os rituais de La Vey fariam Fellini sentir-se no Paraíso.**

De facto, a **Primeira Igreja de Satã** tem as suas particularidades. Nas suas cerimónias são utilizados orgãos, candelabros, crâneos reluzentes e até mesmo uma múmia egípcia. Tudo isso à luz das velas, é claro.

— **Esses detalhes, apesar de não terem uma importância maior, são necessários para criar uma atmosfera dionisíaca** — diz La Vey.

Outro detalhe: não se aceitam ex-cristãos que se decepcionaram com a religião e queiram converter-se ao satanismo. Para esse facto, La Vey tem também uma explicação:

— **O cristianismo tem dois mil anos e fracassou. Nós somos uma nova élite e como tal não gostamos de ovelhas desgarradas.**

Enquanto La Vey combate Buckland e Buckland combate La Vey, outros grupos satânicos surgem e desaparecem nos Estados Unidos. Muitos deles não se dedicam exclusivamente ao diabo, mas procuram uma síntese entre Deus e Lúcifer. Nesse caso está a **Igreja Progressiva do Juízo Final**, que inventou uma Santíssima Trindade «sui-generis», incluindo o diabo no lugar tradicionalmente ocupado pelo Espírito Santo, entre Cristo e Jeová.

Os satanistas mais sinistros, para quem La Vey e outros do mesmo naipe são apenas «folclóricos», continuam, entretanto, a dar poucas mostras de que existem. O sociólogo Marcello Truzzi, do **Florida's New College**, declara que uma das variedades desse satanismo esotérico consiste principalmente nos clubes sexuais, que adornam as suas orgias com rituais satânicos. Diz ele que existem também outros agrupamentos onde o satanismo encobre apenas um grande consumo de drogas, o que, em última análise, os levam à prática de crimes.

— **No fundo os satanistas norte-americanos são uns nostálgicos da Idade Média, dos velhos rituais. Em sua grande maioria são adoradores da natureza, incapazes de fazer mal a quem quer que seja. Mas existe também uma minoria que é perigosa. São os que cultivam o Mal e se drogam com LSD, agindo sob o seu efeito. A esses atribuem-se muitos crimes, a maioria dos quais insolúveis, além de outros como o do massacre de Sharon Tate, praticado por Charles Manson e sua família, todos satanistas.**

O **Los Angeles Times**, sem negar essas afirmações, apresenta o fenómeno do satanismo nos Estados Unidos por outras luzes. Em recente reportagem sobre o assunto, o jornal assinala que entre 30 e 40 por cento dos **hippies** praticam a magia negra, o que, em última análise, significaria apenas uma busca de novas compensações espirituais, uma fuga para a irracionalidade, uma forma bizarra de conseguir, através do misticismo, algumas vitórias sobre a falta de emoção dos nossos dias.

A Directora
ILDA SANTOS

SURDOS
CASA SONOTONE

A Directora **Ilda Santos** acompanhada de seu sócio **Gastão de Oliveira** e sua esposa sr.ª **D. Emília de Oliveira**, partiram para Londres a convite da Direcção da Exposição da Sociedade Britânica de Audiologistas, a fim de assistirem à exposição das últimas novidades em próteses auditivas, para que continuemos sempre na vanguarda de tudo e que de melhor existe para corrigir a surdez.

A **CASA SONOTONE** é a mais antiga e actualizada. Tem pessoal técnico competente e carinhoso para atender. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito reconhecidos, em

LISBOA, Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352
PORTO, Praça da Batalha, 92-1.° — Telef. 02-35602
LUANDA, R. António Enes, 42-2.° — Apart.° 26

COMPRA
A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

REDUZA CUSTOS COM CABOS
Solidal
ARMADOS E NÃO ARMADOS
ALUMINIO MACIÇO

SÉRIO
ECONOMIAS NA AQUISIÇÃO MONTAGEM · LIGAÇÃO
COMPLETA GAMA DE ACESSÓRIOS
SOLIDAL

CHEGOU A HORA!
a partir de 26 de Setembro
POR MUDANÇA DE RAMO
LIQUIDAÇÃO TOTAL
T·O·T·A·L·Í·S·S·I·M·A
DE TODA A EXISTÊNCIA
DOS ARMAZÉNS DO MINHO
RUA JOSÉ DURO, 25-A a 31 ALVALADE

BREVEMENTE
SUPERMINHO
supermercado

SHER—Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

CAPITAL: 250 000 000$00

Serviços Administrativos — Títulos

Amortizações de Obrigações e Pagamento de juros

SORTEIOS

Nos termos dos anúncios oportunamente publicados, procedeu-se no dia 28 do corrente mês de Setembro aos sorteios, para efeito de amortização, relativos às emissões que a seguir se indicam, tendo-se obtido os seguintes resultados:

EMISSÃO DE 400 000 CONTOS — 1956 — 5 %

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 40, 73, 80, 145, 263, 346 e 370.

EMISSÃO DS 35 000 CONTOS — 1957 — 5 %

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 21, 44, 178, 230, 325, 342, 441, 542, 559, 647, 735, 857, 882, 916, 920, 939, 973, 1066, 1215, 1279, 1325, 1389 e 1439.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1512, 1519, 1539, 1633, 1716, 1767, 1889, 1944, 1994, 2041 e 2075.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2193, 2213, 2222, 2224, 2227, 2262 e 2291.

Títulos de 20 obrigações: n.ºs: 2500 e 2506.

Títulos de 50 obrigações n.ºs: 2619 e 2663.

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2714, 2741 e 2816.

Amortizações anteriores

13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2742 e 2764.

14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24.
Ttulos de 100 obrigações n.ºs: 2704 e 2852.

15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2758 e 2818.

16.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 26.
Títulos de 100 obrigações n.ºs 2728, 2829 e 2841.

17.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 27.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2781, 2799 e 2808.

18.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 28.
Título de 5 obrigações n.º 1653.
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2416 e 2418.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2705, 2715 e 2851.

19.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 29.
Título de 1 obrigação n.º 63.
Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1534, 1699 e 1967.
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2090, 2412, 2419 e 2429.
Títulos de 50 obrigações n.ºs: 2620 e 2690.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2732, 2805 e 2846.

20.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 30.
Títulos de 1 obrigação n.ºs: 26, 42, 423, 430, 889, 1044, 1099, 1309 e 1449.
Títulos de 5 obrigações n.ºs: 1687 e 1855.
Títulos de 10 obrigações n.ºs: 2107, 2141, 2424 e 2428.
Títulos de 50 obrigações n.º: 2593.
Títulos de 100 obrigações n.ºs: 2834, 2860 e 2862.

EMISSÃO DE 65 000 CONTOS — 1959 — 5 %

1.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 34, 196, 434, 468, 511, 614, 636, 733, 772, 833, 892, 1074, 1077, 1098, 1107, 1110, 1148, 1211, 1234, 1329, 1480, 1512, 1611, 1626, 1706, 1820, 1891, 2022, 2110, 2187, 2212, 2213, 2354, 2378, 2438, 2577, 2586, 2604, 2662, 2811 e 2892.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 2943, 3017, 3203, 3359, 3390, 3477, 3603, 3653, 3680, 3713, 3799, 3831, 3952, 3961, 3972, 4073, 4092, 4158, 4203, 4219, 4294, 4302 e 4535.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 4607, 4903, 4963, 5042, 5100, 5160, 5275 e 5324.

Títulos de 100 obrigações n.ºs: 5416 e 5456.

2.ª Fase

Títulos de 1 obrigação n.ºs: 5589, 5753, 5793, 5991, 5996, 6138, 6157, 6210, 6258, 6265, 6322, 6388, 6486, 6496, 6580, 6739, 6937, 7165, 7538, 7559, 7582, 7603, 7813, 7834, 7870, 7879, 7942, 8096, 8097, 8117, 8198, 8231, 8278, 8309, 8311, 8356, 8490, 8527, 8704, 8829, 8947, 9016, 9075, 9183, 9266, 9271, 9279, 9310, 9361 e 9478.

Títulos de 5 obrigações n.ºs: 9508, 9597, 9846, 9895, 9916, 9975, 9987, 9997, 10 138, 10 169, 10 224, 10 258, 10 361, 10 492, 10 520, 10 694, 10 899, 10 903, 10 920, 10 967, 10 984, 11 030, 11 141, 11 150, 11 232 e 11 248.

Títulos de 10 obrigações n.ºs: 11 347, 11 406, 11 688, 11 736, 11 806, 11 957, 11 974, 12 023, 12 235, 12 242, 12 260, 12 304, 12 381, 12 396, 12 499, 12 509, 12 538, 12 560, 12 642, 12 717, 12 738 e 12 860.

Título de 20 obrigações n.º: 12 963.

Título de 100 obrigações n.º: 12 976.

Amortizações anteriores

1.ª Fase

8.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 18.
Título de 100 obrigações n.º 5495.

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19.
Título de 1 obrigação n.º 1092.
Título de 100 obrigações n.º 5512.

10.º orteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20.
Ttulo de 100 obrigações n.º 5511.

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21.
Título de 1 obrigação n.º 423.
Título de 5 obrigações n.º 2988.
Título de 100 obrigações n.º 5481.

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22.
Título de 5 obrigações n.º 4041.
Título de 100 obrigações n.º 5441.

13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23.
Título de 5 obrigações n.º 3025.
Título de 10 obrigações n.º 5210.
Título de 100 obrigações n.º 5500.

14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24.
Títulos de 1 obrigação n.ºs 1217, 1377, 1570, 1619 e 2280.
Título de 5 obrigações n.º 2907.
Títulos de 10 obrigações n.ºs 4597, 4802 e 5368.
Título de 100 obrigações n.º 5479.

15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25.
Títulos de 1 obrigação n.ºs 87, 471, 518, 575, 1118, 1305, 1589, 1722, 1752, 1772, 1974 e 2572.
Títulos de 5 obrigações n.ºs 3027, 3157, 3459, 3609, 3747, 4425, 4431 e 4531.
Títulos de 10 obrigações n.ºs 4883, 4972 e 5347.
Títulos de 100 obrigações n.ºs 5480 e 5486.

2.ª Fase

9.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 19.
Título de 10 obrigações n.º 12 634.
Título de 100 obrigações n.º 12 991.

10.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 20.
Título de 10 obrigações n.º 12 658.

11.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 21.
Título de 10 obrigações n.º 12 636.
Título de 100 obrigações n.º 13 013.

12.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 22.
Título de 100 obrigações n.º 12 978.

13.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 23.
Título de 1 obrigação n.º 7944.
Título de 5 obrigações n.º 9620.
Título de 10 obrigações n.º 12 755.
Título de 100 obrigações n.º 13 003.

14.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 24.
Título de 1 obrigação n.º 6039.
Título de 5 obrigações n.º 10 953.
Título de 10 obrigações n.º 11 363.
Título de 100 obrigações n.º 13 009.

15.º Sorteio — Com direito ao pagamento do cupão n.º 25.
Títulos de 1 obrigação n.ºs 5623, 5819, 5854, 6121, 6301, 6306, 6374, 6623, 6653, 6679, 7229, 7240, 7397 e 7980.
Títulos de 5 obrigações n.ºs 9641, 9860, 9889, 10 278, 10 651, 10 654, 10 682, 10 702, 10 789, 10 912 e 10935.
Títulos de 10 obrigações n.ºs 11 279, 12 275, 12 293, 12 435 e 12 671.
Título de 100 obrigações n.º 12 995.

JUROS

O valor líquido a pagar por cupão é o seguinte:

				Cupão	Portador	Portador Registadas	Governo Geral de Moçambique	Instituições de Previdência
3.ª	Emissão	40 000	contos /56	32.º	—$—	21$51	—$—	24$75
4.ª	Emissão	35 000	contos /57	31.º	16$04,76	21$51	25$00	—$—
5.ª	Emissão	65 000	contos /59	26.º	16$68,6	22$35	25$00	—$—
7.ª	Emissão	15 000	contos /67	10.º	—$—	—$—	30$00	—$—

PAGAMENTOS

O pagamento dos títulos averbados ao Governo Geral de Moçambique e às Instituições de Previdência e que foram sorteados, bem como o do juro das obrigações, será efectuado nos Escritórios da Sociedade, a partir de 1 de Outubro próximo.

Também com início na mesma data efectuar-se-á o pagamento dos títulos sorteados e dos cupões relativos às restantes obrigações, nas Sedes ou Delegações dos seguintes estabelecimentos bancários:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO INTERCONTINENTAL PORTUGUÊS
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
PANCADA, MORAES & C.ª

Lisboa, 28 de Setembro de 1972.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PERSPECTIVAS ALUCINANTES DA GENÉTICA

O HOMEM PRÉCULTIVADO

Segundo experiências conduzidas em Inglaterra, parece possível desenvolver embriões sem contacto entre os progenitores. Mas há mais: estas vidas em potência poderão ser classificadas, congeladas e conservadas a longo prazo. Haverá, portanto, alguém que poderá escolher no «armazém» quem deve ou não fazer nascer, e quando fazê-lo.

Biólogos suecos do Karolinska Institute de Estocolmo durante um controlo do desenvolvimento de embriões humanos. Na Suécia e na Grã-Bretanha as investigações no campo genético estão numa fase avançada.

Agora que o terror nuclear parece ter enfraquecido, a incubação da bomba «H» é substituída pela incubação da «bomba ideológica». O que está a nascer nos laboratórios de genética é, de facto, alucinante: em poucos outros sectores, como neste, a ciência revela o seu enorme potencial de bem e de mal. Extraímos do átomo preciosa energia e explosivos terrificantes; podemos conquistar o bem-estar material e afloramos o desastre ecológico; indagamos, finalmente, nos mais profundos segredos da origem da vida, até para combater tremendas doenças, mas, ao mesmo tempo, induzimo-nos a produzir no laboratório o «Homem cultivado».

Todos recordam o alvoroço que causou, há alguns anos, a notícia da fecundação artificial humana mediante inseminação com germes masculinos devidamente conservados em proveta e congelados: uma técnica absolutamente igual àquela usada para melhorar as raças bovinas. As primeiras mulheres que se submeteram à experiência receberam a definição desconsagrante, mas não inexacta, de «mamíferos da espécie humana». E, não obstante, já hoje vivem não menos de meio milhar de crianças nascidas assim e que tornam felizes outras tantas mulheres que, por várias circunstâncias, nunca teriam sido mães.

Porém, isto nada é relativamente à fase seguinte que está em curso, e que parece estar particularmente avançada, nos laboratórios de genética da Universidade de Cambridge, em Inglaterra, aonde opera uma **équipe** de biólogos, dirigida pelo doutor Robert Edwards.

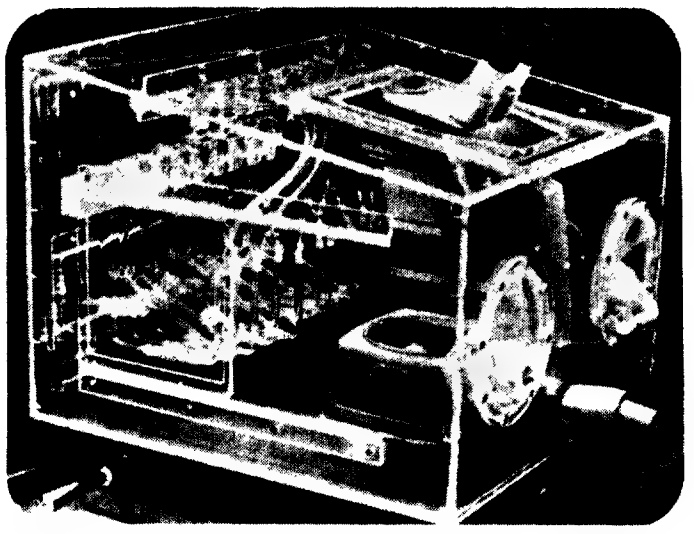
Aqui, aperfeiçoou-se já uma técnica bastante segura para «criar» embriões humanos, travar-lhe o desenvolvimento no momento oportuno, analisá-los minuciosamente, classificá-los, e, depois, congelá-los para uma longa conservação. Depois disso se decidirá — alguém decidirá — qual é o melhor momento para os inserir nas entranhas de uma mulher: então, os embriões retomarão o seu desenvolvimento até ao nascimento de novos indivíduos.

Não há — tanto quanto se sabe — provas certas de êxito das experiências sobre o Homem: experimentou-se em ratos. E já nasceram nove ratinhos segundo a sintética sequência dos tempos, que analisaremos de forma mais pormenorizada, embora esta experiência esteja ainda rodeada por muito sigilo.

Os «ingredientes» de base para produzir o **Homem prefabricado** são os dois que a Natureza estabeleceu: o óvulo feminino e o sémen masculino. Conseguir este «material» não é difícil para as experiências do doutor Edwards: umas cinquenta mulheres — que, por motivos patológicos, não podem ter filhos — aceitaram «tentar», e convenceram os maridos a fazer outro tanto. Estes casais, portanto, fornecem a matéria-prima. E porque a mulher pode produzir em cada mês um óvulo maduro, as voluntárias do doutor Edwards submetem-se a administração de hormonas HMG e HGG, que dão lugar, no seu organismo, a uma superovulação. A recolha dos óvulos tem lugar sob narcose, por meio de laparoscópio que, literalmente, os «suga» das entranhas da mulher assim preparada.

A fecundação do óvulo com sémen masculino tem lugar (duas ou três horas depois da extracção) num recipiente de vidro, saturado de uma mistura gasosa: óxido de carbono a cinco por cento, oxigénio na mesma dose e azoto a 90 por cento. Após doze a quinze horas de introdução no recipiente de vidro saber-se-á se a fecundação teve lugar: o sinal é dado pelo aparecimento, sobre o bordo do óvulo, de dois pontinhos estranhos que antes não existiam. Naquele instante exacto nasceu uma nova vida, perfeita, inteira. Trinta e oito horas mais tarde dá-se a primeira divisão celular; quarenta e seis horas depois, as células já são quatro, depois oito, dezasseis... Seis dias depois da extracção do óvulo da «dadora» (torna-se difícil chamar-lhe **mãe**) o novo indivíduo, que se encontra no estado de embrião, deveria ser inserido no ventre de uma mulher para continuar a desenvolver-se e a multiplicar vertiginosamente o número das células que o compõem, até se tornar, nove meses mais tarde, uma criança.

A vida humana, havíamos dito, começa no instante da fecundação do óvulo e não quando a nova criatura vê a luz do dia. Isto porque a união das duas «mensagens» genéticas do homem e da mulher (contidas nos respectivos DNA) produz uma nova «mensagem», que tem as características do pai e da mãe. Esta mensagem, ou matriz, está presente, é identica, em todas as células: de modo que, desde a primeira subdivisão entre células, está estabelecido o destino físico e mental do futuro indivíduo. Alto ou baixo, são ou doente, com aquele nariz, com aqueles olhos, génio ou idiota, introvertido ou extrovertido, macho ou fêmea.



Esta espécie de gaiola de vidro é uma complexa máquina incubadora para embriões. Em cada uma das provetas visíveis no interior, há um óvulo fecundado cuja evolução biológica é seguida, instante a instante, ao microscópio.

Durante aquele basilar sexto dia de vida do embrião, podem acontecer duas coisas. O pequeno grupo de vida é introduzido no ventre de uma mulher tural. Mas podem, porém, pelo contrário, ser conservado durante meses — e, talvez, mesmo durante décadas — mediante técnicas especiais de refrigeração. Aquela vida em suma, pode ser armazenada tal como se encontra. Eis como o lado armazenada tal como se encontra. E eis como o lado positivo e o negativo desta «operação» se apresentam em toda a sua dramaticidade. De facto, no primeiro caso pode, por certo, ser um bem ter dado à dadora a grande alegria de ter um filho. Porém, o embrião pode ser inserido também no ventre de uma outra mulher, de qualquer mulher, que desenvolverá, assim, o embrião formado por outros: um dia poderia ser-se, portanto, embora no limite das probabilidades, a **mãe de aluguer**, e — e por que não? — **a mãe escrava.**

Porém, mais alucinante ainda é a hipótese do congelamento, especialmente se se tiver em conta a capacidade, em grande parte já adquirida, de ler no código genético de uma célula. Hoje podem saber se um nascituro será macho ou fêmea e se terá algumas gravíssimas doenças hereditárias; mas, num amanhã já não muito longínquo, os biólogos estarão em posição de conhecer a estrutura psicofísica completa do nascituro. Numa terceira fase, os «bio-engenheiros» poderão até manipular os genes hereditários, para corrigir taras (e isto é um bem), mas também para **produzir** ou seleccionar indivíduos com determinadas características (e isto é um mal).

A refrigeração dos embriões foi aperfeiçoada pelo doutor Whittinghan, fisiologista de Cambridge, que os levou à temperatura de 79° abaixo de zero, protegendo-os com uma substância sintética que tem o comprido nome de **Polivinilopirodilina**, PVP em abreviatura. Com os ratos, o sistema funcionou na perfeição e nada faz supor que também os embriões humanos não possam ser «travados» com a refrigeração e, depois, descongelados e inseridos num útero. Sempre em Cambridge, de embriões no primeiro estádio de desenvolvimento foram extraídas células, submetidas depois ao exame cromossomático para determinar o sexo do indivíduo e para descobrir se havia graves doenças hereditárias.

Não é, portanto, fantasiosa a hipótese de se tornar um dia possível executar em larga escala actividades como estas: dispor de um grande número de óvulos maduros, usando especialmente o método da superovulação; fecundá-los com sémen masculino quiçá «seleccionado»; obter embriões analisáveis e, portanto, classificáveis, concedendo a um cientista a faculdade de decisão de «rejeitar» algumas vidas humanas porque taradas (mas, também, porque inúteis a qualquer um), e, talvez, enlatar as outras com indicação no rótulo: «primeira escolha», «inteligência viva», «forte e resistente», «modelo padrão ou económico».

Certamente estamos no limite do pessimismo, nas fronteiras do provável. Porém, uma vez adquiridos certos conhecimentos e aperfeiçoadas certas técnicas, o perigo de se poder manipular a espécie humana subsiste, pelo menos de forma potencial e hipotética: é quanto basta, todavia, para que o resto dos homens tenha o dever, e o direito, de ser informado de tudo, de poder controlar tudo, desde logo, desde o princípio.

O lado positivo é perfeitamente evidente. O fim destes estudos é cognoscitivo. Quando soubermos perfeitamente como se forma a vida, por que é que as células se dividem, como faz, por exemplo, uma célula óssea para ser tal quando contèm toda a mensagem genética da espécie, mas dela desfruta sòmente a parte que lhe convém, então poderemos resolver tantos problemas angustiosos, entre os quais, também, a origem dos tumores, por forma a dar uma medida da grandiosidade destes esforços. Se se deve prosseguir na investigação? Sem dúvida, mas sempre com o mais absoluto respeito pelo Homem.

DESPORTO

FONSECA: RATIFICAREI O MEU VALOR

Fonseca, que custou ao Benfica um dinheiro na ordem dos 1 100 contos, em breve diálogo teve este desabafo:

— **«É meu objectivo mais insignificante regressar à forma que conheci no Leixões e que levou o Benfica a contratar-me. Estive «parado», práticamente duas épocas: não iludi quem em mim confiou. Ractificarei, num futuro próximo, o meu valor. No final da época, quando regressar (por força do contrato) ao Benfica pode ser que (então) venha a ser o guarda - redes principal. Para já, defender a baliza do Leixões o melhor possível é a minha principal mete»**

ANTÓNIO TEIXEIRA:

"UM MÊS INFERNAL PARA O LEIXÕES"

Cruz-de-Pau (local onde está situado o Estádio do Mar) «abraçado» por árvores e outros verdes maltratados, tem sido, com toda a propriedade, um viveiro de bons futebolistas, desde a sua edificação na última década: Jacinto, Manuel Duarte, Raúl Machado, Chico, Praia, Barros, Fonseca e Tibi, que os grandes clubes tiveram ou ainda possuem nas suas fileiras, proporcionaram ao mais representativo clube da vila de Matosinhos arrecadar cerca de 9 mil contos em dinheiro e ainda vários jogadores.

Apesar de todas essas cedências, que têm equilibrado o movimento financeiro do Leixões, os matosinhenses mantém-se na companhia dos «grandes». A esse respeito, diz António Teixeira:

— **«Alguns excelentes jogadores que se encontram espalhados pelos «grandes» foram trabalhados por mim. Quando se transferem oferecem garantias de uma produção plena. Pena é que esses jogadores não sejam integrados de imediato (salvo o período de aclimatação indispensável) em «plantel» principal. A inactividade competitiva resulta numa diminuição de qualidades, fenómeno inerente a outras modalidades e comum a todos os jogadores. A condição psicológica é afectada: sucede uma menor entrega às sessões de preparação, o jogador começa por descreditar em si próprio, advém o desfasamento e, por fim, a má forma físico-técnica. Fonseca, Barros, Praia, Chico (o último, agora mais em evidência) porque os conheci quando se transferiram na sua melhor condição, são casos típicos da inactividade competitiva de que falei. Há ainda o Tibi, um guarda-redes cheio de qualidades. Entre esses moços que aí observa** (os jogadores já aguardavam o técnico no relvado) **Horácio, Teixeira, Neca e Vaqueiro, qualquer pode, num futuro próximo, proporcionar ao Leixões mais uma transferência rendosa: um bom jogador num pequeno clube equivale a um empate de capital, embora não dispendido, que os dirigentes não podem enjeitar, para estabilização financeira. Perante o facto consumado da transferência fico triste. Por outro lado, contudo, orgulho-me se, numa época, «fizer» um ou dois jogadores que possibilitarão ao clube uma entrada da ordem dos 3 mil contos com a cedência dos atletas. Sou um treinador que me preocupo fundamentalmente com a condição físico-técnica dos jogadores.**

Em nosso entender, o Leixões tem probabilidades de, nos próximos quatro jogos conseguir uma posição de desafogo na tabela classificativa. O treinador leixonense observa:

— **«É uma dedução. Longe do facto consumado. Eu diria que só teòricamente pode ser expandida. Os adversários que nos tocam são, teòricamente, do «campeonato do Leixões». Vai ser um mês infernal para os adeptos leixonenses. Mas, evidentemente que, tratando-se de equipas da igualha da minha, uma maior parcela de probabilidades se me apresenta de melhoria na tabela. Por paradoxal que pareça, merecendo-me todos os adversários o mesmo respeito e as mesmas preocupações (independentemente da sua categoria) dou mais importância ao jogos com a CUF, o Boavista, o Beira-Mar e o União de Coimbra, o Montijo, o Atlético, o Barreirense e o União de Tomar ou Farense, do que àqueles em que tenho que defrontar os «grandes». Com estes, os jogadores estão mais à vontade, pois, pertencem a um «campeonato» que não é o nosso»** — concluiu António Teixeira.

ANTÓNIO ABEL

HORÁCIO SEMPRE NA BERLINDA

Em todas as épocas, desde que Horácio (irmão do sportinguista Chico) transitou dos juniores para a equipa principal, surgem boatos de transferência. O início desta temporada não constituiu excepção. Horácio conta:

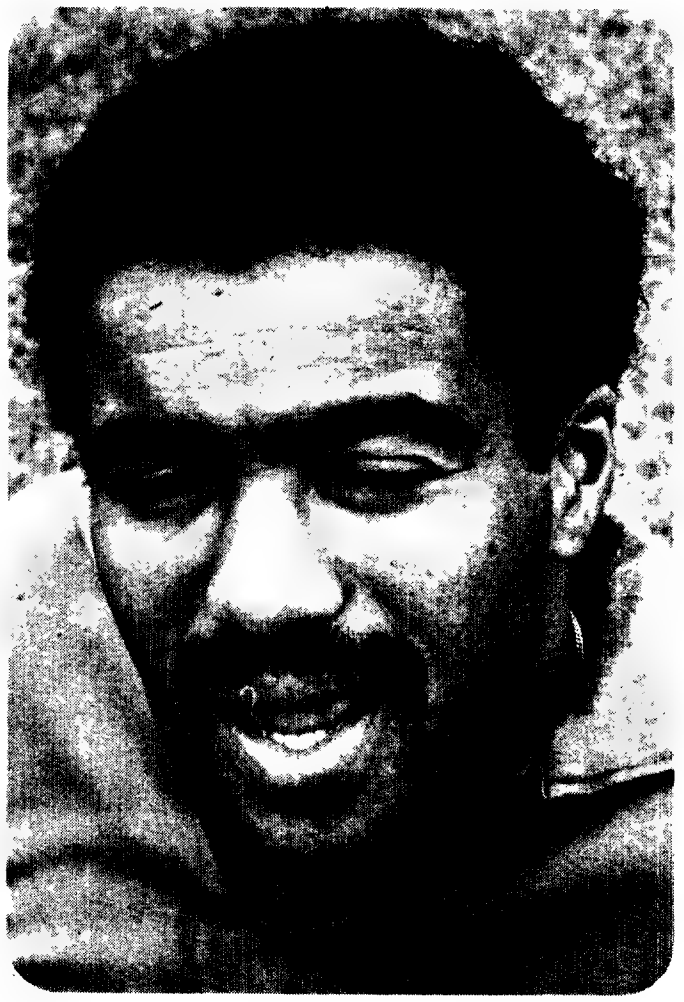
— **«Realmente, também esta época houve quem se interessasse pelo meu concurso, além (naturalmente) do Leixões querer manter-me no clube. Esta temporada, contudo, só uma questão contratual entre mim e o Leixões esteve na base do tardio acordo. Mas a diplomacia do meu treinador e a compreensão dos dirigentes acabaram por tudo resolver. Principiei, é certo, a treinar um pouco tarde, pois sòmente comecei a preparação a semana passada: mas, já joguei no domingo. A minha forma está ainda pouco satisfatória: mais duas semanas de treino e dois jogos a sério e o Leixões terá em mim o «ponta - de - lança» de outras épocas.»**

Benfica em força: Vinte são de raça

O domínio conquistado pelo Benfica no futebol português deve-se, muito simplesmente, ao facto de o clube «encarnado» possuir um quadro de jogadores como não há memória. Realmente, no aspecto quantitativo e muito especialmente em matéria de qualidade, o britânico Hagan dispõe do «plantel» ideal para não ter preocupações, nem necessitar de recorrer à sua extraordinária bagagem técnica: é deixar jogar e ...aguardar.

Se José Henrique, Malta da Silva, Humberto, Messias, Adolfo, Toni, Jaime Graça, Simões, Néné, Eusébio e Jordão, os que jogaram inicialmente contra o Malmoe, forem considerados como «titulares», vejam só quem são os onze (melhores) «reservistas»: Bento, Artur, Rui Rodrigues, Matine, Shéu, Vítor Martins, Diamantino, Artur Jorge, Nélinho, Móia e Vítor Baptista. Registem-se, de igual modo, os nomes dos «emprestados» de maior capacidade, todos «peças» influentes (para não dizer indespensáveis) nas equipas dos clubes que representam: Fonseca, Franque, Zeca e Eurico.

Claro que esta supremacia já começou há anos, com a abundância de bons futebolistas a forçar o clube da Luz a dispensá-los para diferentes paragens. E, já que estamos em maré de balanço, formemos uma equipa com antigos jogadores do Benfica hoje a actuarem com outras camisolas: Vítor Cabral; Kiki, Manuel Pinto, Calado e Barros; Nelson e Pedras; Guerreiro, Abel, Torres e Arcanjo. Ou então: Abrantes (ou Nascimento); Fernandes, Marques, Soares e Inguila; Pavão e Manuel José; Rachão, Camolas, Raul Águas e Praia Elucidativo.



Nelson: titular no Sporting. Na Luz como seria?

Convém também não esquecer que passou despercebido» nos treinos da Luz e até, num jogo particular que disputou com a camisola encarnada, um dos melhores praticantes portugueses: Jacinto João.

Todas as referências que fizemos acima respeitam, como é óbvio, a jogadores de primeiro plano com actividade em clubes da divisão principal. Dos outros nem é bom falar. Nunca mais chegava o fim da linha.

Sem bons jogadores não se formam grandes equipas nem se governam treinadores especializados em preparação física. E, com isto se pergunta: onde estão os homens que bem mexem na «redonda» e quem tem poder económico para os ir buscar? Mais: quem consegue reunir numa mesma equipa (pagando e bem) uma vintena de jogadores como os fabulosos artistas da bola que vestem hoje a camisa da águia? Ninguém? Então...

A.P.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
SOBRE PROPRIEDADES
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º (Esquina com o Rossio)
TELEFS. 369384 5 6

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.
Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em praços excepcionais.
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

DESPORTO

PERES: DEFESA OU ATAQUE?

● Texto de LURDES FÉRIA

No «lume» dos jornais desportivos, Fernando Peres: o profissional da bola que se recusou a revalidar o contrato com o seu clube. Em controversia e polemica resultou a decisão do medio leonino que, no Brasil, durante a Mini-copa, reteve as atenções da Imprensa, dos «torcedores» e dos dirigentes do futebol brasileiro. Quem e Fernando Peres? Porquê este gesto de rebeldia? Que especie de homem ele? Seus anseios, suas aspirações, seus centros de interesse, suas frustrações: tudo isso esta patente nesta conversa-entrevista.

AUTO PERFIL

Meu nome é Fernando Peres da Silva. Nasci, em Lisboa, freguesia da Ajuda, em 1943. Aos 9 anos, de idade já dava uns pontapés na bola, no estádio do Belenenses. Acabada a instrução primária, entrei para o liceu D. João de Castro e, mais tarde, para o Externato Latino Coelho. A partir dos 15 anos toda a gente dizia que o «menino» tinha jeitinho para o futebol. Envaideci-me ao ponto de abandonar os estudos, contrariando a vontade dos meus pais. Hoje, estou arrependido. Venho de um estrato social muito humilde: filho único de pai serralheiro mecânico e mãe doméstica. Meus progenitores redobraram os esforços para me darem instrução. Fizeram enormes sacrifícios e por isso estou-lhes eternamente grato. Mas a minha mãe nunca se conformou por eu ter seguido esta profissão: já o meu pai, como é um «doente» do futebol, sente-se hoje orgulhoso de mim...

POMO DA DISCÓRDIA: O DINHEIRO

Cinquenta contos mensais era a verba pedida por Fernando Peres, vedeta do futebol português. Do Sporting, a contraproposta de trinta mil escudos. Dentro da sua lógica »(cada um sabe aquilo que vale») o craque da equipa leonina não arreda um milímetreo da sua posição. E o clube também não. Iniciam-se os jogos com o «team» desfalcado da presença valiosa (dizem os entendidos) daquele jogador. Até que ponto as coisas se mantêm neste pé? Totalmente imprevisível. No entanto na sequência dos acontecimentos, tudo nos leva a crer que o assunto está arrumado.

O próprio Fernando Peres assim o entende também:

«Acabei o contrato com o meu clube e, actualmente, vejo-me privado de continuar no futebol pelos desacordos entre mim e a entidade patronal. Para ser mais concreto, digo que as divergências não são com o Sporting mas com alguns dos seus dirigentes. Aceitando o mesmo ordenado, não se dá uma renovação mas um prolongamento do contrato anteriror por mais um ano. Já há três anos que recebo essa verba sem os directores olharem para o aumento do custo de vida. Valho isso? Se tivermos em conta os valores reais do nosso futebol (e também as somas exorbitantes pagas a certos jogadores vindos do estrangeiro) eu afirmo que mereço os 50 contos. De qualquer maneira, não critico os ordenados dos estrangeiros, porque se sair da minha terra natal de certeza que pedirei uma quantia muito mais elevada da que ganho cá. O problema fundamenta-se, sobretudo, nas poucas verbas atribuidas aos jogadores nacionais: que valem o suficiente para terem a devida compensação material.»

— Daí a sua má vontade contra o jogador Yazalde?

«Uma das cláusulas do meu contrato era, precisamente, a liberdade de falar aos orgãos da informação como muito bem o entendesse. Quiz dar uma resposta ao Yazalde para o jornal «A Bola» e aconteceu o seguinte: mostrei a cópia ao sr. Arprontos para entrar em campo. Houve uma interrupção e eu limitei-me a chamar a atenção do árbitro para as tais substituições. Ele acedeu. Entre os jogadores que sairam estava o Yazalde. A ordem veio do treinador (na altura o Mário Lino) não tenho poderes para tomar decisões dessas e nem sequer o Sporting permitia tais problemas dentro da sua equipa. No entanto, o Yazalde andou a dizer que eu o substituira... Gostaria de lhe dar a resposta merecida mas, como vê os dirigentes não autorizaram que a verdade saisse cá para fora. Por esta e outras razões exijo a liberdade de falar á Imprensa, sem censuras prévias nem outras medidas do género».

CRITICA ÁS ESTRUTURAS DO FUTEBOL

Critica superficial desviada do fundo das questões. Mas será possível exigir outra critica a um homem cuja promoção se deu através do futebol, que não leu os teóricos do materialismo dialéctico, que só conhece a lei do «salve-se quem puder» e o poder do dinheiro?

«Actualmente, brincamos aos futebóis. As estruturas são más. A legislação vigente não está de harmonia com a época em que vivemos. É a única profissão em que ainda há opção sobre os empregados, após o termo dos contratos. Querem maior vitima disso do que eu? No entanto, ainda hoje deixo o campo aberto para a renovação do contrato, caso os dirigentes do Sporting venham ao meu encontro. Até agora, fui eu que tomei as iniciativas. Tento resolver os meus problemas económicos noutros campos profissionais, mas sinto saudades do futebol. Essa é a minha vida... Aos outros clubes não lhes interessa entrar em guerra com o Sporting: e aos 29 anos vejo-me privado de continuar a trabalhar naquilo que gosto. Não nego a minha desilusão: mas, de qualquer maneira acho que sou útil ao futebol português. Num negócio, há várias maneiras de chegar a acordo: dos jornais, os dez anos do dinheiro a «correr em barda», as viagens, as cartas das «fans» de tudo o que é vedeta: aliciantes irresistíveis para os rapazes de «mundo» reduzido. Depois, os fracassos, o esquecimento, as desilusões, a mediocridade...)

«Os mais prejudicados são os jogadores de futebol. Para nossa defesa formou-se o Sindicato. Faço parte da Comissão. Ainda é pequeno, mas dentro das suas possibilidades luta por uma transformação dentro dos meios futebolísticos. Não para colocar o jogador em destaque, mas para pôr os pontos nos is. Batalhamos, ao fim e ao cabo, por uma regulamentação diferente: que é necessária, sem prejudicar os clubes. O Sindicato deve defender os interesses de um futebolista. Ou melhor: de um homem que tem a sua profissão.»

— Em relação ao meio social, não lhe parece que certos ordenados do futebol são imorais?

— Não. O futebolista não está bem pago. Quando se fala em verbas fabulosas é em relação só a meia dúzia. A maioria dos jogadores apenas ganha o suficiente para viver o dia a dia. Acredito que muitos ordenados ultrapassem a média geral do nosso povo e sejam portanto exagerados. Mas, convém não esquecer que a vida de um futebolista é curta. Normalmente, sem acidentes, acaba aos trinta e poucos anos. Se não garantirmos uma estabilidade na vida, não será nessa idade que vamos encetar outra profissão. Ainda mais: se nessa idade que vamos encetar outra profissão. Ainda mais se compararmos com as verbas pagas a elementos que não passam de esperanças o que eu quero é barato, quase insignificante. Isto para não falarmos noutros campos profissionais onde se atribuem somas astronómicas, muitas vezes sem qualquer justificação. Por mim, penso que a boa matéria exige pagamento adquado. Não quero dizer que sou o melhor do mundo: mas estou consciente do meu valor. Ea própria crítica ligada ao deporto já afrimou que eu me encontro entre os melhores.

UM POUCO DE PSICOLOGIA: A INCONSISTÊNCIA

(A repórte· retrata subtilmente Fernando Peres, captado em vários ângulos. Eis o homem de corpo inteiro: contraditório, verdadeiro, vaidoso, inquieto, irresponsável, responsável, confuso, cinico, inteligente, ignorante, ambicioso? Sobretudo, ambicioso.)

«Gosto de praia, caça, tranquilidade e paz. Leio bastante. Procuro valorizar-me, criando amizades num nível superior ao meu. Não escolho autores, mas temas. Interesso-me por tudo o que é actual. Quero aprender mais do que sei, porque sei muito pouco. Aliás, penso que todos os dias aprendo qualquer coisa. Gosto imenso de ler livros de psicologia. Não sou vedeta. Acabados os treinos ou os jogos despeço-me dos meus colegas e faço uma vida completamente liberta do futebol.

— Em que medida o futebol lhe resolveu a situação económica?

— Ajudou-me bastante, mas não totalmente. Sou muito ambicioso, mas considero a minha dignidade acima de tudo. Vim do povo, nasci nu e vou para a cova de igual maneira. Com todos mas, já que a posição do Sporting é irredutível, a minha também o é!»

(Você já pensou, Fernando Peres, o porquê das prepotências? Não só no futebol. Irredutíveis, pois claro. Carne para canhão têm os clubes muita: e que até se presta, de sorriso nos lábios, a ser triturada. Jovens de meios pobres, com jeito para o pontapé, há aos montes. Os aplausos delirantes nos estádios, a admiração apaixonada do público, as fotografias nas primeiras páginas

DESPORTO

I AM SORRY, ALLEN

«Mister» Ronnie Allen: o senhor que parece ser inteligente e bom conhecedor da profissão que abraça, cometeu agora um grande erro. Psicólogo algum do mundo, nenhum sujeito do planeta (diga-se) faria o que o senhor fez: pegar nas culpas de um desaire colectivo e atirá-lo inteirinho para cima das costas de um só homem.

Livrar a água do seu moinho: para a fazer jorrar contra um único jogador. Que, por sinal, não pode defender-se sem que o seu depoimento de resposta sofra a triagem da sua assinatura, do seu visto, da sua concordância.

Em lugar de uma serena análise dos factos, da equitativa divisão de responsabilidades por toda a gente, o senhor (Allen) pega fogo ao nome de um futebolista. Um só. Por sinal e por acaso o que, segundo muito bons observadores que estiveram em Edimburgo, até contribuiu em dose importantíssima para a equipa que o «mister» treina não apanhasse maior sova.

Não, isso não é bonito, Ronnie Allen. Não é assim que «funcionam» os comandantes de exércitos, os marechais das batalhas, os almirantes que contam nas esquadras com porta-aviões e botes. E neste caso, se o porta-aviões Damas sofreu dois tiros que o fizeram adornar, o bote Manaca nem remos possui para uma navegação capaz: o que, talvez por comiseração, o coloca a salvo de qualquer crítica...

Ronnie: o senhor não procedeu bem. Agiu mal logo na primeira vez que colocou Manaca como pedra fundamental desse novo Sporting que tanta falta fazia ao futebol português. Teimou com ele na hora em que a lesão do habilidoso e competente Bastos o colocou fora da escala. E, agora, para desculpar esse seu tremendo erro, essa falha de palmatória de querer inventar Manaca como defesa-central de um grupo com aspirações europeias, vai de deitar poeira nos olhos das pessoas e toca, de dedo espetado, a apontar o pobre e indefeso Damas como o réu do crime, do tremendo crime de (sózinho) não ter podido contrabalançar o péssimo rendimento de paus-de-arara como Márinho e Nelson, Vagner ou Manaca. Enfim: de meio «team»; no mínimo, que não tem (ou nunca teve) condição técnica para permitir a qualquer treinador ou consciente director veleidades sonhadoras com altos voos.

Não, senhor Allen. Isso não se faz. Não é bonito, não está certo, não pode admitir-se em quem quer ser respeitado e considerado como uma espécie de «patrão» momentâneo: o senhor procedeu assim, em Espanha, de cada vez que uma derrota o impedia de somar mais uns louros e umas pesetas?

Aqui, em Portugal, o seu gesto é inédito. Nenhum dos grandes treinadores que desfilaram pelo nosso futebol agiu como você, Allen, desculpando as suas deficiências próprias (ou o mérito do adversário) à custa da fácil acusação a um profissional que, dentro do terreno de jogo, pede meças (em brio, em classe, em valor, em companheirismo e mesmo em sportinguismo) a qualquer dos seus colegas. E que, aqui só para nós Allen, pode ter tido uma ou duas falhazitas mas jogou infinitamente melhor do que o seu protegido Manaca: e salvou dois golos quase fatais,, ao contrário do que sucedeu com Manaca que também pobre dele, não apenas foi ponte levadiça sem cadeado como até um perigoso atacante... contra o seu Sporting...

Por isso «mister», não atire culpas à toa a nenhum desses «meninos» qye têm no jogo de bola também a sua profissão. Pegue neles e encaminhe-os para o trabalho: mas, com serenidade, sem atropelos, sem arranjar de um instante para o outro descontentes a esmo. Sejam massagistas, sejam futebolistas, seja quem for; às vezes, na hora de segunda pouca sorte seguida, o feitiço pode virar-se contra o feiticeiro.

Em Edimburgo, como colegiais, eles ainda tiveram de subir a pé a escada que os levava lá ao alto, aos quartos de hotel. Em Edimburgo, depois do tristonho jantar, eles ainda tiveram de escutar a censura que talvez apenas alguns deles merecessem. Mas, em Lisboa, de banho tomado e cabeça fria, poupe-se a que ninguém o torne a respeitar: e o edifício do seu trabalho caia pela base sem que alguém estique uma vara para o sustentar.

Allen, fixe bem: calma e caldos de galinha nunca fizeram mal a um doente. Mesmo do fígado, «mister».

---

os meus defeitos, orgulho-me de ser honesto e digno. Nunca fui rico, não estou rico: mas, graças a Deus, já não morro de fome. Não posso prever o futuro mas julgo que se não fosse jogador de futebol, como aventureiro que sou, teria arranjado outro meio de vida que me permitisse viver bem. Toda a gente possui o direito de viver o melhor possível.

— Que é, para si, o mundo ideal?

Fernando Peres atrapalha-se. Opta pelo lugar comum. Denota inconsistência nas ideias, preconceitos de educação, insegurança. Com o «recado aprendido» tudo funciona bem: saindo do esquema, a clareza verbal emperra. Inteligente, sem dúvida. E o resto?

Seria feito de paz, com a mesma política para todos os países, para assim se poder viver harmoniosamente. A nossa vida é tão curta que o ideal era não termos inimigos.»

Reparámos na cruz pendida do fio de oiro que Peres usa ao pescoço, nas expressões «Graças a Deus» frequentemente empregues.

Daí a pergunta: É religioso?

— **Acredito em Deus e recorro a Ele em momentos difíceis. Por exemplo: quando viajo de avião (como tenho medo) peço-lhe para que não aconteçam desastres.**

Aventureiro. Ambicioso. E **«este novo mundo está para os aventureiros»**.

Como se conciliam estes conceitos com o «ter medo»? Aventura e ambição comportam risco. Um lutador não pode sentir medo ou então fica a meio de caminho. Não avança para a frente, nem remove os obstáculos.

«O meu medo é, sobretudo, de errar, de fazer mal às pessoas, de não ser compreendido: e (até) do que os outros possam pensar de mim. Nunca fui a um psiquiatra, mas penso que sei o que quero e que assento os pés firmes no chão. Talvez em determinadas alturas seja volúvel: no entanto, creio na minha firmeza. Considero-me um lutador. Se o Sporting não assinar o contrato, estou-me nas tintas pois tenho onde ganhar a vida. Claro, que sou um aventuriro. Um dos meus erros é a minha sinceridade. Há verdades que se não devem dizer...»

— A hipótese de abandonar o futebol já lhe passou pela cabeça?

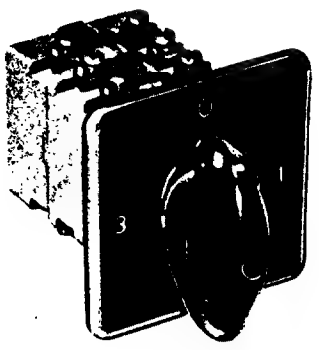
— **Tantas vezes! Até encaminhei a minha vida nesse sentido. Tenho dois restaurantes: um a funcionar e outro a abrir para o próximo mês. Como lutador, quando me meto numa coisa levo-a até ao fim.**

— Porquê um restaurante e não outro negócio qualquer?

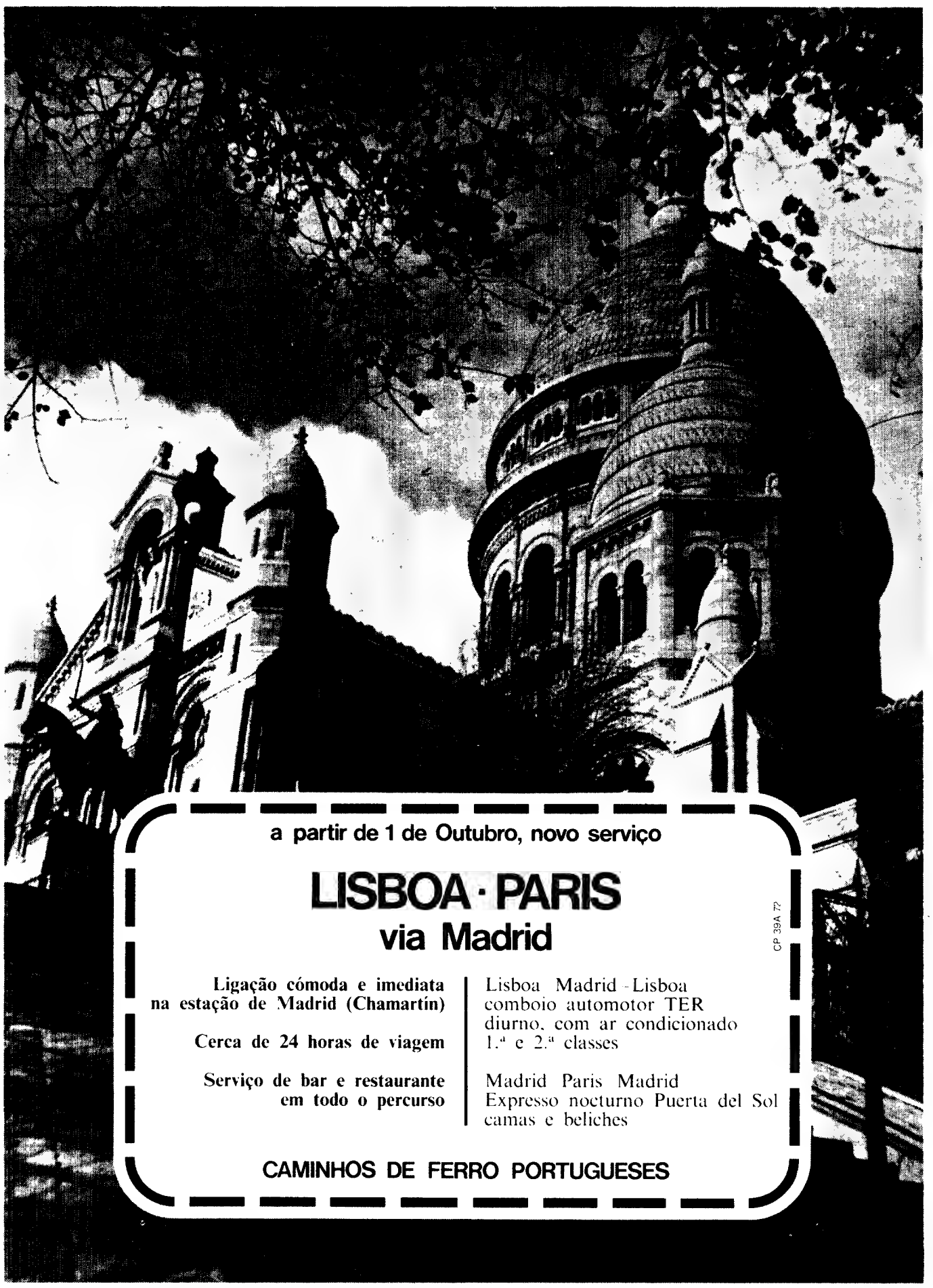
— **Há uns anos atrás tinha uns dinheiros para empatar e não sabia em quê. Surgiu a hipótese do restaurante. Apesar de não perceber nada de hotelaria e de culinária, meti-me no negócio. E não estou arrependido. Com isto não quero dizer que os restaurantes sejam uma mina de oiro. Não dão para enriquecer, mas para manter uma vida razoável. Aproveito-me do nome que tenho e das minhas amizades...**

Um nome disputado pelo futebol brasileiro. Um nome grande do futebol português. Fernando Peres: seis anos de «estratega» no Sporting Club de Portugal e uma posição que defende.

COMUTADORES
E INTERRUPTORES ROTATIVOS



JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA



Aimoré Moreira:

DA FORMA FÍSICA

AO FUTEBOL VELOZ

● Entrevista de LUÍS MARCOS

Pois o Boavista de Campo novo (á inglesa) está a procurar com afã formar um «plantel» futebolistico que, fugindo ao individualismo, ao jogo de craque e mais craque «constitua um verdadeiro «team», uma equipa com um sentido de conjunto «com destaque colectivo» como me afirmou Aimore Moreira o cotado treinador que se lançou a este trabalho de pôr os «axadrezados» a praticarem o sistema de jogo moderno.

Exacto: falamos com o «timoneiro» da turma do Bessa que sobre o futebol tem ideias bem definidas. Primeiramente Aimore. Moreira disse-nos do seu trabalho no Boavista:

— **A minha preocupação foi a forma física dos jogadores, que aliás é básica a qualquer «team» Tècnicamente procurei depois dar um padrão de acordo com as características dos futebolistas.**

Possuimos muitos jogadores rápidos e portanto procuramos adoptar um padrão de jogo rápido. Eu procuro dar-lhes um sistema de jogo moderno de modo a apresentar na equipa um sentido de solidariedade, de conjunto, sem individualismos. Claro que isto é um trabalho de largo alcance: mas já o iniciámos...

DESTAQUE COLECTIVO

Sobre a actuação dos jogadores dentro do campo Aimore Moreira é também intransigente:

— **O futebol (agora) já não admite uma defesa só com elementos destruidores. Não: há toda uma mobilidade que se exige o que (até) torna o futebolmais rico. Interessa-me o destaque colectivo e não o destaque individual. Mas o trabalho que estou a desenvolver no Boavista, claro que não pode dar já os seus frutos.**

Estamos trabalhando. A equipa evidentemente tem capacidade técnica limitadas. Muitos dos jogadores estão começando neste tipo de preparação: mas, não há duvida que temos bons elementos.

— **Exactamente sobre o «plantel» de que dispõe, os jogadores teem correspondido áquilo que esperava?**

— **Eles ainda não atingiram quarenta por cento do que desejava. Até porque diversos deles não podem dedicar-se convenientemente á preparação diária: teem o problema militar. É um dos entraves: oque aliás não acontece no Brasil. Mas os jogadores teem correspondido. E com melhor adaptação eles passarão automáticamente a render o que esperamos.**

FUTEBOL SIMPLES FUTEBOL MELHOR

— **Quanto á adaptação dos Jogadores ao método — Aimoré houve problemas?**

— **Não houve dificuldade de adaptação porque o método é bastante simples: e, quanto mais simples for o futebol, melhor. Tenho encontrado a melhor boa vontade de todos quantos trabalham para o clube. Desde Garcia ao professor Hernâni: e dos directores aos funcionários mais simples.**

— **Com respeito ás ultimas aquisições...**

— **Não tenho dúvidas de que foram (na verdade) boas. Canhoto é um jogador de grandes qualidades, muito util. Quanto a Salvador ele tem grande mobilidade, o que dificulta muito a sua marcação dentro da área. Claro que o tempo de adaptação vai manifestar-se. Há que contar com o frio que certamente exercerá as suas «pressões». Porém, com o contrato destes dois jogadores já se pode trabalhar melhor. Temos o problema de um «plantel» muito reduzido: de quinze passamos para dezassete jogadores o que já facilita o meu trabalho».**

E, num remate de esperança:

— **Só daqui a quatro ou seis partidas é que o método de trabalho pode render aquilo que na verdade, pode dar.**

— **Embora no dealbar da época e em confronto com os outros clubes primodivisionários em que plano situa o Boavista?**

ENTRE OS GRANDES E OS PEQUENOS

— **O quadro do Boavista coloca-se num ponto intermediário. Entre os considerados «grandes» e aqueles que são tidos como «Pequenos».**

Mas Aimore Moreira não fala só do futebol da equipa que o contratou: estabelece (também) um confronto com as condições de trabalho que regem um treinador no Brasil.

Treino no novo Bessa

— **As dificuldades e facilidades que se deparam a um treinador no Brasil são na verdade muito diferentes das que se verificam aqui. Lá por exemplo, uma equipa do nível do Boavista tem 35 a 40 jogadores: e a dificuldade está só em escolher os elementos que são mais eficazes. Os treinos lá são mais intensivos. Aqui há o problema militar. No Brasil mesmo que um jogador não possa estar no clube mantem-se sempre em actividade e portanto não perde a «forma».**

Mas o futebol (grande fenómeno social) tem muito que se lhe diga. E Aimoré Moreira tem as suas opiniões:

— **O futebol é uma verdadeira força social e todo o jogador com nome sente-se mais ligado à sociedade que o rodeia. Os intercâmbios internacionais tornam o futebol um meio promocional muito grande. Dá aos jogadores posições que eles, normalmente, nunca atingiriam de outro modo. Para o público, o futebol é uma «cachaça», é um vício, é uma necessidade de se exteriorizar, de dar alegria... e até de fazer sofrer...**

FUTEBOL: UMA FESTA

— **Bom. claro que as pessoas, ao longo da semana, vão acumulando, acumulando... Mas, há sempre aquela expectativa, aquela esperança. O futebol faz parte da vida particular dos individuos. Temos de fazer do futebol uma festa, como no Rio de Janeiro. Fazer dos jogos um espectáculo.**

PTOFISSIONALISMO? AMADORISMO? AIMORÉ RESPONDE:

— **Sou adepto do profissionalismo até nos juvenis. Antigamente é que os jogadores eram considerados marginais: agora, até são embaixadores. O profissionalismo trouxe, na verdade, um benefício: dá mais responsabilidades aos jogadores, liga-os mais ao público, aos associados.**

— **Será isto um beneficio?**

— **Eu considero que sim.**

Aimoré Moreira volta depois a afirmar a importância que o futebol tem para os jogadores.:

— **No Brasil, setenta e cinco a oitenta por cento dos jogadores estão muito bem. O profissionalismo dá outros conhecimentos, pede mais aplicação mas compensa. Ora, se não fôssem os «craques», o interesse do público tornava-se limitado. Se não houvesse um Eusébio ou um Pelé o público já não ia lá. Mais: só vencem no amadorismo aqueles que têm espirito amador. É mesmo no amadorismo, setenta por cento dos que alcançam boa posição são profissionais com rótulo de amadores: em mil tira-se um que não o seja...**

Por fim, o «manager» dos axadrezados da sua opinião sobre a importância da Imprensa:

— **A Imprensa tem um papel importante: até mesmo as crónicas prejudiciais são importantes. Felizmente nunca tive problemas com a Imprensa. Procurei sempre dizer aquilo que penso sem subterfúgios: foi o que fiz agora.**

OBoavista de Aimoré

TRÊS DE XADREZ FALAM

LOBO: SATISFEITO NO FUTEBOL

Lobo foi uma das aquisições feitas esta época pelo Boavista. Se bem se recordam, foi um dos juniores que fez parte da selecção nacional que, em 1966, jogou na Jugoslávia. Nessa altura, era extremo direito. Agora, no Boavista, desempenha as funções de médio.

Lobo foi recrutado, no Salgueiros e, portanto, terá certamente problemas de adaptação ao futebol primodivisionário. Sobre isso, disse-nos:

. — **«E sempre bastante difícil a mudança, pois o futebol da primeira divisão é mais rápido e exige muito mais aos jogadores. Mas, não estou a ter grandes problemas, até porque já em 1966 joguei no Belenenses».**

Sobre o treinador Aimoré Moreira afirmou:

. **É um excelente técnico e grande amigo dos jogadores.**

Lobo vive só do futebol. Sentir-se-á satisfeito?

. **Não completamente satisfeito, pois o futebol só dá para alguns: do Benfica, do Sporting... Os outros clubes já não têm possibilidades de dar uma estabilidade à vida para o futuro.**

Sem ser profissional de futebol, já trabalhou?

. **Tabalhei até aos dezassete anos: depois, fui para o Belenenses e deixei de trabalhar.**

O que é mais agradável? Ser futebolista ou ter um emprego normal?

. **Eu sinto-me satisfeito a jogar futebol. Há mais compensação. Conhecem-se mais ambientes. A vida é outra.**

O actual momento do Boavista:

. **Acho que a minha equipa tem um conjunto para ficar brm classificada esta época. Temos um «plantel» em condições. Se um jogador se lesionar há outro à altura»**

Vida nova sabe a êxito

«BARBUDO» AO ATAQUE

Salvador, o recém-chegado brasileiro, depois de se referir à evidência do futebol no seu país e às propostas que teve do Vasco, do Flamengo e do Botafogo, disse do seu posto preferido:

«Sou, essencialmente, ponta-de-lança: mas jogo onde o treinador me mandar».

Fala-nos, depois, dos problemas que o levaram a paralizar os estudos há dois anos:

. **Fiz o primeiro ano científico (sexto ano em Portugal) mas há dois anos abandonei os estudos, porque foi impossível manter-me em determinada zona onde pudesse estudar. Como tive sempre o «passe» na minha mão, nunca quis prender-me definitivamente a uma equipa. Se ficar por cá, como tenciono, vou recomeçar os estudos, mas este ano ainda não, claro.**

Porque veio?

. **Porque aqui há mais possibilidades de vencer do que lá. No Brasil existem muitos jogadores...**

Referindo-se ao intenso movimento que se faz à volta do futebol, o «barbudo» axadrezado afirmou-nos:

. **Considero isso uma motivação muito válida para os jogadores. Dá-lhes outro poder de aplicação».**

Salvador vai mais longe:

. **É espectáculo, o futebol! Eu adoro o futebol. Jogo porque gosto. Todo o mundo que joga futebol adora. Creio que um país sem futebol é nulo...**

Profissionalismo ou amadorismo?

. **Sou pelo profissionalismo: a questão do amador é uma questão de gosto... ou de posses.**

E concluiu o novo recruta brasileiro:

. . **Creio que não vou ter problema de adaptação. Temos de esperar: Adaptar-me-ei fàcilmente. Se bem que o frio seja coisa a que não estou habituado.**

CELSO: LUGAR GARANTIDO?

Celso é o único ex-junior que me tem mantido a jogar no primeiro «team» axadrezado. Tem jogado a extremo-esquerdo e boa conta tem dado da missão que lhe foi incumbida. Abordamo-lo:

. — **Tenho um pouco de dificuldades para me adaptar, mas dentro de algum tempo estarei apto ac futebol de alto nível, rendendo aquilo que me é exigido.**

Quanto ao técnico:

. — **O trabalho de Aimoré Moreira tem sido excelente e tem-me ajudado bastante. O lugar de ponta-de-lança é aquele em que me sinto melhor, mas a extremo-esquerdo tenho dado conta do recado.**

O seu lugar na equipa estará garantido?

. — **Para já, não posso dizer nada. Tenho de me esforçar e penso que é quanto basta para conseguir a permanência efectiva no futebol maior. Esforço-me porque acredito nas minhas qualidades.**

Por fim, Celso disse-nos da sua intenção em estudar:

. — **Vou começar pelo ciclo preparatório. Tenho de olhar pela vida: Porque mais tarde...**

REPRESENTAÇÕES

FIRMA DE GRANDE PROJECÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, HÁ LONGOS ANOS ESTABELECIDA, POSSUINDO UMA VASTA E FORTE REDE INTERNACIONAL, ACEITARIA REPRESENTAÇÕES DE PRODUTOS DESTINADOS A SEREM COMERCIALIZADOS NO ESTRANGEIRO.

PARA UM PRIMEIRO CONTACTO AGRADECEMOS A VOSSA RESPOSTA AO ROSSIO 11, AO N.º 639.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

HOSPITAL DE JESUS CRISTO

MÉDICOS

Faz-se público que a Mesa Administrativa desta Santa Casa, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 do corrente mês, para preenchimento de vagas de médico adjunto deste Hospital.

As condições oferecidas são as seguintes:

— **Vencimento base oficial**
— **Serviço de Urgência remunerado**
— **Ocupação profissional extra-hospitalar garantida**

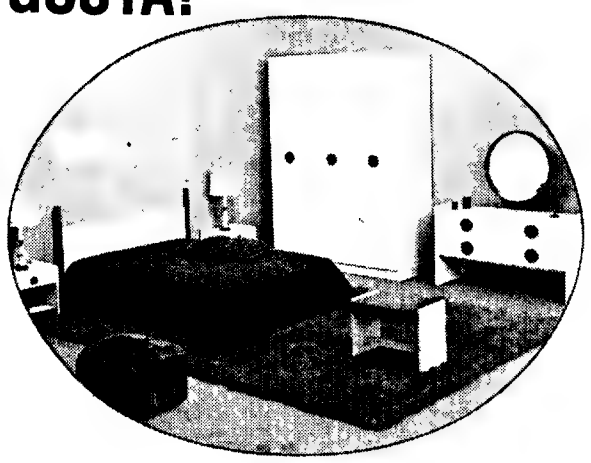
O prazo de entrega dos documentos termina às 17 horas do dia 14 do mês de Outubro próximo.

Santa Casa da Misericórdia de Santarém, 27 de Setembro de 1972.

O PROVEDOR

a) **António Azeredo Albergaria Martins**

GOSTA?



ENTÃO DECIDA-SE!

pois já restam poucos dos magníficos andares de 2,3 e 4 assoalhadas acabamentos de luxo

em

SANTO ANTÓNIO dos CAVALEIROS

desde 280 contos

junto à placa da Flamenga

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODÊLO

UM EMPREENDIMENTO COM A GARANTIA:

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OBRAS DE CONSTRUÇÃO, LDA

ROSSIO, 74-3.º tel. 35438/366257

SPOC

LISBOA

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM

HOSPITAL DE JESUS CRISTO

ENFERMEIROS

Faz-se público que a Mesa Administrativa desta Santa Casa, deliberou abrir concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 14 do corrente mês, para preenchimento dos lugares de Enfermeiros Auxiliares do Quadro do Hospital.

As condições oferecidas são as seguintes:

— **Vencimento oficial da Carreira de Enfermagem**
— **Subsídio de fixação**
— **Alimentação gratuita no Hospital**

O prazo de entrega dos documentos termina às 17 horas do dia 14 do mês de Outubro próximo.

Santa Casa da Misericórdia de Santarém, 27 de Setembro de 1972.

O PROVEDOR

a) **António Azeredo Albergaria Martins**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

Obturações, extracções, correcção de dentes, dentaduras

— PREÇOS DE POLICLÍNICA —

CONSULTAS DAS 9 ÀS 19 HORAS

ENCERRADO AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Tel. 68 41 91

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 19 horas. Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

PARA O PERÍODO DE 1 A 7 DE OUTUBRO

horóscopo pelo astrólogo HORUS

ÁRIES

(21 de Março a 20 de Abril)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Aprenda a dominar os seus impulsos. Se quer governar o seu destino. Aprenda a dirigir inteligentemente a sua vontade, porque será responsabilizado pelos erros que ela o fará cometer. Paciência e tempo fazem mais do que a força e desespero!

AMOR: Sob as actuais influências astrais as suas esperanças e os seus desejos serão satisfeitos. Os seus problemas sentimentais e as relações sociais são claramente convidativos. Terá felicidade nas viagens e nos passeios.

DINHEIRO: Período muito vantajoso nos assuntos monetários ou de carácter material. As boas influências planetárias permitir-lhe-ão triunfar em toda a linha. Pode alcançar bons patrocínios.

PROFISSÃO: Os seus interesses profissionais estão sob boas protecções dos astros, desfrutará de boas ajudas e colaborações eficazes, o que contribuirá para que o seu trabalho progrida num rumo construtivo. Os seus méritos talvez venham a ser reconhecidos agora.

SAUDE: Seja perseverante e optimista, e com o repouso necessário decorrerá razoàvelmente.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Espere o êxito das usas empresas, contanto que saiba afirmar o que é verdade e querer só o que é justo!

AMOR: Chegou a ocasião de cooperar e ser tolerante, para vencer. Faça amigos, controlando as suas emoções. Não critique demais os outros. As críticas e as manifestações de cólera não têm nenhuma utilidade, mas a lógica e a paciência agem sempre com muito mais eficácia do que a força.

DINHEIRO: Terá oportunidade de realizar proveitosas transacções financeiras, porque se observam aspectos favoráveis ao emprego de capital. Poderá fazer aquisições interessantes se for diligente.

PROFISSÃO: Semana propícia para dar um bom desenvolvimento aos seus planos de trabalho, bem como tirar o máximo proveito de todas as oportunidades que surgirem. Ponha em ordem o que não estiver certo, pois bastante ganhará com isso.

SAUDE: Cuidado, pode correr o risco de acidentes, sobretudo ligados a coisas mecânicas. A falta de paciência pode contribuir grandemente para isso.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Vencendo a sua natureza esmagará as paixões e defeitos e as suas esperanças serão realizadas!

AMOR: A nota dominante durante a semana é a da harmonia e cooperação na sua vida doméstica. Contudo, um dado aspecto deixa antever que não é um período em que deva agir rigidamente em relação à pessoa amada.

DINHEIRO: Intensifique os seus esforços no sentido de melhorar as suas finanças, até porque, durante esta semana as despesas serão provocadas, principalmente, por coisas do lar.

PROFISSÃO: Trate de estabelecer contactos para uma actividade mais vasta. Bons pronúncios profissionais e felicidade no trabalho.

SAUDE: Acontecimentos anteriores podem ainda fazer sentir os seus efeitos na saúde, mas alegre-se porque estes tendem a desaparecer.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: O seu futuro balanceia entre o bem e o mal. Consulte o espírito da verdade e da justiça eterna e tome cuidado em não provocar a justiça humana. Guarde silêncio sobre os seus pensamentos, a fim de não os entregar às contradições dos homens!

AMOR: Os seus intentos serão alcançados mercê das boas influências astrológicas que favorecem o que se refere à vida sentimental, familiar e aos seus interesses puramente amorosos.

DINHEIRO: Empresas inesperadas que lhe darão interesse, possíveis propostas com lucro à vista. Despesas extraordinárias ou superiores ao normal.

PROFISSÃO: Tem durante esta semana uma ocasião importante e favorável para a sua actividade profissional. Dedique-se com coragem ao trabalho e procure resolver assuntos pendentes, que anteriormente não estavam ao seu alcance poder solucioná-los como desejava.

SAUDE: As condições de saúde são favoráveis. Contudo, as ânsiedades durante a semana podem provocar um desgaste de energias.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Lembre-se de que a prudência é a armadura do sábio. A circunspecção faz evitar os escolhos e pressentir as traições. Tome-a por seu guia em todos os seus actos. Lembre-se sempre de que, se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro!

AMOR: Reprima a tendência para a obstinação. As discussões e as censuras não têm nenhuma utilidade, mas a lógica e a paciência agem sempre com muito mais eficácia do que a força.

DINHEIRO: Possibilidades de ter de enfrentar dificuldades e passar por alguns dissabores em matéria de finanças. Negócios ou ideias contrariadas.

PROFISSÃO: Faça o possível para que ela decorra o mais calmamente que possa. O mais pequeno descuido nesta ocasião podeacarretar-lhe consequências desagradáveis que terminarão em seu prejuizo e maledicência.

SAUDE: Neste círculo de tempo os influxos astrais incidem de maneira desfavorável sobre o seu sistema articular, sem no entanto, atingir o aspecto grave.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Se sabe querer o verdadeiro, o que for justo; se ousa só obter o possível; se perseverar calado em seus esforços, achará um dia em suas mãos a chave da fortuna!

AMOR: Passará por uma semana feliz na vida familiar, assim como qualquer amizade, ou idílios amorosos e em reuniões do seu círculo habitual de palestra.

DINEIRO: Não espere conseguir grandes resultados, nem conte com qualquer espécie de ajuda. Vá tentando conseguir, mas habitue-se já à ideia de se governar com o que tem.

PROFISSÃO: As suas actividades quotidianas e os negócios habituais com um pouco mais de atenção, e de acção sair-se-à bem deles. Porém, não tome conta de assuntos para os quais não esteja à altura de os poder levar a cabo.

SAUDE: Seja prudente a fim de se perservar dos perígos que ameaçam surgir.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Sacrifique-se por outrem, mas não espere senão ingratidão da humanidade. Não expire sem perdoar aos seus inimigos. Sacrificando-se e perdoando, obterá progresso e Paz!

AMOR: Os assuntos familiares, as amizades e os casos sentimentais são-lhe muito favoráveis e estão sob boas influências durante esta semana.

DINHEIRO: As suas responsabilidades financeiras apresentam-se com boas perspectivas de aumento. Este período será um tanto ou quanto fora do vulgar.

PROFISSÃO: Tudo o que diz respeito à sua profissão está sob influências favoráveis, também. Faça por melhorá-la. As deslocações em missão profissional também lhe trazem proveito.

SAUDE: A semana é favorável para a saúde é um tanto propícia aos alívios, de males antigos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: A fatalidade cairá sobre aqueles que se deixam dominar pelas ilusões da matéria. Conheça-se a si mesmo. Seja reflectido, calmo e perseverante, que se elevará. Seja firme como a água quando cai gota a gota sobre a pedra, que chagará ao cúmulo dos seus votos!

AMOR:: Se os seus sentimentos não forem providos de boa intenção, não continue a alimentar esoeranças irrealizáveis. A ira dos que se sentirem despeitados pode cair sobre vós.

DINHEIRO: Monetàriamente é fraco; como tal, o melhor será controlar convenientemente as despesas, porque todo o esforço neste sentido não alcançará grandes resultados.

PROFISSÃO: A acção na esfera profissional tende a ser um pouco mais reduzida, mas com um pouco de coragem os seus assuntos evoluirão no sentido da concretização favorável.

SAUDE: Cautela, a semana apresenta-se duvidosa e com perígos.

SAGITTARIUS

(de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: O imprevisto ameaça obscurecer a sua prudência e a adversidade destruirá os seus sonhos do porvir, se a sua vontade não puzer um freio às suas paixões!

AMOR: A quadra é favorável e incita a novas amizades e ao convívio com antigas relações. Preste atenção às necessidades das pessoas sob a sua dependência.

DINHEIRO: Neste período terá auxílios de ordem material. Este é um excelente período para comprar imóveis em geral.

PROFISSÃO: Os seus interesses profissionais caminham para uma fase benéfica. Entregue-se com interesse ao trabalho e terá a recompensa. Está próxima a solução de um esforço anterior, que lhe será favorável.

SAUDE: Neste capítulo tudo correrá pelo melhor, no entanto não cometa abusos nem despreze o regime habitual.

CAPRICORNIUS

(22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Marcha para a sua perda se não subjugar o seu orgulho e as suas imprudências.

AMOR: Período magnífico para as amizades: conquistas de coração, entabular relações amistosas, travar interessantes contactos no seu círculo social, etc. A sua boa disposição de espírito será, entretanto, estimulada por um sucesso verificado no âmbito das suas relações sentimentais.

DINHEIRO: Semana propícia a aumentos de dinheiros, a melhoria na sua situação económica. Êxito nas empresas e possibilidades de recebimentos referentes a casos atrasados.

PROFISSÃO: A sua posição profissional está sob bom aspecto planetário. O seu juízo será analítico e correcto. O seu trabalho será, portanto, mais produtivo e todos os seus assuntos caminharão bem.

SAUDE: As condições físicas serão boas, mas procure descansar o mais possível.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Serão transformadas as condições em que vive. Lembre-se que as coisas terrenas são transitórias e que as mais altas potências são cortadas como a erva dos campos!

AMOR: Será preciso especial cuidado com os seus casos sentimentais. Domine um pouco as facetas desagradáveis do seu temperamento, seja tolerante e tenha boa compreensão. Em caso de qualquer contrariedade que surja controlo-se.

DINHEIRO: Seja prudente nas suas especulações financeiras. Muito esforço e pouco resultado, são as suas perspectivas para esta semana.

PROFISSÃO: Optima semana para atingir um bom desenvolvimento profissional. Aproveite todas as suas ideias novas, que podem levar, nesta ocasião, a boas criações. O momento é para alterações e reformas.

SAUDE: Durante o presente período o desânimo e a melancolia atacar-vos-ão.

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

CONSELHOS DA SUA ESTRELA: Será feliz e ninguém poderá roubar-lhe a felicidade, se a encerrar no círculo conjugal e no santuário do seu coração!

AMOR: Excelente período para viver em boa harmonia familiar. Grandes satisfações com amores, amizades, no seio conjugal o ambiente é realmente acolhedor.

DINHEIRO: Excelente período para tratar de auferir bons e interessantes lucros e realizar operações financeiras agradáveis e proveitosas.

PROFISSÃO: A sua posição profissional está favorecida. Terá boa visão e tudo lhe sairá muito bem. O seu trabalho será comentado e apreciado.

SAUDE: Procure descansar e distrair-se a fim de sofrer o menos possível os efeitos da melancolia que vos dominará no decorrer deste período.

FAIT-DIVERS

Encontro no jornal a notícia de um jovem que, em plena via pública, se entretinha a distribuir por quem passava tudo aquilo que possuia. Como era de esperar, o referido jovem acabou por ser levado para um hospital psiquiátrico.

Esta noticiazinha sem importância faz-me pensar em como há distância, por vezes abissal, entre aquilo que ensinamos aos nossos filhos-crianças e aquilo que frequentemente desejamos encontrar neles quando adultos. Dir-se-ia mesmo que só lhes ensinamos isto e aquilo porque para tal fomos programados. Claro que não queremos que o nosso filho mate nem roube nem levante falsos testemunhos, claro que não. Mas já isso de desejar a mulher do próximo (é homem, não é assim?), de ser um tanto avaro (pensa no dia de amanhã), de ser um pouco soberbo (sabe quanto vale), de ser egoísta (sem isso ninguém se salva nesta selva-vida), mas já isso é um pouco diferente.

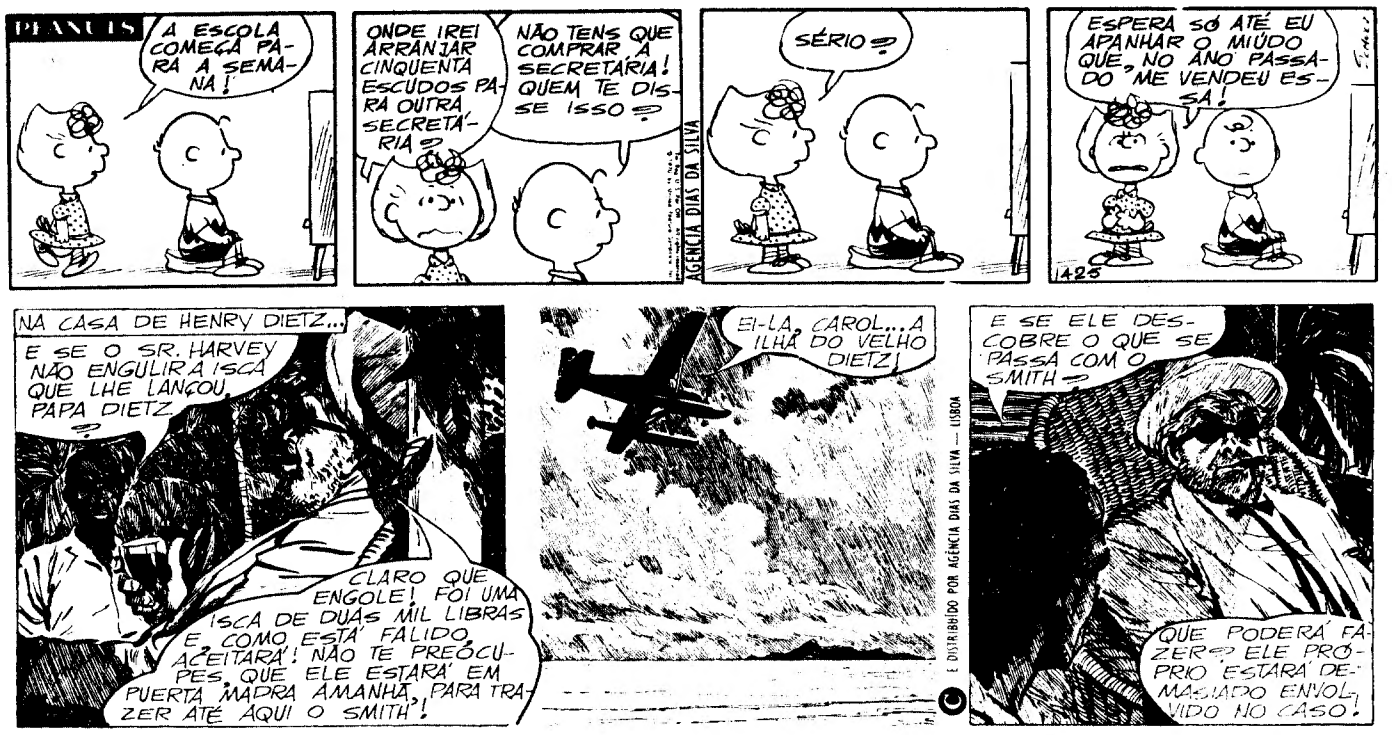
Que não seja agarrado, é muito feio, dizemos por exemplo, ao bebé de mãozinha fechada sobre o rebuçado, e lágrimas quase à rebentar. Um rebuçado, tem tão pouca importância! E quando o bebé abre a mãozinha é um querido, enchemo-lo de beijos.

Mas se um dia, mais tarde, na via pública ou particularmente porque não gosta de dar nas vistas, o ex-bebé, agora homem feito, resolver dar tudo o que tem a quem passa? Então não há duas opiniões, e tanto a família como a sociedade acharão que ele precisa urgentemente de ser tratado.

Claro que tudo isto é puramente especulativo. Não sei quem era o mocinho da notícia, nem como foi educado, nem se tem família. O que eu queria dizer... Bem, o que eu queria dizer era entre outras coisas que quem seguir à risca os conselhos que lhe foram dados por pais, por mestres e por padres nos primeiros anos de vida, arrisca-se a ser considerado louco ou, pelo menos, pouco certo quando chegar à idade adulta. Que até se chama da razão.

O que vale é que quase todos nós compreendemos sem ninguém no-lo dizer, que ser criança é uma coisa, e ser adulto é outra bem diferente.

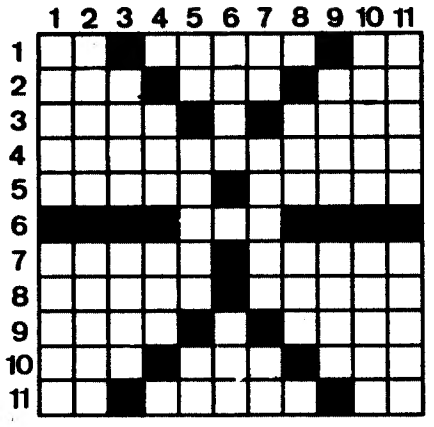
EMÍLIA BRAVO



PALAVRAS ENTRELAÇADAS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10211



HORIZONTAIS

1 Artigo indefinido. Coisa encharcada em água (pl). Neste momento.
2 Víscera dupla. Doença. Botequim.
3 Vassourar o forno depois de aquecido. Escave.
4 Especialista da Filândia.
5 Freguesia do conselho de Fafe.
6 Pátria.
7 Jamais. Pingos.
8 Tempo do verbo ir. Natural da Arábia.
9 Planta textil do Ceará. Rezar.
10 Tens. Caminha para cá. Terceiro.
11 Ósmio (s.q.) Corrigir Solitário.

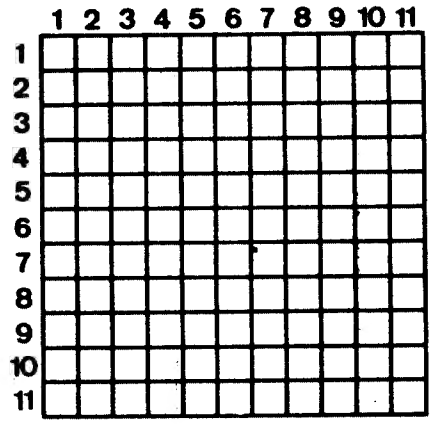
VERTICAIS

1 Berros (fig). Casa pequena (fig).
2 Dera mios.. Dás urros.
3 Causei. Ninhos.
4 Homens (Gir de ciganos Brasil). Designação genérica das plantas herbáceas (Bras).
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Um dos nomes de Minerva considerada como deusa da guerra. Caminha.
6 Coma. Preposição.
7 O mais. O mesmo que adarga. Ruim.
8 O mesmo que amir.Rezo.
9 Repito. Vinho de palmeira e de coco, empregado antigamente em medicina como tónico.
10 Parte circular de metal que forma a periferia duma roda de viatura. Formais as abas a.
11 Superfícies planas delimitadas. Sisudo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N. 6267



HORIZONTAIS

1 Azáfama. Prefixo que designa ar. Antiga capital da Birmânia.
2 Murcham. Cidade da Alemanha.
3 Lodo. Em mais alto grau.
4 Louvado.
5 Prefixo que designa afastamento. Rio de França. Pronome pessoal.
6 Preposição. Pedra de altar. Apelido.
7 Luz da Lua. Espécie de pano grosseiro, de algodão (ant)..
8 Rasque. Golfo também chamado de Livónia.
9 Ferro temperado. Uma centena. Pelos de certos animais.
10 Interjeição que exprime admiração. Pecado. Seis em romano.
11 Escuro. Sarar.

VERTICAIS

1 Artigo definido. Cabelos brancos. Moço lésbio amado por Safo.
2 Tormento (fig). Camarote de um navio.
3 Rei de Israel, marido de Jezabel. Parede.
4 Estimei. Autores. Crómio (s.q).
5 Domesticar. Nome de jogo.
6 Oferecer. Monarca.
7 Examinar. Dois mil e cem em romano.
8 Freguesia do conselho de Castelo Branco. Atmosfera. Pronome pessoal.
9 Transfiro para outro dia. Relativo ao eixo duma planta.
10 Notas. Devorava.
11 Prefixo de privação. Moral. Empunhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10210

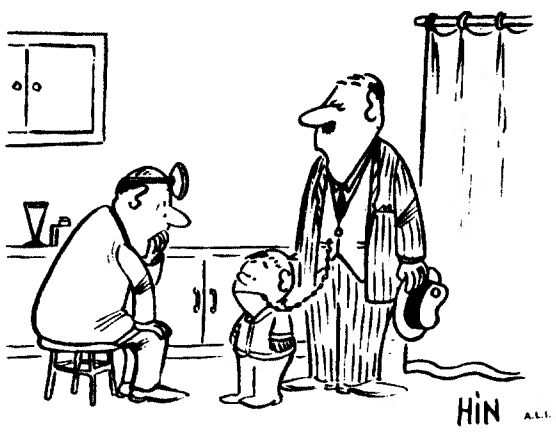
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrastar. Ca.	1 Agadir. Ge.
2 Aruãs. Cal.	2 Aro. VELHO.
3 Aa. MEL. NOVO.	3 Rã. Andaria.
4 Dra. Peral.	4 Arm. Eiras.
5 Ione. Aiar.	5 Suem. Sal. Vê.
6 Discutir.	6 Tal. Aço. Sim.
7 Varão. Haia.	7 Às. Piu. Min.
8 Geral. Mat.	8 Neath. Chá.
9 Elis. Sic. Só.	9 Corriam. Or.
10 Ha. VINHO.	10 Cava. Rias.
11 Fo. Sem. Arca.	11 Alolo. Atora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6266

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Ração. Mocho.	1 Ralhar. Nas.
2 Arara. Areal.	2 Ar. Ocos. Par.
3 Iru. Lar.	3 Cairo. Usara.
4 Hora. Ocar.	4 Arrã. Mairos.
5 Aço. Coa. Apó.	5 Oau. Coice.
6 Ro. Monge. In.	6 Ion.
7 Suai. Impa.	7 Mal. Agita.
8 Sic. Teu.	8 Orão. Emecha.
9 Apare. Acima.	9 Cerca. Puiam
10 Saro. Hamm.	10 Ha. Apia. MMI.
11 Raso. Lâmia.	11 Oleron. Gama.

PROVÉRBIO: Mel novo vinho velho

Sim, a bota caiu aqui!



Ele engoliu o meu relógio

CHESTER HARRIS

Um americano de 22 anos de idade, acaba de bater um recorde insólito transportando no seu carro — um automóvel normal, de quatro lugares — nada menos do que trinta pessoas. Para tanto, engenhosamente, ele conseguiu distribui-las igualmente, levando a metade no interior do carro e a outra parte, sobre a carroceria. Depois de algumas voltas pelas ruas da cidade de Búfalo, que confirmaram a sua proeza, Chester foi devidamente premiado: recebeu uma multa de aproximadamente 300 escudos, devidamente autenticada por um guarda da brigada de trânsito local.

SHELBY LYMAN

Shelby Lyman, que foi o comentarista nas transmissões de televisão do recente campeonato de xadrez em Reiquejavique, embolsará no corrente ano a importância nada desprezível de 100 mil dólares. São os proventos dos artigos, livros, conferências e exibições pessoais que ele já tem em vista como resultado da sua inesperada popularidade. O seu comentário:

— **Nunca esperei embolsar tanto donheiro. Estou agora convencido de que um bom professor de xadrez tem possibilidades de ganhar tanto quanto um bom psiquiatra.**

A C. P. INFORMA:

Bilhetes de fim-de-semana no feriado do dia 5 de Outubro

Atendendo a que o dia 5 do próximo mês de Outubro é «feriado», *os bilhetes de «fim-de-semana»* são válidos, *na viagem de ida*, a partir das 17 horas de «Quarta-feira», dia 4.

Na viagem de regresso, têm validade desde as 12 horas de domingo, dia 8, até às 24 horas do dia seguinte, Segunda-feira, dia 9.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 145/72

Faz saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à «EMPREITADA N.º 31/3.ª/0/72 — CONSTRUÇÃO DO MURO DE SUPORTE NA QUINTA DO MANIQUE», com base de licitação de 4 938 243$50 (Processo n.º 69/72/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 123 456$10 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 285, de 23/9/1972.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na I Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 23 de Setembro de 1972.

O Presidente,

Fernando Augusto Santos e Castro

VAI CASAR?

Grande oferta aos noivos

Consulte e visite a

FOTOGRAFIA ESTÚDIOS NOVA GOA

e terá 20 % de desconto nas suas fotos. Serviços entregues ao balcão

Rua S. João da Mata, 71-A
Telef. 66 73 62

TOIROS VILA FRANCA

PRAÇA DE TOIROS «PALHA BLANCO»

FEIRA ANUAL

A FEIRA TAURINA MAIS CASTIÇA

3 - OUT.º - 3.ª FEIRA

Às 10 da noite

8 Toiros de OLIVEIRAS (Irmãos)

DAVID R. TELLES
JOSÉ M. BAPTISTA
MÁRIO COELHO
JOSÉ FALCÃO

Forcados de Santarém

5 - OUT.º - 5.ª FEIRA

Às 6 da tarde

CORRIDA ESPERANÇA

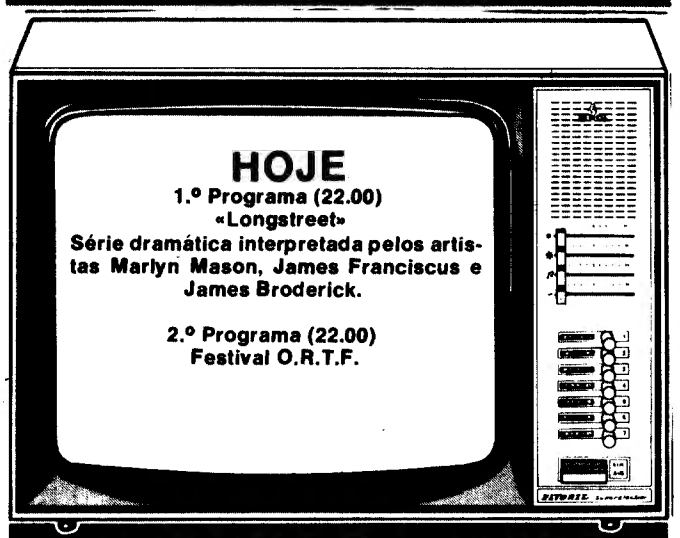
Venda de bilhetes em Lisboa: ABEP, Restauradores, telef. 328823; Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro

Em Vila Franca
Café Central — Tel. 22087

ESPERAS DE TOIROS

às 10,30 horas

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.30 Missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Robim dos Bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Tarde de cinema, «Bomba, o rapaz da Selva»
15.05 Eurovisão — Final da prova de ciclismo Paris-Tour
16.45 TV Infantil
17.35 Expedição
18.00 Silêncio... vamos rir!
18.25 Domingo desportivo
18.35 TV Rural
19.00 Portugal, além da Europa
19.45 Telejornal — 2.ª edição
19.55 Desenhos animados
20.00 Os companheiros
20.30 TV7
21.30 Teljornal — 3.ª edição
22.00 Longstreet
23.00 Fados por Fernanda Maria
23.20 Domingo desportivo
23.45 Telejornal
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Dó, lá si
21.00 Chegou a Lucy
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Festival O.R.T.F. O Processo Bouquet
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

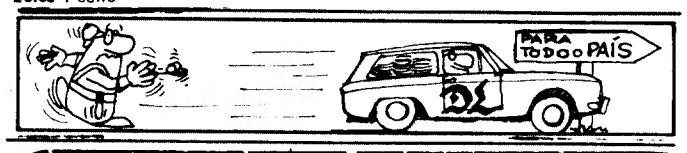
12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Cara alegre
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Um dia com... Um programa de Martinho Simões
14.15 Logo à noite
14.20 Fecho

2.º Período

19.00 Orientação de monitores do ciclo preparatório TV
19.30 Telejornal — 2.ª edição
1945 Lassie
20.15 Cartaz TV
20.30 Povo que canta
21.00 Santa Joana Princesa
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Randall e Korpkek
22.50 Teatro 10
23.55 Telejornal
24.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Cara alegre
21.00 Um dia com...
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema Caçada Trágica
23.25 Fecho



tempo

HOJE
Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado. O vento era fraco de vários rumos e chovia na Beira Litoral.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19.º
P. DOURADAS	13.º
COIMBRA	18.º
PORTALEGRE	17.º
LISBOA	18.º
FARO	20.º
FUNCHAL	21.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Régua
Máxima **28,5.º**

Penhas da Saúde
Mínima **8,5.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 17.º
Atmosfera 17,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.10	3,3 m	4.22	1,9 m
		17.32	1,6 m
Dia 2			
0.03	3,2 m	5.56	1,7 m
12.28	3,5 m	18.45	1,4 m
Dia 3			
1.08	3,4 m	6.59	1,5 m
13.27	3,7 m	19.34	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de ceu muito nublado. Possibilidade de períodos de chuva passando a regime de aguaceiros. Vento fraco variável passando a moderado de Oeste durante a madrugada.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

AMANHÃ

NASCER ÁS 7.32
OCASO ÁS 19.20

DIA 7 | DIA 15 | DIA 22 | DIA 29

rádio

EMISSORA

1.º Programa

14.30 Tarde Desportiva — Rádio desporto — Futebol: — Relato e informações dos Jogos da 4.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão.
17.30 Música sem palavras.
18.05 Girándola
19.00 Cartaz dos espectáculos
19.10 Música da Europa.
20.20 Êxitos em parada.
rádio Desporto
21.30 Variedades no Estúdio
22.00 Teatro das comédias: «Os Irmãos», de Terêncio! numa adaptação de Ricardo Alberty.
22.41 Música portuguesa
23.05 Sol e toiros
23.30 De um dis para o outro, por Fernando Garcia.
02.00 Fecho.

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
17.00 Perspectivas da obra instrumental de mozar:
18.00 Concerto de domingo — intercâmbio musical.
18.33 Canções de Beethoven, pelo barítono Dietrich Fischer
18.45 Concerto de domingo — intercâmbio musical — 2.ª parte: Petrusca, cenas burlescas em quatro quadros, de Stravinsky.
19.21 Sexteto N.º 1 em Si Bemol, Op. 18, de Brahma.
20.20 Música de câmara: o pavilhão da tristeza, de Charles Chaynes.
20.30 As grandes figuras do mundo português, pelo Dr. Caldeira Pais.
21.00 Recital de violino, por Gerardo Ribeiro, acompanhado ao piano por Maria Manuela Araújo.
21.30 Que quer ouvir?, programa elaborado por Margarida Brandão.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras.
01.15 Fecho.

PROGRAMA EM FM 2

14.30 Música sinfónica.
15.00 3.º acto da ópera «Mazeppa», de Tchaikowsky.
15.36 Quarteto n.º 1, em ré maior, de Dittersdorf, pelo Quarteto Dinamarquês
15.15 Concerto para flauta e orquestra, de Khachaturian, por Jean-Pierre Rampal (flauta) e a Orquestra, da Radiodifusão-Televisão Francesa, dir. por Jean Martinon.
16.30 Variações e Fuga sobre um tema de Haendel, de Brahms, pelo pianista Stephen Bishop.
21.00 Música ligeira variada.
22.00 Intercâmbio musical: Concertos no Castelo de Brühl «Bach e a Vanguarda», num programa cedido pelo Instituto Alemão.
1.ª Parte
Concerto brandeburguês N.º 6, Concerto Brandeburguês N.º 5.
22.45 Canções, de Grétry, Fauré e Duparg, pelo tenor Richard Verreau acompanhado ao piano por John Newmark
23.00 Intercâmbio musical — 2.ª Parte
23.45 Música de piano: variações sérias em ré menor, op. 54, de Mendelssohn, pela pianista ALicia de Larrocha
00.14 Música de vivaldi: as quatro estações, pela Orquestra «I Musici», em violino Felix Ayo.
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

ONDA MÉDIA

16.04 Tarde desportiva
17.00 Noticiário
18.02 Projecção
18.30 Meia hora depois
19.30 Formula 1
19.30 Vedetas e canções
20.00/21.00 «Rádio 72»
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 A estrela da noite
21.00 /24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Leitura
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Mensagens bíblicas
23.22 Canções ao acaso
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.02 Diário Rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

17.02 Música ao Volante
17.45 Boa Viagem
18.00 Automobilismo
18.21 Boletim Litúrgico
18.30 Terço e missaa vespertina da Basílica dos Mártires
19.50 Leitura do programa e boletim do S. C. R.
20.00 Zona verde — espaço ocupado pel afamilia
20.30 Noticiário
20.35 Variedades
21.00 Meditando
21.03 Suplemento especial
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Na Hora do Regresso
23.00 A 23.ª Hora

CIDÁLIA MEIRELES

MISSA DE 7.º DIA

Waldirio Moritz, Deolinda Meireles, José de Meireles, Rosária Meireles, Milita Meireles e mais família comunicam a todas as pessoas de sua relações e amizade que amanhã, dia 2, às 11 horas, na Igreja de S. João de Deus (Altar Mor), será rezada missa pelo eterno descanso da sua muito querida esposa, filha, irmã e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

MARIA EZEQUIEL ANDRADE BELO

Missa e participação

Sua mãe, filhos, irmãos, e cunhados, participam o seu falecimento no passado dia 13, e que será rezada missa por sua alma, no próximo dia 2, às 19 horas na Capela da JEC, Calçada Bento da Rocha Cabral, ao Rato.

AGÊNCIA BARATA

TINTURARIA CAMBOURNAC

Telefone: 32 64 15 — L. Anunciada, 11
76 03 93 — Av. João XXI, 28 - A
68 90 76 — R. Ferreira Borges, 149 - C
78 08 19 — E. Benfica, 367 - A
83 38 11 — Av. Alm. Reis, 28 - B

LIMPEZA A SECO — SERVIÇO DE RÁDIO — TELEFONE

Serviço gratuito de recolhas e entregas no domicílio

ENTREGAS DE UM DIA PARA O OUTRO

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661003); **Probidade**, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589)

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja 28-B (Tel. 712682); **Belo**, Av. de Roma, 59-A (Tel. 776314); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725959); **Rainha Santa**, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (Tel. 765262)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969)

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513)

AREEIRO:
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); **Galénica**, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322568)

AVENIDAS NOVAS:
Cardoso, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Avenida da República) (Tel. 772291); **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 28-3A (Tel. 763016)

BAIRRO DOS ACTORES:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487)

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216)

BAIXA:
Internacional, R. Áurea, 288 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); **Marques**, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); **Vitex**, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548)

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **Ruatto**, Rua Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721)

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **Almeida**, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 661726)

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969)

CONDE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde Redondo, 26-30 (Tel. 45048)

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661756)

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 9-9 (Tel. 840125); **Monte (do)**, R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360) **Progressiva**, Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619)

GRILO:
Grijó, R. do Grilo, 25 (Tel. 385264)

LUMIAR:
Paluleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332)

OLIVAIS:
Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais Sul) (Tel. 311091); **Central dos Olivais**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

PENHA DE FRANÇA: **Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533)

PICHELEIRA:
Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395)

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741)

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A (Tel. 637070)

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 67453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I - Lote 146 - B.º Janeiro (Tel. 932756)
; **Central**, Av.ª Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras, Loja X - 1 Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av.ª Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, Lg.º DO Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia, Av.ª dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av.ª Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av.ª Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS
Oeiras, Lg.º. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Tel. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av.ª Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); **Neve**, Estrada de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, Lg.º António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Piçarra, Av.ª do Bocage, 65-A (Tel. 2274771)
COVA DA PIEDADE
Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 31 (Tel. 274356)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Godinho, Lg.º da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

5.º TURNO

SUB-TURNO A

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 327; **Pereiró (de)**, Rua da Preciosa, 35; **Sampaio**, Rua de Cedofeita, 636; **Saúde**, Av. Comb. G. Guerra, 689; **Vaz Teixeira, Sucra**, Rua do Heroísmo, 56

SUB-TURNO B

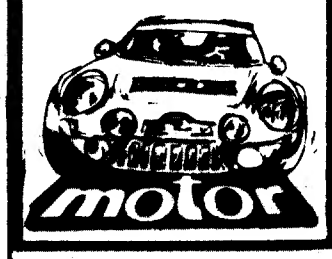
Birra, Praça da Liberdade, 125; **Costa Lima**, Av. da Boavista, 855; **Marques de Mendonça**, Rua do Ameal, 251; **Monte Cativo**, Rua do Monte Cativo, 444; **São Jerónimo**, Rua Santos Pousada, 622

COIMBRA

TURNO H

Montes Claros, R. dr. António J. Almeida, 69 (Tel. 25904); **Viegas e Coelho**, R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089) **Higiene**, Rua Fernandes Tomaz, 4 (Tel. 22634).

LEIA
O JORNAL



cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15-18.30-21.30
(Grupo D - 18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM» com Dustin Hoffman

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
Colorscope - 36.ª semana
Há mais de meio ano em exibição
«TRINITÁ» (COW BOY INSOLENTE) com Bud Spencer e Terence Hill

IMPERIAL (Tel. 55134/5)
(Grupo D - 18 anos)
«O REGRESSO» e «A PELE DE UM MALANDRO»

ROYAL (Tel. 855037)
15.00 - 21.30
(Grupo B - 10 anos)
«BENHUR»

APOLO-70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor - Prémio Kalimer O melhor filme estrangeiro de 1970 - 7.ª semana DJAMILIA com Natalia Arimbassarova
(ar condicionado)

TIVOLI (Tel. 50595)
14.30 - 18.00 - 21.30
(Grupo A - 6 anos) 80.ª Semana
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plummer. 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)

SATELITE (Tel. 562632)
15.00 - 17.00 - 19.00 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª semana
Sonia Petrova e Lilian Arden «FOGO SAGRADO» (Feu Sacré)
O filme seleccionado para abrir o Festival de Cannes

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45 2.ª semana
(Grupo D - 18 anos)
«O GATO DAS SETE VIDAS»
Com James Franciscus e Karl Malden

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
A obra prima de Hitchcock
A SUSPEITA com Gary Grant

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D-18 anos) 2.ª semana
Bronson/Delon
«ADEUS AMIGO»

S. JORGE (Tel. 54152/4)
15.00 e 21.30
(Grupo B- 10 anos) 4.ª semana
Steve McQueen e Charles Bronson em «A GRANDE EVASÃO»
Só às 18.30 - Grupo A - 6 anos A obra-prima 4.ª semana
«CHARLOT NO CIRCO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Um filme realista «VERÃO 42»
Com Jennifer O'Neill e Gary Grimes

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana
«ENCONTRO COM UMA MULHER SÓ», com Candice Bergen e James Caan

POLITEIMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O AMANTE DA URSA MAIOR
Com Giuliano Gemma

LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Milos Forman «O BAILE DOS BOMBEIROS»

BERNA (Tel. 731313)
15.15 - 18.30
«DESPERTAR PARA A VIDA» com Richard Grena - Claire Bloom

ESTÚDIO (Twl. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) 5.ª semana
4.ª semana
Um belo conto de amor e morte. «AMARGA EXPERIÊNCIA» com Catherine Jourdan e Mathieu Carrière.

CASINO ESTORIL
15.30 - 18.30
(Grupo D - 18 anos)
«FOGO CRUZADO» com Robert Shaw

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 18 anos)
Enrico Maria Salerno CORAÇÃO FRIO. O drama de um homem so...

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo C (14 anos)
«007 CONTRA GOLDFINGER»
«O PERIGO VEM DAS MULHERES

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Doutor Jivago

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
33.ª Semana de êxito
«NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º» com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Furstemberg e Isabel Garces.

IMPÉRIO (Tel. 55134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - 18 anos) 2.ª semana
Um filme de Richard Brooks «O ASSALTO»
Com Warren Beatty e Goldie Hawn

EDEN (Tel. 320768) 2.ª semana
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo A-6 anos)
«OS ARISTOGATOS»

VIAJE DE COMBOIO
...e leve o carro consigo
auto EXPRESSO
LISBOA - PARIS
de 26 de Maio a 30 de Setembro
PARIS - LISBOA
de 29 de Maio a 1 de Outubro

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA Teatros

COLISEU
21.30 (6 anos)
Grande Companhia Internacional de Circo

GIL VICENTE
22.00 (14 anos)
«Camões-72»

VILLARET
16.00 e 21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Testemunho inadmissível»

MONUMENTAL
20.45-23.00 (18 anos)
«Prá frente Lisboa»

VARIEDADES
20.45 - 23.00 (14 anos)
«Cama dos Comuns»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
22.00 (14 anos)
«A vingança de Django» e «Cidade Violenta»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«O quinto dedo»

CINEARTE
21.00 (14 anos)
«O homem que eu não matei»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Os amores de uma adolescente»

MAYER
21.00 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A doce vida da casta Susana

MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Da terra nascem os homens»

CASTANHEIRA ESPLANADA
21.30 (10 anos)
«Matar ou não matar»

ARCO ÍRIS
21.00 (10 anos)
«Jerry, pescador de águas turvas»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«A solteira e o atrevido»

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Um homem na Solidão»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (10 anos)
«Adeus Sabata»

ESTORIL
Casino
(18 anos)
«Fogo cruzado»
Palácio
21.30 (17 anos)
«Tom Jones»
PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«Frente a frente»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Uma casa à sombra das árvores»
QUELUZ
Queluz
21.15 (10 anos)
«Rio Lobo» e «A mão do gorila»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (14 anos)
«Borsalino»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A última granada»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«O vício das beatas»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (14 anos)
«O magnífico Rebelde»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (10 anos)
«Desordem na Terra dos Gringos»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15(10 anos)
«O homem a quem chamaram cavalo»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«As quatro moscas de veludo»

PORTO Cinemas

NUNO ALVARES
21.45 (18 anos)
«As viúvas»

ODEON
21.30 (10 anos)
«Não sou digno de ti»

AVENIDA
21.30 (10 anos)
«O Muro do Atlântico»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os hippies e os gangsters» e «Intriga em Hong

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«A manta vermelha»

CINEMA TERÇO
21.30 (18 anos)
«Bonnie Clyde»

JÚLIO DINIZ
21.30 (10 anos)
«A rapariga das violetas»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Mensageiro»

OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Facho e a flecha»

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«Ivan o Terrível»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«007 contra Yold Finger»

VALE FORMOSO
21.30 (17 anos)
«Com a minha mulher não»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

RIVOLI
21.30 (14 anos)
«E tudo o vento levou»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Casamento por procuração»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinitá, cow-boy insolente»

PORTO Teatros

SA DA BANDEIRA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Curvas na zona»

AVENIDA
21.30 (14 anos)
«O Mundo a seus pés»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Melody»

SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Cantiflas em o Bom Pastor»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSE LUCIO DA SILVA
21.30 (10 anos)
«Cromwell»

BARS BOITES restaurantes típicos

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa. Esmeralda Amoedo. Tina Ferreira. Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Armando Hilário. Tocam Liberto Conde. Rafael Marques e José Vitela Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Nova Franca de Xira.

LUSO — Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar; **fado de Coimbra por Américo Silva. Os ARAUTOS em canções portuguesas e internacionais. Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889.** Aberto todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana.
Tocam Carvalhinho e Julio Gomes. Os Arautos Folclore pelos Cinco Tipicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**

FRAGATA REAL — Elenco: Beatriz da Conceição e Maria Jô - Jô,Joaquim Campos em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila - Franca. Artistas convidados Ana Rosmaninho e Natália dos Anios. **Travessa de S. Miguel, 22, Alfama - Tel. 868552**

VIELA
Rua das Taipas, 14. Tel. 327256
O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo
Encerrado ao domingo

FORCADO
Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Tipicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579.**

SANZALA Dancing. C/M Tho Bandeira. Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

NINA — Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**

BICO DOURADO
Boite de nuit, atracções internacionais, das 01 H. e 30 às 03 H. e 30, **R. da Misericórdia, 12 Tel. 368649**

SOLAR DA HERMÍNIA
Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Tel. 320164**

PRINCIPE NEGRO — Dancing com variedades **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

DANCINGS

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades — Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00 h.

TOSCO — Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531562)**

TAMILA Marão e s/conjunto Mattnées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

D. QUIXOTE — Com Carlos Villaret, Virgilio Neves. Aberto até às 5 H. da madrugada. **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av. Duque de Loulé, 73 Telef 530171**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

EL CID
Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18 A** (Ao Conde Redondo). **Tel. 560538**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º-2.º-E-4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

SETE DIAS NO MUNDO

A ABERTURA DA CHINA

SEGUNDA - FEIRA

A Noruega disse «não» ao Mercado Comum. É um rude golpe nos europeistas e um prenúncio de revigoramento das associações comerciais entre os países escandinavos, dos quais apenas a Dinamarca continua encaminhada para a integração na CEE. Mas a Dinamarca, tal como a Noruega, terá de fazer um referendo. O exemplo foi péssimo (se se estiver a favor da integração). A grande europa dos dez arrisca-se a ficar apenas com oito.

TERÇA - FEIRA

Visando aparentemente o Japão e talvez a Alemanha Ocidental, os Estados Unidos propuseram na reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI) que sejam aplicadas sanções contra os países que não ajustem as suas moedas à balança de pagamentos, isto é, que não revalorizem se o volume de exportações for muito maior do que o das importações. É evidentemente mais uma manifestação da luta que os meios económicos americanos, incapazes por muitas razões de aumentarem as exportações sem artifícios, contra os países que inundam o mercado dos EUA de artigos, mais baratos do que os correspondentes americanos.

QUARTA - FEIRA

Nixon, como era de esperar, condenou acerbamente aquilo a que chama o terrorismo. «Há os que dizem que o terror é o último recurso dos fracos e dos oprimidos, um produto do desespero numa era de indiferença, e que visa a justiça política. Isso não faz sentido. Considerarmos que é a única maneira de resolver os diferendos de um modo que contribua para a paz e a estabilidade.» São palavras do presidente americano que parecem revelar o esquecimento que a maior parte dos opressores não se considera como tai e se recusa a negociar. Mas Nixon parece estar mais preocupado com a estabilidade do que com a opressão.

QUINTA - FEIRA

Kissinger esteve em Paris. Mais uma vez. Correm rumores de que um acordo sobre o Vietname está iminente, se é que não foi já concluido. Afinal eram apenas boatos. Nada de fundamentalmente novo se passa em relação à solução negociada do conflito. Como factor inovador apenas a referência de Nixon ao fim do apoio aéro - naval americano ao regime de Saigão. O fim desse apoio estaria para breve. Qual a brevidade, não se sabe.

Chu-En-Lai recebe em Pequim o primeiro ministro japonês Kakuei Tanaka (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

A. VILLAVERDE CABRAL

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

SEXTA - FEIRA

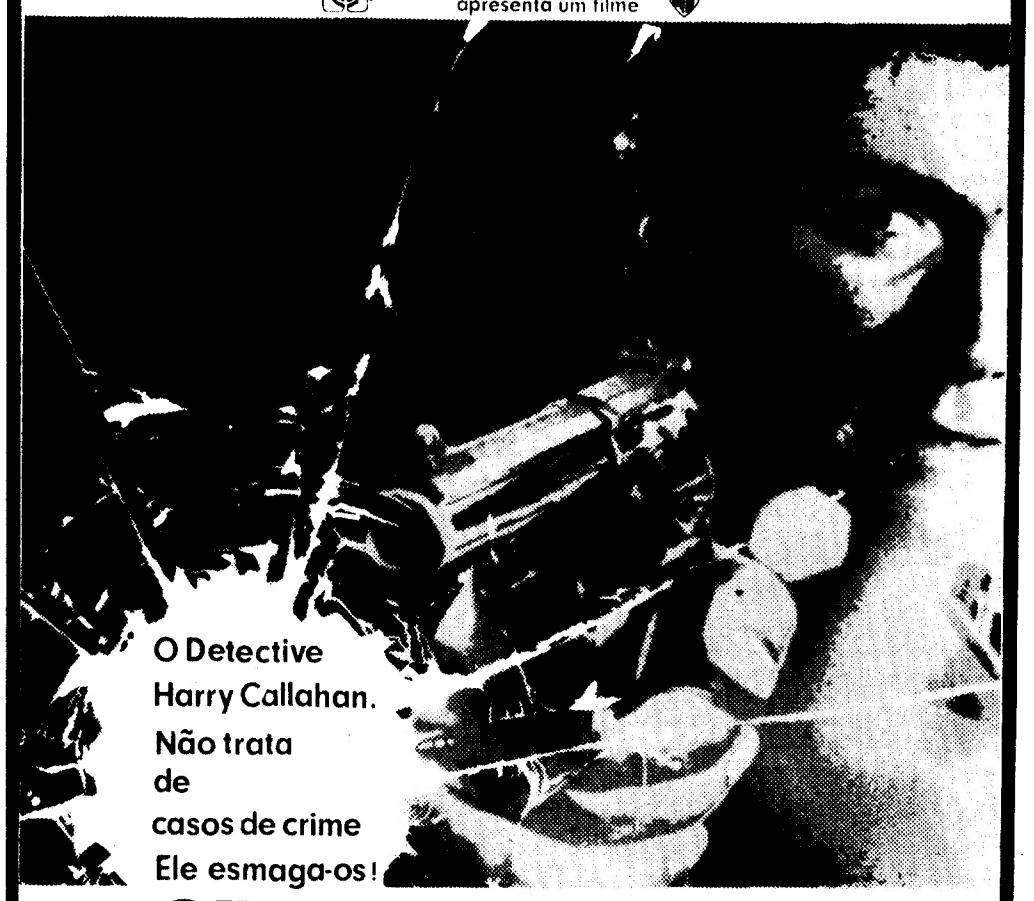
Nas Nações Unidas, a África do Sul veio afirmar para que todos a possam ouvir e não se fiem apenas em discursos domésticos que está «empenhada» em trabalhar com vista à autodeterminação e «independência» do Sudoeste Africano, conhecido também por Namíbia. Além disso Pretória está disposta a discutir até a sua «situação interna» com quem ela quiser dialogar. Sublinhamos as palavras «empenhada», «independência» e «situação interna».

SÁBADO

O Yemen do Sul, depois de ter revelado que o seu país fora atacado por forças vindas do Norte, bombardeou localidades e objectivos fronteiriços. É mais um conflito que se exprime abertamente, depois de ter andado latente durante anos. Além das reivindicações territoriais, é de salientar que o Yemen do Sul está a tentar organizar-se de forma socialista (não socialista árabe) e o Yemen do Norte é um país atrasado e conservador.

E pronto, o Japão já está. A seguir será a Alemanha Federal. Não há dúvida, a diplomacia chamada pragmática da China Popular dá frutos ràpidamente. Também não é de estranhar que assim seja. Depois do barulho da Grande Revolução Cultural Proletária, veio a calma e o proverbial bom-senso chinês. Já ninguém se assusta com o espectro chinês — a não ser talvez os soviéticos. Os homens de Lin Piao desapareceram da cena, Mao conversa de culinária com os estadistas que lhe fazem a usual visita de cortesia e é o penetrante e prático Chu quem vai conduzindo, pelo menos na aparência, os negócios do país. Em suma, Mao é cada vez mais uma mera bandeira e a Revolução Cultural uma fase passada e quase a esquecer. Os guardas vermelhos tornaram-se bem comportados e vão despedir-se de Tanaka ao aeroporto. Só o hábito pode justificar que ainda se continue a falar da China-cabeça-do-terceiro-mundo. Na verdade a China é um grande país que só se parece com o «terceiro mundo» nos índices «per capita» no (sub) desenvolvimento económico. Mas a dimensão chinesa permite-lhe fazer uma política que nada tem a ver com o Tchad e a Nicarágua. A China, com os seus dirigentes, procura os grandes parceiros, aqueles que influem nos destinos deste mundo e cujos interesses estão longe de coincidir com os do «terceiro mundo». E também isso não deve surpreender. Ninguém pode legìtimamente esperar que um país de quase 800 milhões de habitantes, possuidor de uma força atómica embrionária mas em desenvolvimento, com inesgotáveis recursos materiais e humanos, organize as suas prioridades de forma diferente da que Chu En - Lai tem posto em prática. No caso particular da visita de Kakuei Tanaka e do subsequente acordo para o restabelecimento de relações diplomáticas, creio que não se deve procurar formação de novos eixos, de forças que se entendem para resistir ou combater outras. O Japão sentiu naturalmente a necessidade de adoptar uma política realista em relação à China. O país tornou-se demasiadamente importante na Ásia e no mundo para poder ignorar o governo que representa 800 milhões preterindo-o em favor de uma ficção anacrónica. Não são apenas as possibilidades comerciais que animam Tóquio. Isso tem importância, mas não é tudo. O peso chinês é demasiado grande para que alguma coisa possa ser decidida na Ásia sem que Pequim tenha uma palavra a dizer. O Japão não o pode ignorar. Trata-se de possibilitar entendimentos e compromissos entre potências que pesam no xadrez.

A COLUMBIA FILMES
apresenta um filme



O Detective
Harry Callahan.
Não trata
de
casos de crime
Ele esmaga-os!

Clint Eastwood em
A FÚRIA DA RAZÃO
-DIRTY HARRY-

um filme de DON SIEGEL
GRUPO D - 18 anos

CLINT EASTWOOD in "DIRTY HARRY" A Malpaso Company Production Co-Starring HARRY GUARDINO · RENI SANTONI · ANDY ROBINSON · JOHN LARCH and JOHN VERNON as "The Mayor" · Executive Producer Robert Daley · Screenplay by Harry Julian Fink & R. M. Fink and Dean Reisner · Story by Harry Julian Fink & R. M. Fink Produced and Directed by Don Siegel · PANAVISION® · TECHNICOLOR®

3ª feira estreia no MONUMENTAL

INSCREVA-SE NO CURSO SUPERIOR
DE PUBLICIDADE E RELAÇÕES PÚBLICAS
ESCOLA SUPERIOR DE MEIOS
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Programas moldados sobre as dez mais avançadas instituições mundiais de ensino superior de publicidade e relações públicas. — Uma possibilidade única de ingresso qualificado numa profissão de futuro.

Apenas 3 anos. Inscrições abertas a alunos com o 7.º ano liceal (qualquer alínea) ou equivalente. Todas as regalias inerentes à classificação oficial de ensino superior particular, designadamente as de natureza militar.

Inscrições e informações:

Rua do Sacramento à Lapa, 16 — Telef.: 676395/673766; Rua das Praças, 47 — Telef.: 660324; Avenida da República, 25-1.º — Telef.: 539641